

Destaque PÁGINA 14-17

Conforto dos antigos dirigentes delapida o Estado

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Sociedade PÁGINA 06



Cidadão morre após sete meses de agonia e maus-tratos no HCM

Democracia PÁGINA 11



Castro Namuaca desfalca município de Nampula

Plateia PÁGINA 26



DDB e MMA burlam Gabriel Chiau

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz



@TheRealWizzy Meu Deus! #Terror RT @verdademz: CIDADÃO REPORTA: assalto com arma branca e arma de fogo no início da tarde na av. Ahmed Sekou Touré, próximo da Univers São Tomás #Maputo



@SiteDuarte @verdademz #Moçambola Jair que que nas ultimas três temporadas representou o Maxaquene foi apresentado com reforço do Desportivo



@39Basto @verdademz até ser descoberto. é uma relação de alto risco.



@Reneziinho @verdademz: NBA: Leste quebra sequência de derrotas e bate Oeste no

Jogo das Estrelas verdade.co.mz/desporto/44097



@reinaldoluis19 @verdademz O Instituto Cultural Moçambique-Alemanha acolhe na sexta-feira, o programa "Noite de Poesia", sob o lema, "Minha Língua, Meu poder



@amachava84 @verdademz alguém que não conhece arte



@cristovaobolach Chuva inunda bairro Acordos de Lusaka em. #Quelimane. @verdademz pic.twitter.com/sQYUrLNPlq



@bobbykamazu venho por esta reportar ja vao 2 meses que o carro que recolhe lixo ja nao passa dos nossos bairros aqui na matola 700 @verdademz



@AIMero05 Chefe da bancada da Renamo acredita numa aprovação por consenso da proposta de lei eleitoral. @verdademz pic.twitter.com/7wS1aZhOCQ



@joaoromeiro Venha de lá o novo Eusébio "@verdademz: Belenenses de Portugal poderá adquirir jogadores formados pelo Vilankulo FC verdade.co.mz/desporto/44039



@Julio_ScrapGf RT @verdademz: Trigêmeas nascem no bairro de #Maxaquene sempre com misterios parabens ao casal, sao valentin e isto, que apoiemos pois eles



@ReginaldoMangue @verdademz# Morador do bairro Mafalala sofrendo para ter o precioso liquido. Há 2 meses sem água no bairro. pic.twitter.com/MTXhGJlXT



RECENSEAR

de 15 de Fevereiro até 29 de Abril para poderes votar

Depois conta-nos: #Foi fácil? #A equipa foi simpática? #Havia uma fila longa? #Tiveste algum problema?



SMS: 90440

(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com



WhatsApp: 84 399 8634



BBM Pin: 2ACBB9D9

Editorial
averdademz@gmail.com

Hipócritas

A máxima pregada até à náusea e segundo a qual é necessário ser “primeiro no sacrifício e último no benefício” não passa, na verdade, de uma piada de muito mau gosto. Aliás, não passa de um autêntico insulto à pobreza de todos nós. Os Dirigentes Superiores do Estado vivem num mundo à parte, com excessos de regalias e casas arrendadas por cerca de 30 mil dólares. Isso tudo na era da austeridade e de salários de fome para professores, enfermeiros, polícias e médicos. Uma vergonha maiúscula para um país sem meios de transporte dignos, com salas de aulas a caírem aos pedaços e postos de saúde sem fármacos essenciais.

As filas enormes nas farmácias dos hospitais e postos de saúde contrastam com a qualidade de assistência médica dedicada aos altos Dirigentes do Estado. Uma criança que se dobra, no seu próprio tronco, para usar os joelhos como suporte para os cadernos não é suficiente para reprimir a apetência destes senhores por essa vida faustosa custeada pelos bolsos de todos nós? Onde é que esconderam a vergonha e com que cara levantam a voz para gritar que deram a juventude pela liberdade? De que liberdade falam quando vivem folgadoamente dos nossos impostos? A liberdade de escolhermos outro destino ou da que julga que nos devemos deixar escravizar para que tenham vidas tão pomposas?

Isso não é normal, sobretudo quando descobrimos que pessoas como Marcelino dos Santos beneficiam de tanto. E isso num país onde os hospitais minguem e a ajuda externa contribui de forma excessiva para que o Estado subsista. Um país sem água, transporte público condigno e educação de qualidade não deve custear esses luxos. E nem vale socorrer-se do discurso que advoga que Marcelino dos Santos é um dos obreiros do país. Isso é absurdo. Aliás, estupidamente absurdo.

Esse senhores auferem pensões chorudas e não carecem de benesses do género. Ou seja, num país que revela pobreza em cada gesto é inadmissível que se proporcione regalias do género. Quando questionámos alguns repórteres sobre as regalias dessa gente atiraram-nos com o seguinte: “Moçambique é projecto de Marcelino”. Quando já estávamos à beira da indignação revelaram algo preocupante: “Ele nem sabe que a casa onde viveu custou esse dinheiro. Alguém roubou em seu nome”. É provável que sim. Aliás, foi o que aconteceu se olharmos para os documentos. Mas não é isso que intriga. O que dói é o discurso público de Marcelino. Discurso esse que apregoa a igualdade entre os homens. É que nós, no @Verdade, acreditamos que a igualdade só é possível entre iguais e, definitivamente, para os Dirigentes Superiores do Estado igualdade é letra-morta edificada no espírito da Constituição da República. Esse livro que vincula, no entender desta gente grande, aos Ruis e Beúlas desta vida. Apenas isso.



Boqueirão da Verdade

“É importante que o edil de Nampula, o senhor Amurane, cumpra com a sua promessa, tal como é importante que a Procuradoria accione mecanismos para a detenção do senhor Castro Namuaca, antigo edil, pela Frelimo, e seus comparsas, por desvio de fundos do município. Já o tinham feito com Araújo, voltaram a fazê-lo em Gurúe e Nampula. Estes larápios (antigos edis da Frelimo) não podem continuar impunes!”, **Matias de Jesus Júnior**

“Se foi Manuel de Araújo ou não que começou com as “descidas ao terreno para trabalhar”, isto pouco importa. Se os edis eleitos pela Frelimo o fazem por “copiar”, tal como alguns dizem, isso a mim pouco importa. O que deve ser louvado e encorajado é este acto de sair e ir resolver problemas no terreno. Muita força a Calisto Cossa e a todos outros edis que mostram interesse em resolver problemas. Agora, David Simango é outro assunto! Aquele simplesmente não sabe o que deve fazer! E ele não é culpado. Nem todos somos competentes!”, **Idem**

“A sociedade moçambicana, tal como a economia, está a desenvolver nos últimos anos, mas a nossa justiça não está a conseguir acompanhar esta dinâmica. Quando se vai a um tribunal, percebe-se a distância existente entre a realidade da Justiça e a vidas das pessoas. Basta recordar que as pessoas neste país vão a um julgamento e ficam todo o dia à espera que comece. Ficam anos à espera de ver os seus processos resolvidos...”, **Tomás Timbana**

“Satisfaz ouvir dizer e ler que o Governo da Frelimo e a Renamo chegaram a acordo quanto ao Pacote Eleitoral que vinham discutindo há já algum tempo. A vitória ou derrota neste caso é de todos. Chegou-se ao extremo de a violência eclodir porque alguns actores políticos de peso esqueceram-se do que realmente estava em jogo ou ignoraram o que realmente era o mais importante. (...) O que a Assembleia da República irá deliberar nos próximos dias será de vital importância. O povo está atento e ansioso por ver os seus assuntos tratados com sentido de responsabilidade. Aquela retórica triunfalista mediatizada e encomendada todos os dias “pariu um rato enorme”, malcheiroso e indesejável”, **Noé Nhandumbo**

“Gente que teima em continuar a ser “especial” induz de forma maléfica o Executivo para caminhos tenebrosos, de sangue e de guerra aberta. Quando as armas se calaram a partir AGP, muita gente não ficou satisfeita. Uns consideravam que os seus tempos áureos haviam terminado. De manobra em manobra, de artimanha em artimanha, foram semeando a discórdia nacional. Uma reconciliação sem tolerância jamais vingará em Moçambique”, **Idem**

“Não há moçambicanos superiores aos outros, com direitos especiais e outros relegados a escória e sem cidadania plena. É vergonhoso que depois de tantos anos de independência a indigência progrida enquanto as elites banqueteiam. Dignidade para todos e moçambicanidade efectiva de

todos não são favores que se peçam aos políticos”, **Ibidem**

“Não queremos que os nossos cidadãos continuem a morrer, a serem feridos, a perderem os seus bens devido a homens armados da Renamo. O desarmamento imediato da Renamo é importante para a paz”, **José Pacheco**

“Lamentamos a atitude do Governo. Pensamos que devia dizer sim ou não sobre o pedido de adiamento do recenseamento. Ao decidir avançar sozinho neste processo, achamos que o Governo não está a ser coerente com os propósitos e objectivos até aqui alcançados nestas negociações e com aquilo que ditou o primeiro adiamento”, **Saimone Macuiana**

“Os lotes de boletins de voto são abertos na mesa da assembleia de voto e estão enumerados. Portanto, não há nenhuma possibilidade de o material parar nas mãos de uma pessoa alheia ao processo. Trata-se de uma manobra que visava naturalmente pôr em causa a imagem do nosso partido”, **Damião José**

“Sucede que até a oposição quer sugerir o candidato presidencial com quem deverá disputar a eleição. É motivo para perguntar: porque será que os “de outras ideologias” estão preocupados com a escolha de um outro partido? Não estaremos perante uma acção deliberada para confundir a opinião da própria FRELIMO e, assim, forçá-la a indicar novos pré-candidatos (verdadeiramente não fortes) para os partidos que estes concidadãos apoiam terem a oportunidade de disputar o pleito eleitoral? Não é medo da força destes pré-candidatos que assusta os comentaristas de “outras ideologias, se é que têm mesmo ideologia a defender”?, **Eusébio Gwembe**

“Estou a pensar que o desarmamento da Renamo deve prosseguir ao mesmo ritmo das negociações. Sem violência nem ameaças, podemos negociar como inserir aqueles homens na vida civil. Por aquilo que alguns deles me contaram, Dhlakama deve-lhes salários desde 1992 e basta receberem este valor estão dispostos a devolver as armas. Os documentos da ONUMOZ confirmam que Dhlakama recebeu dinheiro para a desmobilização dos seus homens mas tudo leva a crer que o taco foi distribuído entre os aconchegados. E o devedor quer que as suas dívidas sejam pagas pelo Estado que combate. Mas podemos tentar influenciar, quem sabe...”, **Idem**

“O inimigo número um da Frelimo, neste momento, é a própria Frelimo. Temos que encontrar uma saída para acabar com este problema. Temos traidores dentro da própria Frelimo. Se todos seguissem o mesmo caminho, não teríamos os problemas que temos encarado hoje”, **Manuel António**

“Neste ano já está decidido que os alunos só podem entrar na sala de aulas com telefones desligados e dentro das pastas. Isso é para evitar que eles fiquem a conversar através do celular e percam a matéria. A cidade de Maputo deve ser o exemplo para outras escolas em termos de aproveitamento pedagógico”, **Lucília Hama**

OBITUÁRIO:

Messias Carlos Canchela
(Reflex Bigodão)
1985 - 2014
29 anos



Messias Carlos Canchela, ou simplesmente Reflex Bigodão como era tratado pelos nampulenses e fãs da sua música, morreu na última quinta-feira (13), vítima de doença prolongada.

Trata-se de um artista que nasceu no mundo da música por acaso, pois teve que superar as dúvidas que pairavam nas mentes de certas pessoas em relação às suas habilidades para cantar e encantar o povo. Por via disso, lutou muito para se tornar um músico de renome, numa cidade onde a arte é praticada pela maioria dos jovens e cada um desafia as exigências do mercado.

Há quem diga que Reflex Bigodão conseguiu satisfazer o seu desejo, embora lhe restassem algumas conquistas por realizar, segundo as suas aspirações ainda em vida. A sua fama foi testemunhada minutos depois do anúncio da sua morte e, igualmente, nas cerimónias fúnebres, em que vários admiradores, amigos, colegas de trabalho, familiares, entre outras pessoas se fizeram para prestarem o seu adeus ao artista.

Segundo reza a sua história no mundo da música, o finado dedicou os seus 11 anos de vida à vida artística. Contudo, apenas nos últimos quatro anos da carreira é que começou a colher os frutos do seu trabalho, embora depois de ultrapassar muitos sacrifícios e obstáculos.

O nível de popularidade das suas músicas, sobretudo nas regiões rurais da província de Nampula, fez com que o apelidassem carinhosamente de Reflex Bigodão. Nos primeiros anos do seu envolvimento com a arte de cantar, actuava sem, no entanto, exigir pagamento, uma iniciativa que tinha em vista a sua auto-promoção. Contou, igualmente, com o apoio de alguns radialistas como Docles José (falecido), Octávio Fonseca, Victor Máquina e Abdul Cadre que o ajudaram a publicitar o seu trabalho.

Durante aquele período, teve a oportunidade de trabalhar com o artista Charifo Victor Salimo, o qual considera (va) seu instrutor, a par dos seus companheiros 3C Chocolate, Faia, Mr. Ama, Professor Lay, Marcelo Am Too, incluindo o, também, falecido Nelson Americano. Reflex Bigodão deixa viúva e dois filhos.



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

Castro Namuaca

O edil cessante de Nampula, Castro Namacua, é um Xiconhoca por excelência. Tudo porque, quando se preparava para deixar o poder, ele procedeu, de forma vergonhosa, a uma “chuva” de despachos de última hora, atribuindo terrenos (e não só) a pessoas da sua confiança. Na verdade, a acção visava estorvar o trabalho do novo presidente do município. A atitude de Namacua, segundo os nossos leitores, é própria de uma figura desprovida de sensatez e, acima de tudo, de um ignorante até a medula.

Gabriel Muthisse

“O apressado come cru”, diz a sabedoria popular. De acordo com os nossos leitores, o ministro dos Transportes e Comunicações, Gabriel Muthisse, não só comeu cru, mas também queimou a boca. No calor da emoção, Muthisse ignorou as normas da Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO), divulgando o relatório preliminar sobre o despenhamento do voo TM 470 das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), segundo o qual “houve intenção” do comandante de deixar cair o aparelho. Porém, o mais caricato foi a tentativa do ministro de justificar uma atitude irresponsável.

Adelino Buque

“Há coisas que só acontecem em Moçambique”, consideram os nossos leitores. Marcar tolerância de ponto via SMS é uma delas. O presidente do pelouro de Trabalho e Acção Social na Confederação das Associações Económicas (CTA), Adelino Buque, com aquele jeito característico de um “bom” menino de recados, contrariou os seus colegas da CTA sobre as concertações com o Governo, em torno das tolerâncias de ponto. Sem mandato para tal, Buque anuiu que nos dias 02 e 03 (de Janeiro) se decretasse tolerância de ponto, provocando avultadas perdas económicas. Como um bom Xiconhoca, já pediu a sua demissão.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

da Semana

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Atendimento nos hospitais e falta de medicamentos

O atendimento nas unidades sanitárias do país não satisfaz os seus utentes, ou seja, os pacientes mostram-se indignados com o mau atendimento vigente nos hospitais. Certos técnicos ignoram os doentes privilegiando os que os subornam para serem atendidos condignamente e com urgência.

Além do mau atendimento, regista-se em quase todos os hospitais do país escassez de medicamentos. Os fármacos receitados pelos médicos são comprados nas farmácias privadas, o que acarreta custos elevados a um número considerável de cidadãos cuja condição financeira é precária. Geralmente, as cheias que se registaram no início do ano são apontadas como a principal causa da perda de vários medicamentos e material médico nos armazéns e nas unidades sanitárias.

Quando os órgãos de informação contactam as autoridades da Saúde para colherem explicações em torno das queixas dos utentes, ninguém se predispõe a falar do assunto, alegadamente porque o dirigente se encontra algures a cumprir outras agendas de trabalho.

Manter reclusos no Comando da cidade contra orientação do PGR

Depois de uma visita de trabalho ao Comando da Polícia na cidade de Maputo, Augusto Paulino, Procurador-Geral da República, orientou os polícias para que procedessem à transferência dos reclusos encarcerados nas celas daquela unidade policial, porque as condições não são humanamente aceitáveis. Contudo, muito tempo passou e a orientação não foi acatada. O que espanta é a falta de uma explicação palpável para esta negligência por parte dos agentes afectos àquela corporação.

Será que o PGR não tem poderes suficientes para que a ordem seja uma prioridade? É sabido que urge a criação de condições condignas para a população em reclusão no país, porém, apesar disso, não se justifica que os prisioneiros continuem nas celas do Comando da cidade. Algumas informações dão conta de que tinham sido transferidos apenas oito dos 44 reclusos existentes naquela unidade policial, dos quais 25 estão a cumprir as suas penas e nove continuam detidos.

Congestionamento para e de Maputo

O cenário relacionado com o congestionamento a nível da cidade de Maputo tende a piorar, devido às condições em que se encontram as vias de acesso, o que complica a circulação dos automobilistas na capital moçambicana. A título de exemplo, entrar ou sair de Maputo, via bairro de Benfica ou município da Matola, é um verdadeiro martírio. As viaturas permanecem durante muito tempo na via pública, e grande parte dos munícipes acaba por chegar atrasada ao serviço.

Para contornar a situação, os transportadores de passageiros usam vias alternativas sem a autorização das autoridades municipais, prejudicando os estudantes e trabalhadores. O mais grave é que o Conselho Municipal da Cidade de Maputo não tuge nem muge. Num passado recente, os operadores de “chapa cem” paralisaram as suas actividades devido às péssimas condições que as estradas apresentam, porém, nada foi feito para mudar a situação. Na verdade, a edilidade continua a fazer ouvidos moucos, continuando indiferente aos gritos dos munícipes.

O fim de um homem abandonado pelos médicos

Carlos Afonso Herculano, de 39 anos de idade, morreu, a 19 de Fevereiro, no Hospital Central de Maputo (HCM), onde estava internado pela segunda vez em consequência de um acidente de viação, a 23 de Julho de 2013, no distrito de Mocuba, na província da Zambézia, quando um camião de grande tonelagem no qual viajava capotou devido a problemas mecânicos. Desde essa altura, ele passou os últimos dias (sete meses) de vida num autêntico martírio. A vítima, por mais que ficasse curada, nunca mais estaria em condições de cuidar da esposa e dos filhos, cujo futuro é incerto.

Texto: Redacção • Foto: Reginaldo Mangué

Para além de ter engrossado a lista das pessoas que no mundo ficam incapacitadas e perdem a vida em resultado dos sinistros rodoviários, Carlos Herculano era praticamente dado como morto pelos médicos do HCM, apesar de o seu coração ainda palpitava. O cidadão contraiu sequelas graves e a sua família estava desesperada devido à falta de meios para lutar pela sua saúde. Ele estava tetraplégico, segundo o diagnóstico dos terapeutas. A Mocotex, empresa na qual a vítima trabalhava, não assumia as despesas do tratamento médico nem ajudava a mulher e a sua prole.

A vítima do acidente estava extremamente magra, quase inanimada, no Departamento de Cirurgia III, na cama nº 20, da maior unidade sanitária do país e o seu estado de saúde piorava a cada dia que passasse por falta de assistência clínica adequada. Segundo os seus parentes, chegou a permanecer três dias sem beneficiar de higiene nas feridas por desleixo dos médicos. Estes alegavam que não existiam medicamentos para o efeito. Ao doente era administrado apenas sal ferroso, mas no relatório clínico constava que, dentre outros fármacos, recebia soro e vitaminas complexo “B”.

Infelizmente, o cidadão a que nos referimos é um exemplo inequívoco de que no país há centenas de vítimas de acidentes de trânsito que contraem deficiências graves que as tornam inabilitadas para continuarem a desempenhar as funções que garantiam a sua sobrevivência e de seus parentes, outros morrem de foram trágica, famílias ficam na miséria e vários sonhos são desfeitos, o que chama a atenção para se ter muita cautela ao volante. Como regra geral, devia-se verificar, constantemente, o estado do veículo no qual se pretende viajar ou



transportar alguma mercadoria.

Na manhã do dia 23 de Julho do ano passado, de acordo com a esposa, Nilza Manhoso Lino, de 35 anos de idade, o doente telefonou para a Mocotex e informou que o camião que ele conduzia tinha problemas mecânicos. Depois da inspecção, os técnicos da mesma firma concluíram, erradamente, que a situação não era grave e que, portanto, Carlos Herculano podia chegar ao seu destino. Todavia, por volta das 11h:00 daquele dia, o veículo capotou e deixou o homem com problemas motores nos braços e nas pernas. Miraculosamente, a vítima sobreviveu mas estava a enfrentar um suplício.

O custo social para um homem como Carlos Herculano, que contraiu uma deficiência grave e morreu em resultado de um acidente de viação, está patente nos olhos de Nilza Lino, que, sem ideia de como vai cuidar dos filhos na ausência do marido nos próximos tempos, neste momento, se queixa da falta de apoio, principalmente por parte da entidade empregadora. Para além da dor causada pelo desaparecimento físico do consorte, o filho mais novo da jovem também não goza de boa saúde.

Após o sinistro, o seu cônjuge estava internado num hospital em Quelimane, tendo a mulher solicitado uma transferência para Maputo – em Outubro de 2013 – convencida de que ele teria melhor tratamento médico no maior hospital do país, mas não foi o que aconteceu.

No leito do HCM, Carlos Herculano permaneceu, semanas a fio, na mesma posição e sem falar, ou seja, deitado de costas, o que fez com que contraísse quatro feridas enormes nas nádegas e na cintura. Apesar de não registar melhorias consideráveis, foi dada alta ao doente. Porém, passados alguns dias, teve uma recaída.

Dessa vez, Nilza Lino – que já não estava satisfeita com o atendimento do HCM – recorreu aos serviços do Hospital Militar de Maputo (HMM), onde o marido permaneceu sete dias de baixa. Volvido aquele período, Carlos Herculano já falava e demonstrava sinais de melhoria, mas a família não tinha condições financeiras para mantê-lo em tratamento naquela unidade hospitalar, onde Nilza Lino desembolsou 400 meticais para a consulta, 450 meticais respeitantes a análises e 350 meticais de visita médica.

Os sete dias em que o enfermo esteve internado custaram 10 mil meticais, mas a senhora não possuía tal valor. Ela informou à direcção do HMM de que estava desprovida de meios, tendo beneficiado de um desconto de três mil meticais. Deste modo, ela levou o marido para casa com a sensação de fracasso. Contudo, a família ainda acreditava que naquela unidade sanitária Carlos Herculano poderia registar melhoras mas não dispunha de condições financeiras para suportar a terapia.

Em Dezembro passado, Carlos Herculano teve mais uma crise que deixou a esposa aflita. Ela recorreu novamente ao Hospital Central de Maputo, onde o marido se encontrava até à sua morte e em mau estado de saúde. Para além de que ficou dias com pensos sujos, em virtude de os médicos negarem lavar as suas feridas. Um deles, violando a ética deontológica que rege os profissionais da Saúde, assustou a desdita senhora, proferindo

palavras pouco encorajadoras. “Disseram-me que o meu marido não devia estar no hospital porque está apenas à espera do dia e da hora para morrer. Nunca esperei ouvir isso de um médico e receio que possam matá-lo”, desabafou a senhora, envolta em lágrimas.

Na passada sexta-feira, 14 de Fevereiro, o @Verdade visitou o paciente. Frederico João, de 20 anos de idade, que veio da província de Tete, a pedido da família, para ajudar a cuidar do enfermo uma vez que a esposa não podia entrar na enfermaria por estar reservada a doentes do sexo masculino, estava inconsolável. “O que me choca é a indiferença dos profissionais da Saúde. O médico disse-nos, várias vezes, que devíamos levar o doente para casa porque já não há cura para ele, apenas está à espera da data e hora para morrer”, contou o jovem. Todavia, quando do fecho desta edição soubemos, com tamanha consternação, de que o cidadão não pertencia mais ao mundo dos vivos.

Mocotex ainda paga o salário

Entretanto, a firma visada, por intermédio do director financeiro, Júlio Langa, rebateu a alegação de que não prestava assistência ao doente. “Continuamos a pagar o salário normal, sem nenhuma falha, mas para darmos outro tipo de apoio dependemos dos seguros. Estes pediram um relatório clínico do trabalhador, mas a senhora Nilza Manhoso, esposa do enfermo, ainda não nos enviou.”

Júlio Langa negou igualmente que o veículo conduzido por Carlos Herculano tinha problemas mecânicos ou que ele tenha informado sobre tal anomalia. O contacto que houve entre a empresa e o trabalhador aconteceu depois do acidente de viação, que se verificou numa subida onde a velocidade máxima é de 40 quilómetros por hora.

Outra vítima

A 11 de Julho de 2013, Rosário Paqueleque, de 39 anos de idade, residente na cidade de Nampula, perdeu a perna esquerda num acidente rodoviário. Num dia de tráfego intenso, ele viajava numa motorizada na Avenida do Trabalho, a qual estava em obras e onde funcionava apenas uma faixa de rodagem. A vítima embateu frontalmente com um camião basculante e, em seguida, outra viatura esmagou o seu membro inferior, que teve de ser amputado.

Rosário Paqueleque é funcionário da edilidade de Nampula, a qual não lhe ajudou em nada durante os 82 dias em que esteve em tratamento, apesar de que na altura da desgraça estava em missão de serviço. Ele perdeu os sentidos e foi reanimado no Hospital Central de Nampula. Mesmo assim, o cidadão foi considerado culpado pelo acidente e responsabilizado pelo tribunal.

PROCURA-SE

Empresa moçambicana procura técnico de manutenção com experiência em impressora rotativa de marca Solna

Interessados devem contactar o telefone
864503076

ou responder para o email
centralgraficamoz@gmail.com

Publicidade

Há cólera em Nampula

As autoridades da Saúde a nível da província de Nampula confirmaram, na última segunda-feira (17), a eclosão da cólera na capital provincial, sobretudo nos bairros de Carrupeia, Muatala e Napipine. Um número crescente de doentes continua a dar entrada no Centro de Tratamento de Cólera (CTC) daquela parcela do país, localizado no bairro de Mutauanha, arredores da urbe.

Texto: **Júlio Paulino**

Os últimos dados, registados entre sexta-feira (14) e segunda-feira (17), dão conta de que pelo menos 60 doentes padecendo de cólera foram transferidos para o CTC, não havendo casos de óbitos. De acordo com o director provincial da Saúde em Nampula, Armino Tonela, associadas à epidemia da cólera, esta parcela do país foi assolada por diarreias agudas e vómitos, afectando maioritariamente a população adulta, tendo até à data provocado a morte de 18 pessoas, num acumulado de 12.535 casos, contra 21.415 do mesmo período do ano passado, que causaram a morte de 33 indivíduos.

“Quando as diarreias agudas aumentam em mais de 30 por cento, significa que qualquer coisa não está bem, razão pela qual estamos em alerta máximo, e a fazer de tudo para a evitar que a cólera não se alastre para os distritos”, disse o director, acrescentando que os distritos de Eráti, Lalaua, Angoche, Murrupula e Nacarua são os mais afectados pelas diarreias e há receio de haja eclosão desta epidemia. Por dia, em média, pelo menos 15 doentes são atendidos em várias unidades sanitárias em Nampula.

Devido a esse problema, as equipas de emergência foram reactivadas. Estão a ser disseminadas mensagens de prevenção de diarreias e da cólera, e decorre o tratamento da água dos poços nas residências, a distribuição de purificadores do precioso líquido, nomeadamente, cloro e certeza.

Contudo, apela-se a que a população observe as regras

básicas de higiene pessoal e colectiva, principalmente nesta época chuvosa, em que a recolha de resíduos sólidos é deficitária um pouco por todas as cidades e vilas de Nampula. Ainda não há relatos sobre a onda da desinformação relativa à propagação da cólera, que nos anos passados teria resultado em agressões contra os profissionais da Saúde, líderes comunitários, activistas, entre outros, envolvidos na campanha de sensibilização.

Os casos que se registam de forma cíclica na província e na cidade de Nampula, durante os primeiros meses do ano, estão ligadas ao deficiente saneamento do meio, em que as chuvas intensas tornam precárias as suas condições, resultando em surtos de doenças diarreicas. Por outro lado, aos bairros considerados propensos, as chuvas arrastam consigo fezes e lixo para as fontes de água, além de moscas que se reproduzem com facilidade.

Outra componente que poderá contribuir no alastramento da doença é o deficiente sistema de abastecimento de água, sobretudo nos bairros onde são reportados casos relacionados com doentes a padecer de cólera, uma vez que a população consome água dos poços.

Malária também continua a fazer óbitos em Nampula

A malária é apontada como a principal causa de internamento e mortes nas unidades sanitárias, sobretudo nesta época do ano. Conforme dados fornecidos pela Saúde, nas primeiras sete semanas de 2014, a provín-

cia registou 82.832 doentes a padecer de malária, tendo resultado em 38 mortos, contra 93.403 casos com 79 óbitos, em igual período do ano passado.

Face ao crescente índice de doentes com malária, o sector da Saúde em Nampula fe distribuiu duas mil redes para igual número de doentes, sendo as maiores beneficiárias as mulheres grávidas.

O que mais inquieta é a falta de antimaláricos em algumas farmácias públicas e privadas. Além disso, os preços aplicados são proibitivos, variando entre 200 e 300 meticais a carteira, contra os cinco meticais nos estabelecimentos geridos pelo Estado.

Prevenção da cólera

As entidades da Saúde recomendam:

Lavar sempre as mãos:

- .Antes de comer;
- .Antes de preparar os alimentos;
- .Sempre e depois de utilizar a latrina (se não tiver sabão, utilize cinza).

Cuidados com os alimentos:

- .Lavar bem as verduras e legumes antes de preparar;
- .Lavar bem a fruta antes de comer;
- .Cozer bem o peixe e outros produtos do mar ou rio;
- .Proteger a comida das moscas, comer alimentos bem preparados e conservar em boas condições de higiene.

Cuidados a ter com água

- .Usar água limpa para beber e lavar bem os alimentos;
- .Guardar a água em latas, potes e outros recipientes limpos e tapados;
- .Ferver a água para beber;
- .Não tomar banho nos charcos, valas de drenagem ou nas águas provenientes dos esgotos.

Cuidados a ter com fezes e lixo:

- .Usar sempre a latrina;
- .Deitar na latrina as fezes das crianças;
- .Se não tiver latrina, enterrar as fezes;
- .Enterrar também o lixo;
- .Manter os quintais e os pátios sempre limpos.

Como tratar a água com Javel:

- .Para cada 30 litros de água, deita-se uma colher de chá com Javel e espera-se pelo menos meia hora sem consumir;

Que fazer até chegar à unidade sanitária?

- .Beber o Soro de Reidratação oral (S.R.O), misturar um litro de água limpa e deitar um pacote de S.R.O, sumos, chá, refrescos ou líquido de lanho.

Cuidados com cólera:

- A cólera pode matar em menos de 24h00. Não fique em casa pensando que a cólera vai passar!
- A cólera deve ser tratada o mais depressa possível.
- Leve o doente imediatamente à unidade sanitária mais próxima.

Chuva aflige centro e norte de Moçambique

A Direcção Nacional de Águas (DNA) e o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) alertam para o facto de que é extremamente perigoso atravessar as bacias de Licungo, Limpopo, Búzi, Púnguè, Zambeze, Lugenda, Messalo, Megaruma e Montepuez por terem extravasado os níveis normais e recomendam a todas as entidades públicas e privadas, às autoridades locais, aos agentes económicos e à sociedade em geral para que retirem pessoas e bens das zonas de risco de inundações.

Texto: **Redacção**

Na província da Zambézia, o posto administrativo de Furquia, as localidades de Malei, Mbaui e Muebele, na Maganja da Costa – atravessadas pelas águas do Baixo Licungo – e as de Nante-Sede, vila Valdez, Intabo e Yassope, no distrito de Namacurra, estão alagados devido ao transbordo do rio Licungo, o qual já atingiu 8.15 metros, considerados críticos. Destruição, mortes, miséria e desespero são alguns cenários que caracterizam a vida de milhares de pessoas em resultado da chuva intensa e de ventos fortes.

A comunicação rodoviária está cortada entre a sede de Maganja da Costa e Nante, bem como entre Nante e os povoados de Ntabo, Moneia e Nominua. Nove mil pessoas dos distritos estão a ser evacuadas das suas habitações nos dois

distritos em alusão. A preocupação existe, também, em relação às bacias de Zambeze, Búzi, Púnguè, Lugenda, Messalo e Montepuez, que, apesar de não apresentarem nenhum espectro de cheias, registam um volume significativo de escoamento de água.

Rute Nhamucho, porta-voz da DNA, explicou que, desde 16 de Fevereiro em curso, a bacia do rio Licungo regista um aumento de caudal, o que leva a crer que se trata de cheias. Deste modo, o INGC iniciou o reassentamento de pessoas e a alocação de barcos para o resgate de eventuais vítimas na Maganja da Costa e em Namacurra, onde há sítios seguros, segundo Rita Almeida, porta-voz da instituição. Algumas famílias que ficaram sem abrigo em consequência da chuva foram acolhidas pelos vizinhos.

Ainda na Zambézia, três indivíduos que atravessam pontes engolidas pela água da chuva perderam a vida por afogamento esta semana – totalizando nove desde o início do ano – nos distritos de Ile e Alto Molócuè. Em Quelimane, para além de estradas cortadas, as precárias condições de higiene agravaram-se devido ao alagamento de residências, o que gera o receio de eclosão de doenças tais como malária, diarreias e cólera.

Na cidade da Beira, província de Sofala, a chuva alagou 50 domicílios e afectou 295 pessoas, das quais 67 encontram-se albergadas num centro comunitário, de acordo com o INGC. Enquanto isso, 18 famílias camponesas que teimavam em permanecer nas áreas de risco, mas margens do rio Púnguè, foram compulsivamente retiradas por causa do transbordo daquele curso de água natural.

No distrito de Dondo, além de dois hectares de terrenos para pastagem, 450 ha de culturas alimentares diversas, principalmente milho, feijão e arroz foram inundadas. Aliás, o rio Púnguè inundou a Estrada Nacional número Seis (EN6).

No distrito de Tambara, província de Manica, onde o tráfego rodoviário na via Mungari-Nhacolo está interrompido, particularmente até ao rio Tchidji, vários hectares de culturas alimentares estão igualmente cobertas de água devido ao transbordo do rio Zambeze. Desde Janeiro último, aquela parcela do país está isolada do resto da província em resultado da subida do caudal dos rios Chiuta e Muira.

Por via disso, o transporte de pessoas e bens é somente feito através de motorizadas

e tractores. Os carros encontram-se sitiados em cada uma das margens dos rios Chiuta e Tchidji e, por conseguinte, a travessia é feita a pé com trouxas ou produtos à cabeça.

Para além de três crianças mortas, uma por electrocussão e duas por desabamento de uma parede, na província de Nampula, 94 casas de construção precária foram destruídas no distrito de Memba, deixando igual número de famílias sem abrigo e, neste momento, alojadas em casa de vizinhos e parentes.

Em Cabo Delgado, 112 habitações e quatro barracas de construção precária ruíram no distrito de Nangade por causa da referida calamidade natural. Aliás, na mesma província e em Nampula, foram registados três óbitos e contabilizados 206 edifícios demolidos.

Nas regiões centro e norte do país, entre Outubro de 2013 e Fevereiro corrente, cinco pessoas morreram, 75 ficaram feridas e 10.327 foram desalojadas pela chuva. Segundo o Governo, 1.034 residências foram destruídas na sua totalidade e outras 5.467 parcialmente, além de se ter contabilizado o desabamento de 262 salas de aula e sete unidades sanitárias.

Ganhar a vida nas ruas de Nampula

O negócio de sexo tornou-se uma das principais actividades de sobrevivência para algumas famílias na cidade de Nampula. Grande parte de mulheres que abraçam a prostituição invoca argumentos relacionados com a pobreza, a violência doméstica e o desemprego. Porém, Argentina Luís é uma excepção, pois não enveredou por aquela que é considerada “vida fácil”, apesar de sofrer frequentemente agressões físicas perpetradas pelo seu marido.

Texto & Foto: Júlio Paulino & Vergílio Dêngua

Rabia*, de 35 anos de idade, é chefe de um agregado familiar constituído por três pessoas, dois dos quais seus filhos. Vive no bairro de Carrupeia, arredores da cidade de Nampula. Natural do distrito de Chiúre, província de Cabo Delgado, ela chegou a Nampula em 1990 a convite de um grupo de amigas que a encorajaram a usar os seus atributos físicos para ganhar dinheiro.

Na considerada capital do norte, Rabia começou por viver em casa de uma amiga e, posteriormente, quando passou a ganhar algum dinheiro, arrendou o seu próprio espaço, uma modesta residência nos subúrbios de Nampula. Ela desconhece o ano em que abraçou a prostituição, mas recorda-se de que na altura era uma adolescente e vivia na vila sede do distrito de Chiúre. “Nessa altura, a estrada principal estava em reabilitação e os meus clientes eram maioritariamente os trabalhadores envolvidos nas obras e, mais tarde, mudei-me para Nampula em busca de uma oportunidade de emprego”, conta.

Na cidade de Nampula, Rabia frequentava as khangalas – como são conhecidos os locais de venda de bebida tradicional – onde conseguia alguns clientes. “Mais tarde, enveredei pelo fabrico e venda de cabanga”, diz. Quando comercializava aquela bebida de fabrico caseiro, ela recebia por parte dos compradores promessas de casamento todos os dias, tendo acabado por se envolver com um deles.

A relação, da qual resultou uma menina, foi sol de pouca dura. O sonho de formar uma família ruiu. Sem emprego, Rabia voltou a abraçar a prostituição para garantir o seu sustento diário e da sua filha. “Não tive outra escolha. Durante o dia vendo petisco de galinha e, no período da noite, vou para a rua porque o dinheiro nunca chega para suprir todas as necessidades”, afirma.

O seu “posto de trabalho” era a esquina da Pensão Nampula, tendo passado pelo Clube de Ténis e, presentemente, lidera um grupo de prostitutas que frequenta uma casa de pasto, vulgarmente conhecida por “Bar da Liga”, no prolongamento da Avenida Eduardo Mondlane. “Em todas as esquinas existem alguns grupos. Uma vez que a profissão tem vindo a arrastar um número crescente de mulheres, optámos por organizar-nos em turnos”, disse a fonte.

Os valores cobrados são fixados pelas prostitutas, sendo que o mais baixo é 200 meticais. “Há vezes que somos obrigadas a cobrar abaixo da tabela estabelecida, mas isso ocorre nas segundas-feiras, visto que o movimento tem sido fraco. Nos fins-de-semana, chegamos a ameaçar pouco mais de dois mil meticais”, frisou.

Volvidos alguns anos, Rabia considera-se uma mulher



realizada, porque já vive em casa própria e garante o sustento dos seus dois filhos. A nossa interlocutora afirmou que o negócio de sexo é uma “profissão bastante dura e arriscada”, uma vez que as mulheres passam por diversos constrangimentos, nomeadamente agressões físicas, injúrias, entre outras situações. “Não aconselho as mais novas a abraçarem esta vida, disse.

Violência doméstica: um drama para o resto da vida

Contrariamente as mulheres que, durante a noite, se fazem às ruas de Nampula para ganhar o pão passando por várias situações, Argentina Luís, de 34 anos de idade, mãe de três filhos, natural do distrito de Ribáuê, e residente no bairro de Murrapaniua, vive um outro drama.

Argentina é vítima de frequentes agressões físicas, protagonizadas pelo seu marido, que responde pelo nome de Benjamim Raul. Desempregado, o esposo ganha a vida vendendo bebidas alcoólicas de fabrico caseiro. Apesar da violência doméstica por que passa diariamente, ela não pensa em abandonar o seu lar e, muito menos, denunciar o seu cônjuge.

O calvário daquela cidadã começou quando em 1990 o casal se aventurou a deixar Ribáuê para morar na cidade de Nampula. Em 1993, quando tiveram o primeiro filho, o esposo começou a ingerir bebidas alcoólicas de forma descontrolada e, todas as vezes que regressava à casa, proferia insultos dirigidos à sua companheira.

Depois do nascimento do primeiro filho, Raul passou a não deixar dinheiro para as despesas da casa e estava sempre ébrio. Com o andar do tempo, o ambiente em casa começou a tornar-se mais tenso e ele passou a agredir fisicamente a esposa.

Presentemente, com três filhos, a cidadã diz que não se consegue esquecer do drama que viveu durante a sua juventude e o que vive na actualidade, uma vez que todos os seus filhos já foram vítimas das acções desumanas perpetradas pelo seu esposo.

Em 2012, o casal mudou-se para o bairro de Napipine, depois de ter vendido a casa onde residia, no bairro de Carrupeia, unidade comunal 8 de Março. Naquela circunscrição geográfica, Argentina e os seus filhos continuaram a ser vítimas de violência doméstica. Porém, os residentes daquela zona, constatando o drama por que Argentina e os petizes passavam, decidiram expulsar o esposo.

Sem condições para pagar a renda da casa e sustentar os seus filhos, Argentina decidiu seguir o seu marido que havia comprado uma outra moradia no bairro de Murrapaniua, onde continua a ser vítima de violência doméstica, esperando, pacientemente, que o seu parceiro mude de comportamento.

* Nome fictício

Previsão do Tempo
Sexta-feira 21 de Fevereiro
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Períodos de ocorrência de chuvas fracas a moderadas nas províncias e Cabo Delgado e extremo norte de Niassa. Vento do quadrante norte.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais. Vento de sueste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas locais principalmente em Maputo e Gaza acompanhadas localmente com trovoadas. Vento de sueste fraco a moderado soprando por vezes com rajadas.
Sábado 22 de Fevereiro
Zona NORTE
Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Ocorrência de aguaceiros ou chuvas fracas a moderadas, por vezes acompanhadas de trovoadas. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas em regime fraco a moderado. Vento de sueste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado com chuvas locais em Maputo e Gaza. Vento de sueste fraco a moderado.
Domingo 23 de Fevereiro
Zona NORTE
Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Ocorrência de aguaceiros ou chuvas fracas a moderadas, por vezes acompanhadas de trovoadas. Vento de sueste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu geralmente pouco nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas em regime fraco. Vento de sueste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu geralmente nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais. Vento de sueste fraco a moderado.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

CAPAZES

A paz é possível e é uma verdade que todos querem.

A verdade em cada palavra.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

Punição para a criança ou mulher violada sexualmente

A lei, que deveria proteger as vítimas de violação sexual, favorece o violador. Autoriza que o violador, se se casar com a vítima, tenha a sua pena suspensa se for condenado.

A nova versão do Código Penal já foi aprovada na generalidade pelo Parlamento, em Dezembro de 2013. Mas apesar das leis em Moçambique defenderem a igualdade de todas as pessoas, há situações que violam os direitos humanos, especialmente os das crianças.

As vítimas de violação sexual devem ser integralmente protegidas pelo Estado. O bem jurídico a proteger é a integri-

dade física e a dignidade das vítimas. Ora, no Artigo 223 do Anteprojecto do Código Penal, aparecem normas que se forem aplicadas podem provocar mais sofrimento às vítimas.

A aprovação na especialidade só se fará na próxima sessão do Parlamento, em Março de 2014. Ainda há tempo para alterar as normas que discriminam e que violam os direitos humanos.

O que diz o Código Penal?

ARTIGO 223 - Efeitos do casamento

Este artigo diz que em caso de violação sexual e de violação sexual de menor de 12 anos, se a pessoa acusada se casar com a sua vítima, põe-se termo à acusação da parte ofendida e também à prisão preventiva. A acção prossegue na justiça até ao julgamento final. Se houver condenação, uma vez que o agressor já está casado com a vítima, a pena fica suspensa. Depois de cinco anos de casamento, sem ter havido divórcio ou separação judicial, a pena caducará.

Quais são as consequências desta norma?

As mulheres adultas têm mais força e autoridade para se recusarem a casar com os seus agressores, mesmo que a família as pressione. Mas as crianças terão menos oportunidades de evitar um casamento, se esse for do interesse das famílias. As meninas, depois do horror da violação, ainda serão obrigadas a casar-se com os seus agressores. Como será as suas vidas? Este é o pior pesadelo para as vítimas de violação.

Em Marrocos, a lei é igual: permite que um estuprador evite a acusação e uma longa sentença ao se casar com a vítima, se ela é menor. Por este motivo, em 2012, Amina Filali, de 16 anos de idade, que foi violada, espancada e forçada a casar-se com seu violador, suicidou-se. Foi a única maneira que ela viu para escapar da armadilha. Esta tragédia está a levantar as vozes de mais de 8 centenas de milhares de pessoas no país, que protestam para que esta lei seja revista.

A quem beneficia esta norma?

Aos violadores e às famílias. Existe a ideia de que a violação de uma mulher é uma desonra e uma vergonha para a família. O bem jurídico que se pretende defender com esta norma não é a vítima, mas a honra da família. Não importa se isso destruirá a vida das vítimas que já tanta violência sofreram.

Proposta

Eliminar totalmente este artigo do Código Penal.



Ana Loforte,
Antropóloga



Conceição Osório,
Socióloga

O crime de violação e o crime de violação de crianças são dos mais horríveis que se podem cometer contra um ser humano. Em todo o mundo, a punição ou sanção contra este tipo de crime são muito severos, não admitindo contemplações ou atenuantes de qualquer natureza, dado que o objectivo principal é eliminar ou desencorajar esta prática e evitar o mal cometido.

Por isso, não se entende como é que o Código Penal moçambicano, em pleno século XXI, isenta o autor do crime das suas responsabilidades e ainda castiga as vítimas.

Este artigo do Código Penal é um insulto à Humanidade: o criminoso, pois a violação é um crime, é despenalizado. Ou seja, pelo "casamento" o violador transforma-se num cidadão liberto de qualquer mancha. A vítima deixa de ser vítima ou até pode transformar-se em culpada se não aceitar "casar" com aquele que tanto mal lhe fez.

É isto o que a lei recomenda: se queres casar com alguém que te rejeita, viola e depois casa. Alguns podem dizer que a vítima pode recusar o casamento. Mas será isso verdade? Será isso possível quando vivemos numa sociedade em que crianças e mulheres não têm direito à escolha? E em que meninas de 13 anos são "casadas" à força? Se não se quiser "casar" a vítima só tem duas saídas: ou mata o violador ou suicida-se.

Caros leitores

Pergunta à Tina...

é verdade que se eu ficar mais tempo virgem posso desenvolver problemas de saúde?

Queridas e queridos leitores. No meu tempo de adolescentes os homens quando quisessem convencer as meninas a fazer sexo, diziam que elas deviam "dar uma prova de amor"! até parece engraçado agora, mas pensando bem uma mulher ou um homem não precisa de dar o seu corpo a outrem para provar que ama essa pessoa. Mais ainda, mesmo se desejar dar-se por amor, não é obrigada a fazer isso sem qualquer proteção contra infeções de transmissão sexual, ou mesmo uma gravidez não desejada. Por isso adolescentes, cuidem-se e nunca façam nada por pressão de outros/outras amigos/as. O corpo é vosso, a vida é vossa. E, se quiserem saber mais sobre a saúde sexual e reprodutiva

Enviem-me uma mensagem através de um sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Bom dia Tina, meu nome é Marta. Tenho 21 anos e ainda sou virgem. Namoro há 8 meses com meu companheiro, mas não consigo relaxar a ponto de conseguir entregar-me a ele. As pessoas dizem que se eu ficar mais tempo virgem posso desenvolver problemas de saúde e eu gostaria de saber se é verdade. Porque não pretendo perder a virgindade tão já.

Minha querida, uma resposta curta e direta é que não terás problemas de saúde por seres virgem até mais tarde. Ser virgem não é um "problema", é uma condição física normal de alguém que nunca praticou sexo antes. Apenas isso. A prática do sexo também é uma coisa normal, quando a pessoa é adulta o suficiente, se sente preparada e consente a realização do ato. A prática do sexo tem as suas vantagens, mas nem tudo é maravilhoso. Muitas pessoas que praticam o sexo desprotegido (sem usar a camisinha, sem usarem métodos contraceptivos) engravidam em momento indesejado e contraem Infeções de Transmissão Sexual, incluindo o HIV. Por isso, mantem-te sempre informada, mas não faças nada que não por obrigação ou por pressão das pessoas. Cada um sabe de si, por isso cuida da tua saúde emocional e física.

Bom dia mana Tina! Espero que esteja tudo bem com você. Estou no 7 mês de gravidez e é meu primeiro filho e também é primeiro do meu marido. Há 4 semanas que venho sentindo dor, ardor e muito inchaço na vagina que nem consigo andar direito. Fui ao hospital deram-me 15 comprimidos de amoxicilina. Tomei todos e acalmou um pouco por 2 dias mas a dor e a ardência continuam, principalmente depois de ter relações com meu marido e quando vou me lavar então é horrível! Me ajudem! Obrigada.

Olá minha querida. Hmm... eu não posso dizer exatamente se o que tu tens é algum tipo de infeção, algum tipo de alergia, ou apenas uma reação física normal que ocorre durante a gravidez. O que sei é que é muito comum que as mulheres grávidas contraiam infeções urinais e genitais e por isso é que os médicos aconselham-nas a manterem uma vida extremamente saudável durante a gravidez. Evitar todo o tipo de hábitos alimentares e sociais que prejudicam a saúde, incluindo descansar pouco, consumir álcool, fumar, comer comidas com poucos nutrientes para garantir que tanto a mãe como o bebé se mantenham saudáveis. Tendo dito isto, eu sugiro que urgentemente voltes ao/a médico/a ginecologista e procure primeiro saber qual é o diagnóstico certo sobre o ardor e sobre o inchaço. A toma de medicamentos antibióticos como a amoxicilina é feita quando a pessoa tem algum tipo de infeção. Então, deves saber o que é, como se contrai e como podes evitar que ela volte a ocorrer. Enquanto isso, eu recomendo também que converses com o teu marido e peças a ele que use o preservativo para a evitar o teu sofrimento. A tua saúde tem implicações na saúde do teu bebe, então cuida dela.

Sociedade

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Saudações, Jornal @Verdade. Chamo-me Maria Mateus, trabalhadora doméstica e residente na cidade de Maputo. Gostaria, através do vosso meio de comunicação, de expor uma inquietação relacionada com uma injustiça perpetrada pelos meus ex-patrões, os quais ainda não me remuneraram pelos serviços prestados. E o que mais me angustia é a humilhação e o tratamento desumano a que fui sujeita.

Quando fiquei grávida pela primeira vez os meus patrões destratarem-me como se o estado em que eu me encontrava significasse algum crime. Durante a minha gestação eles olhavam-me de forma indiferente, com desprezo e como se eu fosse um estorvo. A partir de uma certa altura, eles passaram a realizar sozinhos as tarefas que cabiam a mim como empregada daquela casa.

Volvido algum tempo, os meus patrões

já não me mandavam fazer nada e a convivência entre nós passou a ser difícil. Agastada com a situação, pedi a demissão porque já não fazia sentido nenhum continuar a servi-los. Exigi o meu salário correspondente a seis meses de trabalho e eles mandaram-me aguardar.

Em Moçambique as trabalhadoras domésticas não são tratadas com dignidade, são humilhadas e consideradas pessoas mentalmente atrasadas. Se os indivíduos que nos empregam nas suas casas tivessem sensibilidade, iriam tratar-nos como gentes e não como animais.

Há 12 meses que estou à espera dos meus honorários mas ninguém se pronuncia em relação a esse pagamento. Não aguento mais esperar, tenho família que precisa desse dinheiro para se alimentar, por isso, exijo que os meus direitos sejam respeitados.

Resposta

Sobre este assunto, o @Verdade contactou os patrões da cidadã injustiçada por intermédio de Jorge António Bila, o qual desmentiu todas as acusações dos reclamantes.

Segundo o nosso interlocutor, Maria Mateus está a faltar à verdade quando alega que foi maltratada e humilhada durante o período em que trabalhou como empregada doméstica.

Segundo Jorge Bila, a nossa reclamante é quem começou a não respeitar a família para a qual prestava serviços e não acatava as suas ordens. Ela era ociosa, estava todo o tempo a ver televisão, não sa-

bia realizar as suas tarefas devidamente, por isso não estava em condições de continuar naquela residência supostamente porque os seus maus trabalhos colocariam em risco a saúde dos patrões.

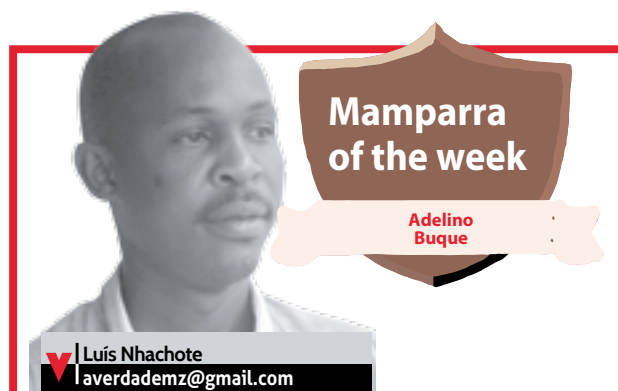
Num outro desenvolvimento, o nosso entrevistado acusou a sua ex-empregada de ter roubado alguns bens, pese embora a visada nunca tenha assumido tal crime nem surpreendida na posse dos mesmos.

Relativamente aos seis meses de salário a favor de Maria Mateus, Jorge Bila garantiu que irá honrar a dívida, mas não avançou datas. “O salário é dela e vamos pagar brevemente.”



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorretos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 – Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para o número 90440. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.



Luis Nhachote
laverdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

O mamparra desta semana é o senhor Adelino Buque, que merece uma distinção ímpar pelo facto de, após ter cometido umas mamparradas envoltas no “dossier tolerâncias de ponto”, decidiu, em plena consciência, colocar o seu cargo à disposição na Confederação das Associações Económicas (CTA), organismo que representava na Comissão Consultiva de Trabalho (CCT).

Almofadado na posição de administrador do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), instituição tutelada pelo Ministério do Trabalho, que concedeu as tolerâncias de ponto nos dias 2 e 3 de Janeiro, o senhor Adelino Buque, de acordo com crónicas que abundam nestes dias dando conta da sua mamparrice, terá conseguido que as mesmas fossem concedidas com base numa chamada telefónica!! Em direcção contrária dos seus pares, o senhor Buque, o Adelino, apareceu, telefonicamente, nas câmaras de televisão, a dar a sua versão dos factos, para estupefacção geral dos membros da CTA.

Ciente da mamparrada, o subordinado da instituição sob tutela do ministério da senhora Helena Taipo foi à CTA entregar a sua carta de demissão, um acto raro nos dias que correm na sociedade moçambicana.

Buque, ao sair em defesa do indefensável, prestou um mau serviço ao sector privado, mas em contrapartida deve ter ganho, eventualmente, umas palmadinhas nas costas dos apologistas das tolerâncias de ponto!

Assim vai o país, num ritmo contrário àquele que diz que este “não é tempo de andar, mas de correr”!

Dissemos na semana passada, ao elegermos a “chefe” de Buque, o Adelino, que as razões da concessão de tais tolerâncias de ponto deixaram a classe empresarial com os nervos à flor da pele, pois estes são dos maiores contribuintes nos cofres do Estado por via dos seus impostos! E a retórica a esta zanga dos “empresários” veio directamente do ministério da senhora das capulanas, com quadros seus, dos mais competentes, a aparecerem nas câmaras das televisões a justificarem os actos como acções concertadas tripartidamente!!! A estes juntou-se, por via do canal privado de televisão – STV – o senhor Adelino Buque, que teve a coragem, após aperceber-se dos danos, de tomar a decisão heróica de colocar o seu lugar à disposição.

Este tipo excessivo de tolerâncias de ponto vai totalmente na contra-mão daquilo que o mais alto magistrado da nação vem apregoado sobre a necessidade de mais trabalho. Que raio de brincadeira é esta, afinal?

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparrices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade



SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)



Email: averdademz@gmail.com



WhatsApp: 84 399 8634



BBM Pin: 2ACBB9D9



twitter: @verdadeMZ



facebook: JornalVerdade

ACONTECEU

A verdade em cada palavra.



O Jornal mais lido em Moçambique.

1ª edição do Concurso de Fotografia Para Amadores

Tema: “A saúde das mulheres”



Concurso
válido também
para o cidadão
repórter



Envia uma foto sobre a saúde da mulher para averdade@gmail.com até o dia **8 de Março** e habilita-te a ganhar **1 máquina fotográfica digital**.

REGULAMENTO

1 - O Concurso de Fotografia é realizado por uma parceria entre o Jornal @ Verdade e a WLSA Moçambique.

2 - Para fins deste concurso, somente poderão participar fotógrafos não-profissionais, cuja imagem não possua características comerciais.

3 - São impedidos de participar: fotógrafos profissionais, membros d'@ Verdade e da WLSA Moçambique.

4 - A participação no Concurso é voluntária e gratuita.

5 - O tema deste ano é “**A saúde das mulheres**”. O objectivo é registar uma imagem que, na opinião da/o fotógrafa/o, represente a situação da saúde das mulheres em Moçambique e a sua importância para o desenvolvimento. As fotos poderão mostrar vários aspectos relacionados com a temática, que podem ir desde a maternidade, à nutrição, aos cuidados de higiene, às condições de trabalho, e outros.

6 - As fotos não poderão ser manipuladas e alteradas, como por exemplo, montagens e correcções feitas em programas de edição. As mesmas serão analisadas por profissionais da área.

7 - A responsabilidade de utilização de todo ou qualquer bem de titularidade de terceiros, protegido pela legislação de direitos autorais, cabe inteira e exclusivamente aos fotógrafos participantes.

8 - Cada fotógrafo amador poderá **inscrever até 3 (três) fotos**. As fotos deverão ser enviadas para o email averdademz@gmail.com juntamente com as seguintes informações: Nome completo do fotógrafo, título da fotografia, data e local onde foi feita a fotografia, endereço do fotógrafo, telefone(s) para contacto, e-mail e endereço nas redes sociais (facebook e twitter).

9 - O prazo de envio das fotos é **até 8 de Março**.

10 - Uma comissão de avaliação indicada pel'@ Verdade e pela WLSA, irá

seleccionar **3 fotos vencedoras na 1ª edição do concurso e 3 fotos da 2ª edição**.

Estas fotos serão postadas no site e FaceBook das organizações promotoras do concurso, para além de serem divulgadas na edição em papel d'@ Verdade em datas previamente fixadas, que serão comunicadas a todas/os as/os participantes.

11 - Os promotores reservam para si o direito de utilização das imagens para fins promocionais ou institucionais, por tempo indeterminado, concedendo ao fotógrafo o crédito da obra.

12 - A participação neste concurso cultural implica na autorização irrestrita da utilização de nome, som de voz e/ou imagem dos vencedores, na divulgação, em qualquer espécie de mídia, do resultado do mesmo, sem que isso gere qualquer encargo para os promotores.

13 - Aos **três primeiros vencedores em cada edição do concurso será oferecida 1 (uma) câmara fotográfica digital** escolhida pelos organizadores do evento.

14 - O prémio é pessoal e intransferível.

15 - O prémio não poderá, em hipótese alguma, ser trocado por dinheiro ou por qualquer outro produto.

16 - A divulgação do resultado oficial do vencedor acontecerá no dia **12 de Março** e serão divulgados no jornal @ Verdade e nos meios multimédia dos promotores. O prémio poderá ser levantado n'@ Verdade no máximo de **60 dias** após o anúncio do resultado do concurso.

17 - O não cumprimento de quaisquer das regras deste regulamento poderá causar, a critério dos organizadores, a desclassificação da fotografia e do participante.

18 - Ao inscrever-se no Concurso o participante automaticamente aceita todos os termos deste regulamento.

19 - As dúvidas sobre o presente concurso poderão ser esclarecidas através do email: averdademz@gmail.com.

Patrocínio:



WLSA Moçambique

Apoio:



Democracia

Consenso entre Governo e Renamo encerra discussão à volta do pacote eleitoral

As delegações do Governo e da Renamo alcançaram na semana passada, em sede de diálogo, o debate relativo à legislação eleitoral depois de terem alcançado consenso no ponto referente à composição do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral, que passará a contar com membros de partidos políticos com assento no Parlamento, nomeadamente a Frelimo, a Renamo e o Movimento Democrático de Moçambique, o que permitiu que a “perdiz” submetesse a proposta de revisão desta lei ao Parlamento.

Texto: **Redacção**

As duas partes acordaram que, a nível central, o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral será constituído por 18 membros provenientes de forças políticas representadas no mais alto órgão legislativo, a Assembleia da República, e da sociedade civil e seis a níveis provincial e distrital.

O chefe interino da delegação governamental e ministro dos transportes e Comunicações, Gabriel Muthisse, explicando a forma de integração de membros de partidos políticos no STAE, cujo ingresso obedecerá a regras de concurso público, lembrou que estas figuras só farão parte daquele órgão apenas em períodos eleitorais.

Este método, argumenta, não invalida o quadro permanente e nuclear do STAE. “As partes estão de acordo que

o STAE deve reger-se pelas regras que determinam o funcionamento das instituições públicas moçambicanas”.

Assim, o pessoal do quadro do STAE há-de ser seleccionado de acordo com as regras normais de ingresso no aparelho do Estado. Todavia, em período eleitoral, para o pessoal flutuante ou fora do quadro, poder-se-á abrir a possibilidade de participação de partidos políticos.

“A lei determina aquilo que é o período eleitoral, quando é que inicia e quando termina, e durante esse período o quadro do STAE pode flutuar incorporando o pessoal fora do quadro para atender à demanda crescente do processo eleitoral. E para essas actividades flutuantes (recenseamento, educação cívica, entre outras) poderá estar aberta a entrada de partidos políticos” explicou Muthisse.

O encerramento desta matéria representa, para o partido liderado por Afonso Dhlakama, um passo importante para que haja eleições regidas por leis consensuais no país. Já para o Governo, esta formação política deve demonstrar, a partir de agora, o seu compromisso com a democracia, promovendo e estabilidade e deixando de lado os ataques contra as Forças de Defesa e Segurança e instituições públicas.

Renamo submete proposta ao Parlamento

Entretanto, depois da assinatura das actas que selaram o acordo, a Renamo submeteu, na segunda-feira (17), à Assembleia da República, a proposta de revisão da legislação eleitoral, sendo que a mesma deverá ser discutida oportunamente uma vez que os trabalhos do Parlamento iniciaram na quarta-feira (19).

A proposta prevê, tal como foi acordado, uma Comissão Nacional de Eleições (CNE) composta por 17 membros provenientes da sociedade civil e dos partidos políticos com representação no Parlamento. Sobre o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), estabelece que esta deverá integrar 18 membros de partidos políticos a nível central e seis a nível distrital e provincial.

Renamo espera consenso na AR

A chefe da bancada da Renamo, Maria Angelina Enoque, em declarações à imprensa, mostrou-se esperançosa quanto à aprovação, por consenso, da proposta pelas três bancadas que compõem o Parla-

mento e disse acreditar que as partes não estão interessadas em arrastar o clima de tensão que se vive no país.

“Se houve consenso num fórum (diálogo político) é possível alcançá-lo também aqui. Quero acreditar que vamos encontrar o melhor caminho e podermos aprovar esta legislação sem recorrermos à ditadura de voto”, disse a chefe da bancada da Renamo.

Prosseguindo, a fonte disse acreditar, também, que a Presidente do Parlamento, Verónica Macamo, vai fazer o esforço de agilizar o processo do debate desta proposta.

Angelina Enoque explicou que a proposta já estava quase produzida, sendo que aguardava apenas pelos resultados do diálogo para a sua submissão à Assembleia da República.

A deposição desta proposta em sede do Parlamento marca o fim do debate sobre essa matéria ao nível das delegações do Governo e da Renamo. Assim, as partes passam para o segundo ponto da agenda, que é o referente à defesa e segurança, na qual o Executivo pretende priorizar a desmilitarização dos homens da Renamo.

O que diz a proposta?

Comissão Nacional de Eleições

Segundo a proposta de revisão da Lei Eleitoral, a Comissão Nacional de Eleições deverá ser composta por 17 membros, sendo um presidente, dois vice-presidentes e 14 vogais. Destas 17 figuras, a sociedade civil irá indicar sete, a Frelimo cinco, a Renamo quatro e o MDM um.

O partido mais votado (neste caso a Frelimo) irá indicar o presidente e um vice-presidente, sendo que o segundo mais votado (Renamo) deverá indicar o outro vice.

Secretariado Técnico da Administração Eleitoral

A proposta propõe que o director-geral do STAE seja coadjuvado por dois directores-gerais adjuntos designados pelos dois partidos mais votados com assento na Assembleia da República, nomeadamente a Frelimo e a Renamo.

Propõe ainda que a nível central o STAE tenha um director-geral, dois directores-gerais adjuntos, directores nacionais e seis directores nacionais adjuntos indicados pelos partidos com assento na Assembleia da República. Os seis directores nacionais adjuntos são indicados nos períodos eleitorais, sendo três pela Frelimo, dois pela Renamo e um pelo MDM.

Nos períodos eleitorais o STAE deverá integrar 18 técnicos provenientes dos partidos políticos com assento na Assembleia da República, dos quais nove da Frelimo, oito da Renamo e apenas um do MDM.

Sobre a prisão dos delegados de candidatura

A proposta é pelo não destacamento de um efectivo policial a nível das mesas de votação, mas sim pela presença de delegados de candidaturas, de observadores e da imprensa. A Polícia garante apenas a ordem na assembleia de votação.

Sobre as tintas

Sobre este ponto, a proposta prevê que, após o encerramento da votação, o presidente de mesa da assembleia de voto proceda à retirada da mesa onde vão ser depositados os boletins de voto, desde os frascos de tinta indelével a todas as almofadas de carimbos, carimbos, canetas e quaisquer frascos ou objectos contendo líquidos, assim como à verificação das mãos de todos os membros de mesa, incluindo o presidente, a fim de se verificar se estas não contêm tinta ou outra impureza susceptível de inutilizar os boletins de voto. Caso algum membro de mesa tenha as mãos sujas ou húmidas, deve de imediato lavá-las e secá-las, para evitar a inutilização de boletins de voto.

Reclamações e recursos

O documento propõe que o tribunal judicial de distrito julgue o recurso no prazo de quarenta e oito horas, comunicando a sua decisão à Comissão Nacional de Eleições (CNE), ao recorrente e aos demais interessados.

MDM defende integração de partidos nas mesas de votação

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM), que recentemente reclamou a participação no debate do pacote eleitoral a nível do diálogo entre o Governo e a Renamo, considera que a presença de partidos políticos na mesa de votação é um meio pelo qual se pode pôr fim aos problemas de enchimento de urnas, detenções arbitrarias de delegados de candidatura, entre outras situações fraudulentas durante a votação.

Esta é, de resto, a proposta que esta força política pretendia levantar na mesa de negociações com o Governo e a Renamo. Porém, mesmo não tendo conseguido esse feito, o MDM promete apresentar a sua ideia nas discussões da revisão da legislação eleitoral ao nível das comissões de trabalho e em Plenário da Assembleia da República (AR).

“Estando representados os partidos políticos na mesa de votação evitar-se-iam as tentativas de fraude e a situação de o presidente da mesa chamar a Polícia quando bem entende. Os delegados de candidatura passariam a não ser detidos aleatoriamente porque estariam representados na mesa”, defendeu o porta-voz da bancada do MDM, José de Sousa.

Para este partido, a vitória nas eleições consegue-se na mesa da votação e a não integração dos partidos nesta abre espaço para o cometimento de fraudes.

Apesar de louvar o consenso alcançado na mesa de diálogo entre o Governo e a Renamo, o MDM entende ter havido discriminação no acordo feito em relação à presença de partidos políticos nos órgãos eleitorais, mais concretamente na Comissão Nacional de Eleições (CNE).

De Sousa afirma que o documento acordado pelas duas delegações mantém o seu partido com

uma representatividade muito reduzida na CNE, se comparada com a Frelimo e a Renamo.

“O Governo devia ter-nos convidado”

O porta-voz da bancada deste partido não soube, no entanto, explicar a razão pela qual a reclamação para a integração no diálogo político tenha sido feita 10 meses depois do seu início a nível das delegações, mas considera que devia ter sido o Governo a convidar este partido a participar nas negociações.

“Nós estamos constantemente a acompanhar o processo de diálogo político, no Centro de Conferências Joaquim Chissano. Na verdade, nós somos parte integrante das bancadas parlamentares representadas na Assembleia da República. Nós participámos na revisão do pacote eleitoral e aprovámo-lo. Não faz sentido que no momento em que se está a mexer no pacote eleitoral, um dos grandes intervenientes seja posto de lado”, afirma Sousa, acrescentado que cabia ao “Governo convocar-nos para participar nesse diálogo”.

Para a fonte, embora o pedido tenha sido formulado pela Renamo ao Governo para consertar “algumas posições”, ambos sabem que a CNE é composta por três partidos políticos para além de outros elementos. Sendo assim, sempre que se pensasse em criar equilíbrio naquele órgão tinha que se ter em conta esta presença tripartida.

“Quem pediu o diálogo foi a Renamo, mas o Governo é dos moçambicanos e o MDM é parte integrante dos moçambicanos e não só, participou integralmente na revisão dessa lei. Nós continuamos na CNE por via da representatividade parlamentar”, refere, questionando em seguida os critérios que foram usados para estabelecer o número de representantes de partidos naquele órgão.

Democracia

Amurane encontra município de Nampula desfalcado

O novo presidente do Conselho Municipal da cidade de Nampula, Mahamudo Amurane, herdou uma instituição completamente desfalcada. Imóveis vendidos, dívidas exorbitantes, desaparecimento de equipamentos informáticos e sabotagem de meios circulantes são algumas situações detectadas numa lista infundável de falcaturas protagonizadas pelo antigo elenco liderado por Castro Namuaca.

Texto: Redacção

Numa entrevista concedida ao @Verdade, Mahamudo Amurane confirma, dentre várias falcaturas, a venda do imóvel onde funcionava o posto administrativo municipal central, as infra-estruturas onde funcionava o antigo Matadouro Municipal, o desaparecimento de

vários materiais informáticos e a sabotagem de meios circulantes. “No mandato anterior, o posto administrativo central estava em pleno funcionamento e ficámos surpreendidos com a informação segundo a qual o imóvel pertence ao Ministério da Justiça,” afirmou Amurane.

O Parque dos Continuadores da Revolução também não escapou, tendo sido vendido a um operador turístico que pretende erguer no local a um hotel de cinco estrelas. Porém, o novo edil promete fazer de tudo para reaver aquele espaço público que já serviu como um local de diversão e lazer para os nampulenses. “Uma das promessas que consta no nosso manifesto eleitoral tem a ver com o melhoramento do parque para a recreação dos munícipes, porque não temos espaços verdes. Este é o único que existe na cidade”, frisou Amurane.

A nova gestão municipal encontrou, igualmente, uma dívida estimada em mais de 20 milhões de meticais e, segundo consta nos documentos internos, são valores referentes a prestação de serviços, fornecimento de material, combustíveis e lubrificantes. De acordo com Amurane, grande parte do dinheiro foi supostamente usado no sector de construção, em que o grosso das obras é malparado, daí a indignação do novo presidente em relação ao destino dado ao montante em causa. “Vamos perceber melhor porque é que não foram saldas as dívidas e, em função das nossas capacidades financeiras, poderemos pagar. Caso não, iremos encaminhar esta dívida à Direcção Provincial das Finanças”, sublinhou o edil.

Sem apontar números, o presidente do Conselho Municipal da cidade de Nampula denunciou o desaparecimento de uma série de computadores alocados ao Balcão Único de Atendimento Municipal. “Nós temos tudo arrolado no documento de termo de entrega, e ainda estamos a confrontar o que consta no papel com o que existe na realidade, depois disso vamo-nos pronunciar”, acrescentou.

Remodelações continuam no município de Nampula

Segundo o edil de Nampula, todas as áreas de vereação foram remodeladas, com a indicação de novos quadros da sua confiança com vista ao cumprimen-

to do manifesto eleitoral, cujo lema é “servir os munícipes”.

Em relação aos directores de vários sectores, foram apenas trocados os responsáveis pelas áreas de Finanças e dos Recursos Humanos. “Caso se justificar, vamos prosseguir com as mudanças noutras áreas”, afirmou o edil, tendo frisado que outros departamentos considerados vitais são os das chefias dos postos administrativos.

Fiscais dos mercados não escapam

Ainda na entrevista concedida ao nosso jornal, Mahamudo Amurane assegurou que todos os fiscais e cobradores dos mercados municipais vão deixar de exercer esta actividade e serão colocados noutras áreas de trabalho daquele município, desdramatizando informações que dão conta de que os mesmos estariam no olho da rua. “A pedido dos munícipes, vamos substituir os antigos fiscais porque já não depositam confiança neles. Mas não quer dizer que eles estarão fora do quadro do pessoal da edilidade”, disse a terminar.

Novo recenseamento, velhos problemas

Costuma-se dizer que os experientes têm menos probabilidades de cometer erros, mas o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral tem provado o contrário sempre que organiza processos eleitorais no país. Prova disso é que o recenseamento, que arrancou no último sábado (15), está a ser caracterizado por diversos problemas, desde a não abertura de alguns postos à avaria do equipamento.

Texto & Foto: Redacção

De todos os problemas, destaque vai para a falta de acesso a alguns postos nas províncias afectadas pelas chuvas, uma situação que já tinha sido acautelada pela Renamo quando pediu que o recenseamento fosse adiado pela segunda vez.

“A chuva é um factor desfavorável. Realizar o recenseamento entre Fevereiro e Abril é um desafio à natureza, do qual o homem sempre sai derrotado. Se formos a ver os relatórios dos processos eleitorais do passado vamos notar que muita coisa negativa aconteceu devido à chuva”, alertou Renamo.

O Governo ignorou este detalhe e avançou com o processo, e nem sequer respondeu à Renamo, que também alegava que o pedido visava permitir que os seus membros fossem integrados nos órgãos eleitorais, nomeadamente a Comissão Nacional de Eleições e o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral após a revisão da legislação eleitoral.

Problemas verificados

O arranque do recenseamento eleitoral veio mostrar o quão



despreparado e desorganizado estava o STAE, que não conseguiu alocar geradores aos postos localizados em zonas não alimentadas pela energia da rede nacional, para além de ter sido forçado a adiar o processo em alguns pontos do país devido à chuva.

Por exemplo, no distrito de Búzi, na província de Sofala, o recenseamento eleitoral não arrancou (no mesmo dia) em todos os postos porque algumas vias estão intransitáveis. Nas localidades de Grudja, Ampara, Nova Sofala, Marombe, Chissinguana e Inhamuchindo, o STAE teve de recorrer à tracção animal,

tractores e a embarcações para evacuar 90 membros das brigadas e o respectivo material.

Outros distritos

A chuva fez também com que o processo não arrancasse em algumas regiões dos distritos de Chicualacuala e Chibuto (Gaza), Beira e Dondo (Sofala) Quelimane, Ile, Maganja da Costa, Gurúè (Zambézia), Chiúre (Cabo Delgado), Mecanhelas (Niassa), Memba, Angoche, Mecubúri, Malema e Moma (Nampula).

Por outro lado, os primeiros dias foram também marcados pela não alocação de geradores a alguns postos um pouco por todo o país. Só na província de Inhambane, o STAE ainda tinha nos seus armazéns 100 geradores que deveriam ter sido distribuídos antes do início do processo.

O descaso fez com que não fossem abertos 17 postos de recenseamento no distrito de Zavala, um em Homoine (Inhambane), 16 em Meconta (Nampula), 13 em Chiúre (Cabo Delgado), e um em Mabalane (Gaza).

Material

Por outro lado, o cenário verificado

no recenseamento do ano passado, marcado por avarias do equipamento, está a repetir-se um pouco por todo o país, embora o STAE tenha dito que dispõe de material alternativo.

No distrito de Búzi, o processo só arrancou em 20 postos, dos 30 previstos, devido à não alocação dos mobiles, que ainda estavam a ser preparados a nível do STAE provincial, pelo menos até ao fecho desta edição.

Nos distritos de Massinga, Ile, Mocímboa da Praia, Chicualacuala, Mossuril e Morrumbene a avaria do equipamento ditou o adiamento do início e, nalguns casos, a interrupção do processo.

Fraca afluência

Entretanto, situação preocupante, mas que pode mudar com o decorrer do tempo, verifica-se do lado dos eleitores, que não estão a afluir aos postos de recenseamento, que estão às moscas, havendo casos de membros de brigadas que registam menos de 10 pessoas.

Alguns supervisores do processo, ouvidos pelo @Verdade, indicam que tal se deve à fraca campanha de educação cívica levada a cabo pelos agentes contratados pelo Secretariado Técnico de Administração Eleitoral.



RECENSEAR

de 15 de Fevereiro até 29 de Abril
para poderes votar



Depois conta-nos: #Foi fácil? #A equipa foi simpática? #Havia uma fila longa? #Tiveste algum problema?

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)



Email: averdademz@gmail.com



WhatsApp: 84 399 8634



BBM Pin: 2ACBB9D9

Democracia

Parlamento abre com revisão da legislação eleitoral no topo das prioridades

Com 31 pontos agendados, arrancou na quarta-feira (19) a IX Sessão Ordinária da Assembleia da República, que tem a revisão do pacote eleitoral, proposta pela Renamo, como matéria de destaque a ser debatida pelo Plenário.

Texto: Redacção

As três bancadas que constituem o Parlamento defendem a pertinência na aprovação daquele matéria como forma de garantir a participação do partido liderado por Afonso Dhlakama nas próximas eleições presidenciais, legislativas e das assembleias provinciais, marcadas para 15 de Outubro, bem como pôr fim à tensão político-militar no país.

Ainda para esta sessão, está a agendada a ida do Governo ao Parlamento para prestar informações e responder às perguntas das bancadas; a discussão da Lei de Sindicalização da Função Pública; os projectos de Leis de revisão do Código Penal e do Código do Processo Penal e a Lei de Acesso à Informação. Esta última vem sendo agendada há já bastante tempo nas sessões da AR, mas nunca mereceu atenção em sede de Plenário.

Sobre a sessão de perguntas ao Executivo, a Frelimo pretende questionar acerca da dimensão e impacto real das calamidades naturais que assolam as regiões centro e norte do país, bem como sobre o nível da resposta às mesmas, incluindo o plano de reconstrução, logo que as condições o permitiam, tendo em conta o Plano de Contingência aprovado em Novembro passado.

Por sua vez, a Renamo quer saber do Governo que critérios são usados para a distribuição da riqueza nacional, principalmente a proveniente da exploração dos recursos naturais, enquanto o MDM solicita detalhes sobre os valores monetários investidos, o regime de amortização, juros da dívida e os respectivos prazos relativos ao Edifício do Gabinete Presidencial da República, recentemente inaugurado pelo próprio Chefe de Estado.

Discursando na sessão de abertura, a Presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo, referiu-se aos avanços no diálogo político em curso entre a Renamo e o Governo e defendeu que nada justifica o recurso à guerra como via para a resolução de diferendos políticos, pois Moçambique é um Estado com os titulares das instituições eleitos democraticamente.

“Nesse contexto, cresce a nossa expectativa de que o diálogo em curso entre o Governo e o partido Renamo traga soluções credíveis e definitivas, expurgando, radicalmente, do seio da sociedade moçambicana, o espectro de guerra”, disse a “número um” da AR, saudando as duas entidades ora em diálogo político pelas conquistas alcançadas, pois estas conduzirão à normalização da situação político-militar do país.

Segundo a Presidente da AR, o acolhimento da proposta da Renamo na agenda desta sessão é um sinal de comprometimento com a paz. “Nós saberemos, como parlamentares, cumprir com o nosso dever com vista ao equilíbrio, à harmonia e à conciliação no nosso país”.

Simango exalta vitória do MDM

Por seu turno, o chefe da bancada do MDM, Lutero Simango, fez uma exaltação às conquistas do seu partido nas eleições autárquicas passadas. Para este, o crescimento daquele formação política tem preocupado “determinados grupos políticos da nossa sociedade e personalidades mentoras e responsáveis do sistema repressivo da era do partido único no país e do regime do dia.”

“Os bravos moçambicanos mostraram que, apesar de todas as injustiças e dificuldades, é possível sonhar, lutar e conquistar um Estado onde prevaleça a vontade do povo, sem armas e sem violência”, afirma.

Prosseguindo, Simango considerou que a legitimidade democrática dada ao MDM pelos moçambicanos tem um grande sig-

nificado e exprime a mais alta expressão a favor de um imperativo nacional: a alternância democrática à escala nacional.

Simango diz que o MDM continuará a defender e a lutar pelos princípios fundamentais e constitucionais, tais como a promoção da liberdade e dos direitos individuais; a democracia e os direitos humanos; o Estado de Direito, a Justiça e a Igualdade, entre outros e que as violações das liberdades e dos direitos humanos nunca devem ficar impunes.

O “número um” da bancada do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) atirou-se contra os homens da Renamo, referindo-se a eles como moçambicanos que não se libertam das amarras belicistas e que encontram refúgio nas armas para impor as suas vontades.

Governo põe o povo na dormência

Por seu turno, a chefe da bancada da Renamo, Maria Angelina Enoque, acusou o Governo de tentar ludibriar os moçambicanos no que se refere à exploração de recursos naturais. Disse ela que durante os últimos quinquênios, incluindo este, o Executivo tem tentado pôr o povo na dormência, alegando que o Estado ainda não tem nenhum rendimento proveniente dos recursos naturais porque se está na fase de prospecção e não de exploração efectiva.

“(…) O povo vê a nomenclatura do Governo e do partido no poder a enriquecer os seus bolsos, dos seus descendentes e dos que a eles se ligam à custa destes recursos”, disse a chefe da bancada da “perdiz”, acrescentando em seguida que “sempre que, por qualquer desavença entre os indivíduos da nomenclatura no poder, um e outro contentor com recursos naturais é apreendido por fuga ao fisco, fica patente o rosto de um dos barões e a verdade vem ao de cima”.

As palavras de Angelina Enoque vêm explicar a razão pela qual a Renamo quer solicitar ao Governo explicações sobre a distribuição da riqueza.

Renamo deve consolidar a paz e cessar ataques

Já a bancada da Frelimo considera que, uma vez conseguido o consenso no diálogo político, a Renamo deve assumir a sua responsabilidade na consolidação da paz e da democracia, cessando os ataques que continuam a semear luto e dor no seio dos moçambicanos.

A chefe da bancada deste partido, Margarida Talapa, disse ser, esta, uma urgência e uma exigência dos camponeses, dos trabalhadores, dos professores, do pessoal da Saúde, dos empresários, dos investidores e das crianças.

“É imperioso que se proceda ao desarmamento de todos os homens para se reinserirem na sociedade como cidadãos verdadeiramente livres, com os direitos, liberdades e garantias previstos na lei”, afirmou.

Por outro lado, a bancada da Frelimo reafirmou a sua prontidão para, em sede de Parlamento, debater a matéria relativa à revisão da legislação eleitoral, após o depósito da proposta feito pela Renamo. Talapa considera que os avanços alcançados ao nível do diálogo político renovaram as esperanças para a consolidação da paz, da reconciliação, da harmonia e da tranquilidade no seio dos moçambicanos.

“Com o depósito do projecto de revisão da legislação eleitoral pela bancada da Renamo, estão criadas as condições para a Assembleia da República, o fórum apropriado para o tratamento desta matéria, se debruçar e deliberar sobre a mesma, no respeito dos interesses dos moçambicanos e em estreita observância da Constituição”, disse, assegurando que “a bancada da Frelimo está pronta e aberta para, com a celeridade que se impõe, trabalhar para a revisão da legislação eleitoral”.

Para Margarida Talapa, a postura da Renamo no diálogo político revela que esta, finalmente, compreendeu o sentido e o alcance dos reiterados apelos do Presidente da República, Armando Guebuza, que reproduz os anseios de todos os moçambicanos, reafirmando que a única via para a resolução dos nossos problemas e para ultrapassar as nossas diferenças é o diálogo sério e construtivo.



Lei deve determinar publicação na íntegra de contratos na indústria extractiva

A divulgação de contratos assinados entre o Governo moçambicano e as companhias multinacionais que actuam na área extractiva em Moçambique é vista como um imperativo no processo de garantia de transparência na exploração dos recursos minerais de que o país dispõe. Recentemente, o Centro de Integridade Pública (CIP), uma plataforma da sociedade civil que se dedica à monitoria da transparência dos actos públicos e dos negócios do Estado e com o Estado, defendeu a necessidade de a legislação moçambicana, particularmente a Lei sobre as Parcerias Público-Privadas (PPP), determinar a obrigatoriedade da publicação, na íntegra, dos documentos.

Texto: Redacção

Na verdade, o Governo já apareceu muitas vezes em público a assegurar que os contratos com as empresas que exploram os recursos naturais são tornados públicos através de diferentes canais de comunicação, tais como o sítio do Ministério de Recursos Minerais (MIREM) e o Boletim da República (BR).

A ministra do pelouro, Esperança Bias, disse, por exemplo, em sede de Parlamento, no ano passado, que o Executivo já havia iniciado a divulgação de contratos e concessões assinados com as empresas mineiras e petrolíferas. Na altura, explicou que essa medida se inseria no compromisso de tornar pública a informação sobre o desenvolvimento da actividade da indústria extractiva, consubstanciado na Lei das Parcerias Público-Privadas, Megaprojectos e Concessões Empresariais, que prevê a publicação de todos os contratos assinados depois de 2011.

A posição do Governo foi secundada recentemente por técnicos do MIREM durante um workshop organizado pelo CIP. Esta entidade, por sua vez, apesar de reconhecer alguns avanços nessa matéria, compreende que ainda não é suficiente, pois o que é necessário actualmente é que haja uma garantia legal que obriga à divulgação dos contratos na íntegra.

A organização não governamental entende que a actual lei de PPP não garante a transparência dos contratos.

A coordenadora da área da Indústria Extractiva e Recursos Naturais do CIP, Fátima Mimbire, defendeu durante o encontro que juntou representantes do Governo, sociedade civil, jornalistas e outros interessados, que a lei deve ser clara quanto a essa matéria, estabelecendo de forma explícita que todos os contratos do sector extractivo têm de ser publicados.



Num outro desenvolvimento, Fátima Mimbire referiu-se à urgência de se criar um dispositivo que obrigue as companhias a pautar pela transparência, de modo a salvaguardar futuros conflitos entre os interesses do Governo e os das multinacionais. “Não sabemos qual será a intenção do futuro Governo”, enfatizou, avançado a possibilidade de o próximo Governo não estar interessado em publicar tais contratos.

Por outro lado, a fonte disse que o Executivo detém muita informação, como é o caso de contratos das empresas Vale e Rio Tinto, cuja publicação já foi autorizada, mas estes encontram-se sob responsabilidade do Governo. “Apesar de ter informações, ser ele quem elabora os contratos, discute com os doadores, monitora e fiscaliza, do ponto de vista negocial e comparativo com as empresas, o Governo está em desvantagem”, disse Mimbire.

Técnicos do Governo não dominam contratos

O sector extractivo em Moçambique está a desenvolver-se rapidamente de uma fase de exploração para a de desenvolvimento e produção em grande escala, porém, o domínio do conteúdo específico dos contratos do sector mineiro é limitada.

O director do CIP, Adriano Nuvunga, revelou no evento que dos contactos informais que tem mantido com técnicos de diferentes ministérios, estes sugerem que “há um grande interesse em compreender melhor o conteúdo específico dos contratos do sector extractivo”. Para Nuvunga, a clareza sobre os direitos e responsabilidades específicas estabelecidas nos contratos provavelmente possa resolver alguns equívocos e moderar algumas expectativas irrealistas criadas por pessoas fora do Governo.

Uma outra questão levantada durante o evento está relacionada com o pagamento de impostos. É que as companhias recorrem a manobras dilatórias para se esquivarem das suas obrigações fiscais. A tática consiste em investir nas comunidades locais, em nome da responsabilidade social, para em seguida exigir que o Governo reponha o valor.

O procedimento, embora sobejamente conhecido a nível internacional, ainda encontra terreno fértil no país para lesar o Estado. Para elucidar, Mimbire apontou casos de construção de infra-estruturas escolares ou sanitárias por empresas mineradoras mas que depois deixam para o Governo a responsabilidade de contratar pessoal para trabalhar, mesmo que este não tivesse programado isso no seu orçamento, e depois exigem que lhes seja devolvido o valor do investimento. Diante desse fenómeno, o CIP entende que o ideal seria que as companhias pagassem um imposto justo, com o qual o Governo pudesse, por si, realizar as obras.

Redução de isenções

O CIP defende a necessidade da redução de isenções fiscais como forma de garantir o encaixe de mais dividendos da exploração de recursos minerais. Assim, argumenta, importa introduzir um novo regime fiscal no qual irão basear-se os próximos contratos, pois só assim é que se pode garantir a redução daqueles benefícios e, nalguns casos, a sua total retirada.

O Governo defendeu sempre o modelo em vigor com base na necessi-

dade de atrair investidores. No entanto, o CIP entende que as empresas já ganham muito daquilo que exploram, por isso o Executivo não tem que continuar a conceder incentivos. “Esperamos que as próximas concessões fiscais sejam reduzidas pagando-se justamente o que se deve pagar” asseverou Mimbire.

No workshop, os grupos capacitados foram divididos em três obrigações, nomeadamente Fiscais (para melhorar o acompanhamento dos impostos que estas companhias devem pagar); Sociais e Ambientais (o dever das companhias em relação às comunidades e a preservação do meio ambiente) e Investimento na Comunidade para monitorar os benefícios para as comunidades, procurando mão-de-obra local e alimentos produzidos localmente.

Na ocasião, o CIP disponibilizou aos participantes, com a excepção do sector do carvão, os contratos da Kenmare, ENE, Anadarko, Petronas, Sasol bem como ferramentas para que estes trabalhem melhor.



Destaque

Moçambique a saque...

Para lá do véu da despesa pública, há um mundo de gastos exorbitantes para garantir conforto aos antigos estadistas e/ou dirigentes superiores do Estado. No espaço de um ano, Marcelino dos Santos viveu numa casa que custou, de arrendamento, ao erário, cinco milhões quarenta e seis mil e seiscentos meticais (5.046.600). Dados em posse do @Verdade mostram que ao mesmo tempo decorria a reabilitação da moradia do histórico combatente pela luta de libertação nacional, sem concurso público, com um custo total fixado em 2.800.000,00 meticais. Um luxo que atropela procedimentos e é apenas permitido a “gente grande”....

Texto: **Pro-@Verdade** • Foto: **Miguel Manguenze**

Durante um ano, Marcelino dos Santos residiu numa vivenda independente de três pisos, com três suítes e dois quartos simples, três salas, uma cozinha, três casas de banho, anexo e piscina no bairro da Sommerschild II. Esse luxo custou - aos cofres do Estado - cinco milhões quarenta e seis mil e seiscentos meticais (5.046.600). Efectivamente, dos Santos custou ao erário oito milhões quinhentos cinquenta e oito mil e duzentos meticais (7.846.600).

A luxuosa e espaçosa residência foi arrendada pelo Gabinete de Assistência aos Antigos Presidentes da República e Atendimento aos Dirigentes Superiores do Estado (GADE) para que se procedesse à reabilitação da casa do




histórico líder da Frelimo. “Tendo sido autorizada a reabilitação da residência de SEXA, Marcelino dos Santos, antigo presidente da Assembleia da República, tornou-se necessário transferir a família para uma casa provisória alugada para o efeito”, diz a nota no 025/GADE enviada ao Secretário Permanente do Ministério das Finanças.

Numa cópia em anexo, de 29/10/2010, enviada à Direcção Nacional do Orçamento do Ministério das Finanças, o GADE remete a factura no 0069 da empresa Marabillda, Imobiliária e Serviços, “no valor de 1.731.600 meticais correspondente ao pagamento da renda trimestral (...) da casa onde S. Excia. Marcelino dos Santos e a família irá habitar enquanto decorrem as obras da sua residência” por “indisponibilidade orçamental” daquele departamento que zela pelo atendimento aos dirigentes superiores do Estado.

@Verdade tem em mãos uma cópia do contrato de arrendamento e verificou que o número 2, da cláusula quarta, refere que “todas as benfeitorias e obras que o Arrendatário (GADE) fizer no imóvel, ficarão pertencendo ao imóvel, devendo os custos serem suportados pelo Arrendatário (GADE)”.

O Departamento de Bens,

[illegible]

	República de Moçambique Ministério das Finanças SISTAFE
Data de Impressão: 20/05/2011 07:11:10 Usuário: 100295841 - BERNARDO MARIO EDUARDO MATMBE	
Ordem de Pagamento	
Transacção Contabilística:	Pagamento
Apliação:	a-SISTAFE
Data do Movimento:	20-05-2011
Data do Processamento:	20/05/2011
Código do Documento:	01270103002100000000G000000000P00100000
UGE/Gestão Entente:	270103002 - DNCP - UGE Especial Despesas Gerais - Grupo Área Económica - B / 100000000000000000 - Organismo Central
Moeda:	MZN - MT - Metical
Código do Processo Administrativo:	2011F00605150000000151
Banco: 0000 Balcão: 0021 Conta Corrente: 0000.0021.04102510015.27	
Créditor: 400213976 - MAFIABIL, LDA MAFIABIL, LDA	
Banco: 0003 Balcão: 0008 Conta Corrente: 0003.0108.00179941002.83	
Tipo de Pagamento:	Transferência Bancária
Processamento pelo Banco:	Processado com Sucesso
Despesa Anulada por Guia de Reconhecimento:	não
Nota de Liquidação	Valor Liquididade
01270103002100000000G000000000L000100000	01270103002100000000G000000000PVC301130158
	1.020.000,00
Valor Total Liquidado:	1.020.000,00
Valor Total de Debetos:	0,00
Valor Líquido Pago:	1.020.000,00
Nota de Liquidação	Documento Externo
01270103002100000000G000000000L000100000	Fatura
	BB
	23/05/2011
Total:	1.020.000,00
Conta Contabilística	Objecto
	Valor D/C
2.1.3.1.1.03 - FORNECEDORES A PAGAR	400213976 01270103002100000000G000000000L000100000 01270103002100000000G000000000PVC301130158
	1.020.000,00 C
8.2.1.3.4.03 - DOTACÃO CABMENTADA PAGA	01270103002100000000G000000000L000100000 01270103002100000000G000000000PVC301130158 01270103002100000000G000000000PVC301130158
	1.020.000,00 C
Registado por: 100010435 - GERTINA FRANCISCO BASSOPANE JAMO	
Estado da Conformidade	Sem Conformidade
Conformidade Documental por: N/A	
Data: N/A	

Destaque

FACTURA
0079

Empresa: **GABRIELINHA Lda**
A.P. de R. e A. de M. de S.
Endereço: **MAPUTO**
Telefone: **21323198**
NUT: **500002646**

MAPUTO, 02 de Fevereiro de 2011

Quantidade	Designação	Preço Unitário	Importância
01	Contrato de Arrendamento de Imóvel para Habitação, referente aos meses de Fevereiro, Março e Abril de 2011, de acordo com o Anexo 1.		1.000.000,00
	Sub-Total		1.000.000,00
	IVA 17%		170.000,00
	TOTAL		1.170.000,00

Nota Justificativa de não aplicação de imposto

Assinatura e Carimbo

Rua Maria Teresa Maciel nº 279 - 1º andar
Tel: +258 21 479023 - Fax: +258 21 479023
E-mail: info@marabil.co.mz
Maputo - Moçambique

FACTURA
0088

Empresa: **GABRIELINHA Lda**
A.P. de R. e A. de M. de S.
Endereço: **MAPUTO**
Telefone: **21323198**
NUT: **500002646**

MAPUTO, 03 de Maio de 2011

Quantidade	Designação	Preço Unitário	Importância
01	Contrato de Arrendamento de Imóvel para Habitação, referente aos meses de Maio, Junho e Julho de 2011, de acordo com o Anexo 1.		1.275.000,00
	Sub-Total		1.275.000,00
	IVA 17%		216.750,00
	TOTAL		1.491.750,00

Nota Justificativa de não aplicação de imposto

Assinatura e Carimbo

Rua Maria Teresa Maciel nº 279 - 1º andar
Tel: +258 21 479023 - Fax: +258 21 479023
E-mail: info@marabil.co.mz
Maputo - Moçambique

FACTURA
0101

Empresa: **GABRIELINHA Lda**
A.P. de R. e A. de M. de S.
Endereço: **MAPUTO**
Telefone: **21323198**
NUT: **500002646**

MAPUTO, 02 de Agosto de 2011

Quantidade	Designação	Preço Unitário	Importância
01	Contrato de Arrendamento de Imóvel para Habitação, referente aos meses de Agosto, Setembro e Outubro de 2011, de acordo com o Anexo 1.		1.275.000,00
	Sub-Total		1.275.000,00
	IVA 17%		216.750,00
	TOTAL		1.491.750,00

Nota Justificativa de não aplicação de imposto

Assinatura e Carimbo

Rua Maria Teresa Maciel nº 279 - 1º andar
Tel: +258 21 479023 - Fax: +258 21 479023
E-mail: info@marabil.co.mz
Maputo - Moçambique



Serviços e Investimento informou na nota no 44/041.41GADE/2011 de 04/02/2011 que “por despacho de 28/02/2011 (...) foi autorizada a disponibilização do contravalor de 30 mil dólares para pagamento de arrendamento dos meses de Fevereiro, Março e Abril/2011, a favor da Marabil Lda”. Assim, continua, “pela ordem de pagamento no 18 de 01/03/2011 foi efectuada a transferência de fundos no valor de 958.500,00 meticaís ao câmbio de 31,95 meticaís do dia 02/02/2011 do Banco de Moçambique”. (Ver ordem de pagamento em anexo).

Contudo, nos termos do artigo 9, no 5, alínea a), da Lei 32/2007 que aprova o Código do IVA, consta que a alocação de imóveis para fins de habitação está isenta do pagamento do referido imposto. O Ministério das Finanças, através da Direcção Nacional de Contabilidade Pública (DNCP), detectou essa anomalia no contrato de arrendamento e solicitou que o GADE intercedesse junto da Marabil, Lda. para devolver aos cofres do Estado 105.300,00 meticaís cobrados indevidamente. No entanto, a Marabil alegou que “todas as facturas emitidas não incluem o IVA (ver factura com IVA no anexo) e que as mesmas apresentam o valor líquido depois de deduzido o valor correspondente ao IRPC”.

A factura 0069, na posse do @Verdade, emitida no dia 1 de Novembro de 2010, apresenta a importância de 1.480.000,00 acrescidos de 251.600,00 de IVA. O total que foi cobrado ao Estado, naquela factura, é de 1.731.600 meticaís. No entanto, a 22 de Agosto de 2011 referente ao pagamento das rendas daquele mês, Setembro e Outubro do mesmo ano é que a factura muda de formato. Ou seja, o valor reduziu para 1.275.000, dos quais foram retidos na fonte 255.000,00 de IRPC.

No período em apreço, o GADE enviou à DNCP um pedido de pagamento nos valores de 2.810.000,00 e 1.731.600,00 meticaís, respectivamente. A Marabil, Lda. recebeu o valor acima citado pelo arrendamento de uma moradia. A E.R.R, por sua vez, ganhou quase três milhões de meticaís pela reabilitação da residência de Marcelino dos Santos. “Para efeitos de reabilitação e arrendamento da residência de SEXA Marcelino dos Santos, vimos junto de V. Excia solicitar o pagamento de 4.541.600 meticaís às empresas E.R.R (...) e Marabil”, lê-se na requisição do valor.

Depois da troca de correspondência sobre a questão relacionada com o IVA e a substituição pelo IRPC houve, diga-se, consenso entre as partes. Um ofício do DNCP, assinado por Amélia Mutemba, directora nacional de Contabilidade Pública, refere que “sobre o assunto em referência e, para a formalização do consenso alcançado (...) tenho a honra de informar que foi transferido o montante de 713.100,00 meticaís referente ao pagamento das rendas dos meses de Agosto a Outubro de 2011, respeitante à residência de S. Excia. Marcelino dos Santos. A operação bancária foi efectuada no dia 25/08/2011 de acordo com a ordem de pagamento.

Efectivamente, entre a reabilitação da residência do histórico combatente da libertação nacional e o arrendamento de uma moradia, os cofres do Estado desembolsaram pouco mais do que sete milhões de meticaís sem concurso público. A situação que

deixa, mais do que claro, de que quando se trata de dirigentes superiores do Estado a lei é pontapeada. Ou seja, a reabilitação da habitação de Marcelino dos Santos custou dois milhões e oitocentos e dez mil meticaís (2.810.000,00) muito acima dos 300 mil meticaís estipulados como valor máximo no regulamento de obras públicas até ao qual pode ser dispensado o concurso público.

Contrato sem visto do Tribunal Administrativo

A DNCP enviou, no dia 31 de Agosto de 2011, um ofício no qual constatou que o contrato de arrendamento celebrado entre o GADE e a Marabil Lda, “não foi submetido ao Tribunal Administrativo, contrariando o artigo no 72, da Lei 26/2009”. Na mesma nota, questiona-se igualmente o facto de a cláusula 3 do contrato de arrendamento evocar a cobrança do IVA. Ademais, uma nota assinada pela chefe de repartição do DNCP é clara quanto ao pontapear de procedimentos no GAPE: “O pagamento do valor solicitado foi efectuado antes do despacho em virtude de a Repartição ter recebido orientação superior no sentido de se proceder” ao mesmo “na condição de se remeter posteriormente ao sancionamento”.

Alteração da cláusula?

Depois da constatação da DNCP, as partes alteraram o conteúdo da cláusula terceira do contrato de arrendamento. Lê-se, na adenda, “acordam as partes em alterar o conteúdo da cláusula terceira do referido contrato, consubstanciado em fixar o valor da renda trimestral em um milhão e duzentos e setenta e cinco mil meticaís, de que se fará a respectiva retenção na fonte do valor correspondente ao IRPC de acordo com a taxa em vigor”. Contudo, no ofício no 15 escrito à mão a DNCP informa ao GADE que “não ser necessária esta adenda. Mantém-se o contrato original com a ressalva de

Destaque



que as facturas não devem incluir a taxa do IVA.

Olhando para as benesses concedidas ao histórico combatente da luta de libertação nacional, Marcelino dos Santos, pelo GADE, é difícil identificá-lo nesta frase: “Temos um incomensurável número de gente pobre e muito pobre. Mas o Estado não tem capacidade para resolver isto porque as políticas são capitalistas”. Se, por um lado, a figura que um dia disse que era a própria Frelimo afirma que “a única razão para continuar-

mos a viver é acreditarmos que é possível reconstruir o socialismo” é merecedora de todo o respeito pela verticalidade, por outro, não recusar, de forma alguma, os benefícios do capitalismo mostra que há uma grande diferença entre o discurso e a prática. Portanto, a visão de que os governantes da actual Frelimo estão a tornar-se autênticos predadores das riquezas nacionais que tem como resultado a acumulação incessante e desmedida da riqueza ilícita, ante uma população cada vez mais pobre, não é despropositada.



Ministério das Finanças

@Verdade contactou o Ministério das Finanças, entidade responsável pela gestão do dinheiro público e desembolso de valores monetários para esclarecer o assunto. No entanto, disseram-nos que não consta, dos arquivos daquela instituição, qualquer registo de movimentação com vista ao desembolso de somas em dinheiro para a reabilitação ou arrendamento de residências para os ex-dirigentes superiores do Estado.

Com efeito, a secretária da Direcção Nacional do Tesouro, naquele ministério, identificada apenas pelo nome de Alice foi clara: “Este ministério não desembolsa nenhum valor monetário para arrendamento de casas de altos funcionários do Estado sem que o mesmo seja aprovado da Assembleia da República”.

Quanto ao caso específico de Marcelino dos Santos a fonte reiterou que “não há registos”.

GADE

@Verdade deslocou-se, no dia 7 de Fevereiro, ao Ministério da Administração Estatal para ouvir o secretário permanente daquele instituição sobre o assunto, Higino Longamane. Disseram-nos que se encontrava reunido e que devíamos esperar. Volvidas duas horas, sugeriram que deixássemos os nossos dados para posterior contacto. Volvidos seis dias, fomos recebidos pelo director do GADE, Alberto Vicente, que afirmou que a lei estabelece tal direito para todos os altos dirigentes do Estado. Ou seja, “todos os funcionários do Estado têm direito a casa após o cumprimento do seu mandato”. Questionado sobre a necessidade de concurso público – para valores acima de trezentos mil meticals (300.000) –, Vicente referiu que “o assunto não precisou de passar por concurso público e nem pela Assembleia da República por se tratar de um direito vinculado aos dirigentes”.

No entanto, o artigo 113, do Decreto no 15/2010, que aprova o Regulamento de Empreitada de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado, esclarece que “o Ajuste Directo é a modalidade de contratação aplicável sempre que se mostre inviável ou inconveniente a contratação das outras modalidades (...). Efectivamente, tal modalidade aplica-se “sempre que o valor estimado da contratação for inferior a cinco por cento do limite estabelecido nos termos dos no 2 e 3 do artigo 90 do presente Regulamento, devendo-se juntar pelo menos três cotações para justificar a razoabilidade do preço, da escolha do empreiteiro, fornecedor ou prestador de serviços”.

O no 2, do artigo 90, estipula, na sua alínea a), 3.500.000, meticals e na b) 1.750.000,00. Ou seja, só é permitido o Ajuste Directo quando estão em causa valores que não ultrapassem cinco por cento destas quantias.

O no 4, do mesmo artigo, informa que “não é permitido o fracionamento do valor estimado para contratação com a finalidade de aplicar o Ajuste Directo”.

No que tange ao custo total do arrendamento e a reabilitação da residência de Marcelino dos Santos, o director do GADE remeteu a responsabilidade ao Ministério das Finanças que, no seu entender, lida com tudo? que diz respeito aos gastos.

@Verdade consultou alguma legislação em torno dos dirigentes superiores do Estado. A Lei no 4/90 de 26 de Setembro, no seu número 15, fala do direito a habitação. O no 1 esclarece que “o Estado assegura residências oficiais ou de funções para os dirigentes superiores do Estado” nos quais se enquadra a figura de Presidente da Assembleia Popular, actual Assembleia da República. O n.º 2 afirma que “o Conselho de Ministros regulará por decreto as verbas anuais destinadas à manutenção e equipamento das residências mencionadas no número anterior”.

O artigo 11, por sua vez, fala dos direitos após a cessação de funções e refere que “quando no momento da cessação de funções se verificar que o Presidente da Assembleia Popular e o Primeiro-Ministro não possuam residência própria, o Estado colocará à disposição para utilização” um casa para tais dirigentes desde que tenham exercido “pelo menos dois anos e meio de função”.

Destaque

CIP questiona os critérios de atribuição de regalias

O Centro de Integridade Pública (CIP) defende uma revisão com carácter de urgência da legislação que concede direitos e regalias aos dirigentes superiores do Estado, de forma que o Estado moçambicano reduza a despesa pública, pautando por uma conduta de austeridade na gestão do bem público.

“Esta reforma afigura-se necessária e urgente, porquanto a legislação sobre os direitos e regalias da elite política moçambicana se encontra desajustada da realidade actual e da conjuntura de crise, para além de estar dispersa por vários diplomas legais, conduzindo a um tratamento não uniforme e, por vezes, contraditório das matérias que regula”, diz o CIP, acrescentando que “Na forma como actualmente está estabelecido, o quadro legal sobre a concessão de direitos e regalias aos dirigentes superiores do Estado transformou o exercício de cargos públicos numa forma de obtenção de recursos materiais e financeiros de forma facilitada, bem como de outras benesses para os titulares de cargos públicos e seus dependentes (durante e findo o exercício de funções públicas), numa escala questionável, atendendo à sua extensão (dos beneficiários)”.

A Lei 4/90, de 26 de Setembro, lista uma série de figuras com a designação “dirigentes superiores do Estado”, com a finalidade de lhes conferir direitos e regalias, bem como os correlativos deveres. No entanto, e no ponto de vista do CIP, a Lei 7/98, de 15 de Junho, que visa rever a legislação sobre a matéria ligada à concessão de direitos e regalias, assim como a fixação dos respectivos deveres, “vem conferir uma nova designação aos membros do Executivo, que já constavam da lei 4/90 como dirigentes superiores do Estado, nomeando-os como titulares de cargos governativos, sem revogar parcial nem totalmente a lei anterior”.

Ora, na óptica do CIP, “estas contradições entre as duas leis estendem-se ao documen-

to que se refere aos salários, com a designação ‘quadros dirigentes’, e a respectiva lista passa a contar com outras figuras que não constam das leis 4/90 e 7/98. O que se questiona na situação em análise é o facto de um documento sem características de uma lei vir, a posteriori, incluir figuras que as leis em referência não consideram nem titulares de cargos governativos nem dirigentes superiores do Estado, e criar a designação de ‘quadros dirigentes’”.

O Centro de Integridade Pública questiona a extrema confidencialidade na concessão de direitos e regalias aos designados “dirigentes superiores do Estado”, facto que não contribui para a transparência na gestão da coisa pública, num Estado que se quer de Direito.

A título ilustrativo, diz o CIP que “os valores referentes aos salários a auferir mensalmente pelos designados “dirigentes superiores do Estado” encontram-se plasmados num simples documento. O referido documento relativo aos salários mensais da elite política moçambicana não está publicado em Boletim da República, nem é indicada a entidade da sua proveniência, para que se possa aferir a sua competência como órgão para a produção de diplomas legais que tratam de matérias de semelhante conteúdo”.

Para o CIP, trata-se de uma situação que conduz a que a concessão de direitos específicos, tais como salários, ajudas de custo, despesas de representação... e os critérios de atribuição sejam tratados em documentos de extrema confidencialidade e sem suporte jurídico-legal, na medida em não são aprovados por diplomas legais que seguem o prescrito na lei.

“Servindo-se dessa confidencialidade, cada instituição pública fixa os direitos a conceder aos titulares elegíveis ao órgão, num claro sinal de falta de transparência”, denuncia o CIP.

Para além da falta de transparência na atribuição de regalias, o CIP questiona, também, a economicidade de tais benesses na conjuntura em que o país se encontra, sob elevada dependência de fundos externos, pouca produção e produtividade interna, desempenho fraco da economia nacional, e o seu estágio de desenvolvimento.

“Está em causa a falta de clareza sobre os valores referentes ao pagamento de água e luz, telefone fixo, empregados domésticos e despesas de representação constantes da tabela salarial referente aos designados quadros dirigentes. Nessa tabela, não se faz referência aos valores alocados para o pagamento de tais despesas ao Presidente da República e Primeiro-Ministro. Para efeitos de prestação de contas, esta obscuridade pode conduzir a gastos difíceis, ou mesmo impossíveis de mensurar, por inexistência de um tecto que os limite. Na actual situação, esta atitude equivale a conferir autênticos cheques em branco a tais figuras, sem critérios claros de valoração e economicidade”.

Numa outra frente, o CIP ataca as reformas precoces e acumulação de regalias. É que a actual legislação sobre direitos e regalias da elite política é de tal permissividade que maiores benefícios sejam concedidos aos dirigentes após cessarem o exercício de funções públicas, altura em que não são efectivamente produtivos para o Estado.

Nota: @Verdade tentou, inúmeras vezes, contactar Marcelino dos Santos para ouvir a sua opinião sobre as regalias de que beneficia. Contudo, não foi possível falar com o histórico combatente da luta de libertação nacional para saber se ele, primeiro, tem conhecimento das despesas e, segundo, se concorda com os gastos.

Pró-@Verdade é uma publicação da Associação Para a Preservação da Verdade (APREVE).

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO NACIONAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE BENS, SERVIÇOS E INVESTIMENTOS

Informação nº 234/DNCP/DBSI-RBS/SEC.ECON/11

PARECER	DESPACHO

Maputo, 30 de Junho de 2011

Assunto: Esclarecimento do despacho da Exma Senhora Directora Nacional de Contabilidade Pública de 27.05.11

1. Sobre a informação/proposta nº 270/DNCP/DBSI-RBS/SEC.ECON/11 de 10 de Maio de 2011, recai o despacho de 27.05.11 no qual, a Exma Senhora Directora Nacional de Contabilidade Pública solicita esclarecimento e dá conselhos à Repartição de Bens e Serviços sobre os seguintes aspectos:

a) Que se leia atentamente o expediente do pedido de pagamento da renda

Directão Nacional de Contabilidade Pública C.P. 272 Telefone 21315051 Fax 21315050
Av. Vladimir Lenin, nº 598 - Maputo

corresponde aos meses de Maio à Julho da residência de S. Excia Marcelino dos Santos, Presidente da Assembleia da República Casutu;

b) Que se reveja a questão do IVA, uma vez tratar-se de uma actividade isenta do mesmo;

c) Que o Gabinete de Assistência aos Antigos Presidentes da República e Atendimento dos Dirigentes Superiores do Estado, teria dito à Senhora Directora Nacional de Contabilidade Pública que as rendas seriam pagas até ao mês de Abril;

d) Questiona-se por fim se o sector ainda não estaria descentralizado.

2. Esclarecendo as questões constantes nas alíneas a), b) e c) e d) do nº1 da presente informação, expõe-se o seguinte:

- No dia 6 de Maio de 2011, foi recebido nesta Repartição a requisição de fundos nº 23/DAD/11 de 04.05.11, acompanhada da factura nº 83 de 3 de Maio no valor de 1.020.000,00Mn (um milhão e vinte mil meticais), referente às rendas dos meses de Maio, Junho e Julho/11, de acordo com a nota nº 165/DAD/2011 de 05.05.11;

- No dia 10 de Maio de 2011, foi elaborada a informação nº 270/DNCP/DBSI-RBS/SEC.ECON/11, propondo-se o pagamento da factura em causa. Referir que o pagamento do valor solicitado foi efectuado antes do despacho em virtude da Repartição ter recebido orientação superior no sentido de proceder-se ao pagamento do pedido de requisição de fundos, na condição de se remeter posteriormente ao sancionamento, tendo-se procedido de conformidade de acordo com a ordem de pagamento nº 92 de 20.05.11.

- Sobre a questão colocada no nº1 do despacho, esclarece-se que qualquer expediente que é recebido na Repartição é analisado pormenorizadamente os seus componentes; daí ter-se concluído que o pedido fosse legítimo. Em relação ao valor apresentado pelo organismo na requisição e na factura da Empresa MARABIL, Lda não está indicado o valor do IVA, uma vez, que nos termos da lei nº 32/2007, o arrendamento de imóveis está isento ao pagamento do mesmo, artigo 9º, alínea a) do ponto 4.

- À questão levantada no nº2 do despacho, esclarece-se que a Repartição, não tendo tomado conhecimento da informação do GADE sobre o mês de Abril/2011 como sendo o último para o pagamento das rendas, considerou como estando ainda no

Directão Nacional de Contabilidade Pública C.P. 272 Telefone 21315051 Fax 21315050
Av. Vladimir Lenin, nº 598 - Maputo

período normal de realização das despesas, tendo em conta o exposto no nº1 da cláusula segunda, que prevê a duração do contrato em um ano, com início a 01.11.2010 e término à 01.11.2011.

- No ponto nº3, referente a descentralização do sector ou não, informa-se que a mesma ainda continua a ser apoiada pela Repartição de Bens e Serviços, através da CIED 143406 (Outras despesas com dirigentes cessantes), UGB 6515 (Encargos Gerais do Estado).

À Consideração de V. Excia

Informo

Alma Dauto Alegu Namuara
(Chefe da Repartição)

Directão Nacional de Contabilidade Pública C.P. 272 Telefone 21315051 Fax 21315050
Av. Vladimir Lenin, nº 598 - Maputo

Execução de girafa em jardim zoológico gera polémica na Dinamarca

Milhares de pessoas já tinham participado numa petição on-line pedindo para que o jardim zoológico de Copenhaga não executasse uma girafa, um macho jovem chamado Marius. Mas o jardim zoológico afirmou que não tinha escolha e tinha o dever de evitar a consanguinidade entre exemplares da mesma espécie, executando a girafa excedente.

Texto: BBC • Foto: Reuters

No seu website o zoológico afirmou que decidiu pelo que chamou de eutanásia da girafa seguindo o Programa Europeu de Reprodução para girafas e que a transferência para outro zoológico também levaria a um caso de consanguinidade. “As girafas do zoológico de Copenhague fazem parte de um programa internacional de reprodução que visa garantir uma população saudável de girafas nos zoológicos europeus. Isto é feito para garantirmos constantemente que apenas girafas não relacionadas se reproduzam, para que a consanguinidade seja evitada.”

Na declaração, o zoológico também afirma que não pode dar anticoncepcionais a girafas, pois deixa sempre os animais reproduzirem-se de forma natural e que o animal não poderia sobreviver caso fosse solto na natureza.

Marius foi morto com um tiro na manhã de domingo (9) apesar dos protestos à porta do zoológico. Os funcionários não queriam contaminar a carne que seria servida a outros animais do zoológico, daí o uso de uma arma. O exame de necropsia foi transmitido ao vivo pela Internet. E uma multidão de visitantes, incluindo crianças, puderam assistir ao vivo enquanto os funcionários do zoológico tiravam a pele da carcaça, cortavam a carne e serviam-na aos leões.



Um porta-voz do zoológico, Stenbaek Bro, disse à agência de notícias Associated Press que os pais deveriam decidir se as crianças deveriam assistir ou não ao corte da carcaça. “Na verdade estou orgulhoso, pois acho que demos às crianças uma grande compreensão da anatomia de uma girafa, que elas não teriam ao olhar para uma girafa no zoológico”, afirmou o porta-voz.

Polémica e ameaça de morte

O director científico do zoológico, Bengt Holst, disse à BBC que recebeu ameaças de morte depois de anunciar a decisão de sacrificar o animal, mas isso não vai mudar seu estilo de gestão.

Nos últimos momentos antes da execução, vários zoológicos ofereceram-se para receber a girafa. Organizações de defesa de animais da Dinamarca criticaram a decisão do zoológico. Stine Jensen, da Organização Contra o Sofrimento dos Animais, afirmou que esta situação “não deveria ter acontecido”.

“Só mostra que o zoológico, na verdade, não é uma instituição ética, mas que se quer mostrar como tal, pois aqui você tem um produto perdido – Marius”, afirmou.

“Aqui nós temos um zoológico que pensa que sacrificar esta girafa ao invés de pensar em alternativas é a melhor opção”, disse.

O director científico do zoológico defendeu a decisão, afirmando que as girafas

precisam de ser seleccionadas para garantir que os melhores genes sejam herdados e também para assegurar a sobrevivência da espécie a longo prazo.

Em entrevista à BBC ele afirmou que é uma prática responsável visando que os zoológicos giram as populações de animais e garantam que eles continuem saudáveis. Segundo Holst, entre 20 e 30 animais são sacrificados por ano no zoológico de Copenhaga.

“Hoje as girafas reproduzem-se muito bem e você tem que escolher e ter a certeza de que os que escolhe são aqueles com os melhores genes possíveis”, afirmou.

Segundo Holst, todos os zoológicos que fizeram ofertas foram analisados e não havia lugar para Marius. Ele afirmou que qualquer espaço reservado deveria ir para uma girafa que tivesse uma importância genética maior.

Para o director científico do zoológico, a campanha para salvar a girafa “foi longe demais”. Activistas defensores dos direitos dos animais descreveram a medida como desumana.

“Não acredito. Nós oferecemos-nos para salvar a vida dele. Os zoológicos precisam de mudar a forma como fazem os seus negócios”, afirmou o director de um parque de vida selvagem na Holanda, Robert Krijuff, cuja oferta de última hora também foi rejeitada pelo zoológico dinamarquês.

Austrália promove abate de tubarões

Enquanto os australianos corriam para as praias no auge do seu caloroso Verão, um pescador profissional, contratado para a tarefa, puxava um tubarão-tigre de três metros fígado com uma isca no litoral do Estado da Austrália Ocidental. O pescador atirou quatro vezes na cabeça do animal com um rifle calibre .22. Depois, rebocou a carcaça até alto-mar, onde ela foi largada.

Texto: jornal The New York Times • Foto: Reuters

A pesca, em 26 de Janeiro – o Dia da Austrália, feriado nacional em que as praias costumam abarrotar –, foi a primeira a seguir a nova política de “apanhe e mate” na Austrália Ocidental, voltada para grandes tubarões brancos, tubarões-tigre e tubarões-cabeça-chata. O abate oficial surge depois de sete ataques fatais de tubarões contra banhistas no Estado nos últimos três anos.

A decisão do governo do Estado tem por objectivo tranquilizar os frequentadores das praias. No entanto, horrorizou os conservacionistas e foi de encontro aos esforços globais para proteger os tubarões. Opositores da política de abate realizaram protestos e consultaram advogados sobre a possibilidade de barrar a lei na Justiça.

Algumas praias, incluindo a famosa Bondi Beach, em Sydney, na costa leste, instalaram redes

para proteger os banhistas. Mas as próprias redes causam controvérsia, porque outros tipos de vida marinha ficam presos a elas.

O oeste da Austrália, de modo geral, não instalou redes e preferiu confiar em patrulhas aéreas e nas praias. A região também tentou adoptar um sistema de alerta, informando pelo Twitter a localização de tubarões com tarjeta de identificação. Colin Barnett, Primeiro-Ministro estadual, diz que o monitoramento e os alertas são insuficientes para um Estado que registou forte aumento na frequência de ataques letais – antes dos últimos três anos, houve apenas 13 mortes no século anterior. “Eu sei que muitos australianos ocidentais que adoram usar o oceano – mergulhadores, surfistas, nadadores e as suas famílias – querem mais protecção contra tubarões perigosos”, afirmou o governante es-



tadual, antes do início do abate.

Para realizar essa prática, o Estado teve de obter isenção em relação a uma lei federal, de 1999, de protecção da biodiversidade. O ministro do Ambiente, Greg Hunt, concedeu a autorização, citando a segurança pública e a ameaça que os ataques de tubarões representam para o turismo.

Os conservacionistas dizem que o amplo impacto no ecossistema marinho torna o abate

de tubarões uma medida míope. Como predadores no topo da cadeia alimentar, os tubarões regulam as populações de espécies marinhas das quais se alimentam e “removem os doentes, os fracos e os feridos”, disse Jeff Hansen, director gerente da Sea Shepherd Australia, entidade de defesa da vida marinha. Eliminando-se os tubarões, segundo Hansen, as populações de arraias vão dar um salto, o que levará ao esgotamento das colónias de vieiras. “Você não pode tocar numa espécie sem afectar a que está próxima”, afirmou a terminar.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade

ACONTECEU

A verdade em cada palavra.



© Jornal mais lido em Moçambique.

Desigualdade corrói 20 anos de conquistas das mulheres

Faltando apenas um ano para vencer o prazo dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), a Organização das Nações Unidas (ONU) divulga um novo informe revelando o progresso obtido pelas sociedades, mas também o longo caminho que ainda precisam de transitar. O estudo faz um acompanhamento dos últimos 20 anos de avanços em temas como acesso universal ao planeamento familiar, serviços de saúde sexual e reprodutiva, e acesso igualitário das meninas à educação.

Texto: Jonathan Rozen/IPS • Foto: Reuters

“Devemos colaborar com os governos para procurar soluções para o problema da desigualdade, que considero um dos factores mais decisivos dos ODM”, disse à IPS o director executivo do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Babatunde Osotimehin. “Esperamos que, à medida que avançamos no debate sobre o que acontecerá depois de 2015, as medidas de hoje sirvam para que os Estados membros se dêem conta de que, se queremos avançar, devemos colocar as pessoas no centro do desenvolvimento”, acrescentou Osotimehin.

Na histórica Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD) de 1994, no Cairo, 179 governos adoptaram um Programa de Acção para alcançar o desenvolvimento baseado nos direitos humanos no prazo de 20 anos. Desde então, o UNFPA identificou importantes êxitos em relação aos direitos das mulheres e ao planeamento familiar efectivo, mas também registou um forte aumento da desigualdade.

A mortalidade materna diminuiu quase 50%, e mais mulheres têm acesso a métodos anticoncepcionais e a mecanismos de planeamento familiar como nunca antes na história, o que contribui para reduzir a mortalidade infantil. Além disso, as mulheres têm cada vez mais acesso à educação, são parte da população activa e participam na política. Entretanto, persiste uma grande desigualdade entre os países do Norte e os do Sul.

Em conferência de Imprensa, Osotimehin afirmou que, embo-



ra a probabilidade média a nível mundial de uma mulher morrer no parto seja de uma em 1.300, o índice aumenta para uma em 39 nos países em desenvolvimento. O documento também afirma que o mais rico da população mundial possui 53% da riqueza, enquanto os 10% mais pobres não têm nada.

A pesquisa centra-se nas causas fundamentais desses problemas e nos principais factores que influem na capacidade de as mulheres e meninas tomarem decisões em relação às suas vidas. O casamento infantil e a educação são dois factores decisivos. “É importante destacar o facto de que, quando as meninas não vão à escola e quando se casam muito jovens ou têm filhos precocemente, não podem ser iguais aos homens e não podem ter o mesmo poder político e económico que eles”, ressaltou Babatunde.

Esses factores não afectam apenas o sucesso pessoal, mas também são importantes no desenvolvimento dos países. “A educação e o acesso à saúde, com o adequado planeamento, permitem que as pessoas vivam mais e acrescentem valor ao desenvolvimento do país”, opinou Osotimehin à IPS. O UNFPA não trabalha sozinho nesses temas. Há também outras organizações que recompilam informação e cooperam para procurar soluções para os problemas relacionados com a população e o desenvolvimento.

“O informe parece-nos muito importante porque reflecte o que conseguimos, e também sugere o caminho a seguir, algo sobre o que esperamos ter contribuído na divulgação”, declarou Suzanne Petroni, directora de género, população e desenvolvimento do International Centre for Research on Women (ICRW), organização vocacionada para o levantamento sobre a colaboração e os obstáculos que enfrentam as mulheres de todo o mundo.

Em 2000, todos os Estados membros da ONU assinaram os ODM, que são abordados

no segundo informe da CIPD. Estes serão substituídos pelos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Programa de Acção de 1994 não se limitava aos direitos das mulheres, mas também procurava centrar-se nos efeitos individuais sociais e económicos da urbanização e da migração, além de apoiar o desenvolvimento sustentável e tratar os problemas ambientais associados às mudanças na população.

“Garantir que contamos com um mecanismo de vigilância do cumprimento dos compromissos dos governos é realmente o mais importante com relação ao futuro. Agora devemos fazer os compromissos valerem no terreno”, destacou Osotimehin.

Um tema central do informe é que nas regiões da Ásia meridional e da África subsaariana, onde vivem 90% dos jovens do mundo, há uma grande oportunidade para as sociedades capitalizarem os seus recursos e acelerar seu desenvolvimento. Porém, os governos devem investir na sua população por meio da educação, do cuidado com a saúde, do acesso a oportunidades empresariais e da participação política.

“A sociedade civil, os meios de comunicação, os jovens e as organizações de mulheres podem trabalhar de maneira positiva para verem o que os governos fazem bem e apontar o que não está bem, e isso está a ocorrer em todo o mundo”, enfatizou Osotimehin. “O informe dá-nos o impulso para avançarmos para a próxima fase, e as mulheres, as meninas e os jovens serão fundamentais no próximo programa de desenvolvimento”, acrescentou.

Lei faz aumentar perseguição a gays na Nigéria

O rapaz chorava enquanto era açoitado no tribunal. As chicotadas do oficial de justiça atingiram-no 20 vezes, e, quando terminaram, as costas e os lados do tórax do jovem estavam cobertos de hematomas. Mesmo assim, a multidão do lado de fora estava desapontada, lembrou o juiz. Pela lei islâmica local, a penalidade prevista para quem pratica o sexo gay é a morte por apedrejamento. “Ele deveria ser morto”, declarou o juiz, Nuhu Idris Mohammed, elogiando a sua própria leniência no dia do julgamento, realizado num tribunal de sharia em Bauchi.

Texto: jornal The New York Times

O clima é intolerante nesta metrópole do norte da Nigéria, onde nove outros acusados pela polícia islâmica de serem gays estão presos. Os moradores e as autoridades disseram que, recentemente, garrafas e pedras choveram sobre os acusados. Alguns membros da turba queriam até atear fogo ao tribunal, disseram testemunhas.

Desde Janeiro, quando o Presidente nigeriano, Goodluck Jonathan, sancionou uma lei que criminaliza a homossexualidade, as detenções de gays multiplicaram-se, as pessoas que defendem homossexuais foram forçadas a esconderem-se, algumas pessoas que temem a lei tiveram que procurar asilo no exterior e multiplicaram-se nos media os pedidos de mais repressão sobre os homossexuais.

O sexo gay é ilegal na Nigéria desde o governo colonial britânico, mas as condenações eram raras no sul do país e apenas ocasionais no norte muçulmano. A nova lei proíbe o casamento entre pessoas do mesmo sexo e prevê uma pena de dez anos de prisão para pessoas que “directa ou indirectamente” “exibam publicamente” os seus relacionamentos com pessoas do mesmo sexo. Ela também pune qualquer pessoa que frequente ou apoie clubes e grupos gays.

“Esta lei draconiana agrava uma situação que já era péssima”, comentou Navi Pillay, alta comissária das Nações Unidas para

os direitos humanos. “Supostamente ela proíbe as cerimónias de casamento entre pessoas do mesmo sexo, mas na prática faz muito mais que isso. Poucas vezes vi uma legislação que, em tão poucos parágrafos, viola directamente tantos direitos humanos básicos e universais.”

De acordo com a Amnistia Internacional, a homossexualidade é ilegal em 38 dos 54 países africanos, sendo passível de pena de morte na Mauritânia, na Somália e no Sudão, e no norte da Nigéria, regida pela sharia. O Presidente de Uganda recusou-se a assinar uma lei que previa a pena de morte para gays recentemente, mas qualificou os homossexuais de doentes. No Senegal, onde a Imprensa expõe regularmente gays, as relações sexuais com pessoas do mesmo sexo são passíveis de cinco anos de prisão.

A proibição nacional imposta por Goodluck Jonathan redobrou a discriminação contra gays na Nigéria e noutros países, segundo autoridades e moradores de

Bauchi, onde a lei sharia prevalece e os polícias da Hisbah, ou polícia islâmica, saem à procura de coisas vistas como imorais. “Isso reacendeu o interesse das comunidades no ‘saneamento moral’”, comentou Dorothy Aken'Ova, directora executiva do Centro Internacional nigeriano de Saúde Reprodutiva e Direitos Sexuais.

Autoridades de Bauchi dizem que querem localizar, prender e punir os gays. Advogados locais estão relutantes em defender clientes gays. A liberdade sob fiança foi rejeitada para gays que já estão detidos, “pois é do interesse dos réus”, disse o promotor chefe, Dawood Mohammed.

Nas ruas, cidadãos furiosos dizem-se preparados para fazer justiça com as próprias

mãos. Reclamando da dificuldade de distinguir pessoas gays das outras, Mohammed Tata,

funcionário sénior da comissão da sharia, que controla a Hisbah, comentou: “Eles não fazem as coisas abertamente. Depois de ver um ou dois deles você percebe como eles falam e como se vestem. Ai, quem sabe, pode ter motivos razoáveis para suspeitar das pessoas. Recebemos informações de fontes interessadas em ver a sociedade purificada”.

A única fonte de apoio local dos detidos vem de dois activistas gays que entram e saem da área, sem ousarem passar a noite. “Quando nos viram, eles começa-

ram a chorar e imploraram-nos para que os tiremos daquele lugar”, disse um dos activistas, Tahir, de 26 anos de idade, depois de retornar da prisão, para onde ele e o seu amigo Bala, de 29 anos, tinham ido levar comida aos detidos. Temendo ser processados, os dois activistas disseram que eram parentes dos presos.

A maioria dos presos gays foi abandonada pelas suas famílias, disse Tahir, recusando-se a

Revelar o seu sobrenome por medo de represálias. “Eles são na maioria homens jovens”, disse ele, “jovens trabalhadores”.

Um dos presos é director de escola, casado, com oito filhos. O rapaz que foi açoitado vive agora escondido.

Autoridades e activistas nigerianos concordam quanto ao facto de que a nova lei incentivou o sentimento *antigay* do país, incentivando promotores e também cidadãos comuns a realizar acções discriminatórias.

A ministra interina dos Negócios Extranheiros, Viola Onwuliri, elogiou a nova lei, dizendo que ela é a “democracia em acção” e sugerindo que os críticos ocidentais são hipócritas por promover a democracia e depois reclamar contra uma lei que o povo nigeriano apoia.

Uma pesquisa do Pew Research Center no ano passado constatou que 98% dos nigerianos acham que a sociedade não deve aceitar a homossexualidade.

Crise na Venezuela divide América Latina

Enquanto aliados regionais denunciam tentativa de golpe e chamam protestos de antidemocráticos, países como Colômbia e Chile pedem respeito à liberdade de expressão. Maduro rejeita “lições de democracia” dos vizinhos.

Texto: DW • Foto: Reuters



A mais grave crise política enfrentada pelo presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, que atingiu seu ápice na terça-feira (18/02), levou a reações mistas na América Latina. De um lado, aliados como Bolívia, Equador e Argentina correram para demonstrar apoio ao governo chavista. De outro, países como Colômbia, Peru e Chile pediram calma e respeito aos direitos humanos e de manifestação.

A convulsão popular em Caracas atingiu seu momento mais crítico na tarde de terça-feira, quando Leopoldo López, hoje principal nome da oposição, decidiu se entregar à polícia numa marcha que reuniu dezenas de milhares de pessoas. Ele recebeu uma ordem de detenção por, segundo o governo, ser responsável pela violência ocorrida durante protestos na capital.

Da Argentina, Maduro recebeu uma ligação do chanceler Héctor Timerman, que lhe ratificou o “apoio absoluto às instituições venezuelanas”. O Uruguai condenou o que chamou de tentativas de derrubar um governo legítimo. O Equador qualificou as manifestações da oposição como “tentativas antidemocráticas”. E Cuba e Bolívia, em tom

parecido, acusaram os Estados Unidos de arquitetarem um golpe na Venezuela.

“Há uma tentativa de golpe de Estado contra as obras de Chávez”, disse o presidente boliviano, Evo Morales, na terça-feira. “Temos obrigação de repudiar essa tentativa de golpe que vem de fora, do império.”

Na quarta-feira, Maduro anunciou a expulsão de três funcionários da embaixada americana, que segundo ele estariam recrutando estudantes para participar de atos de violência. Washington negou a acusação e disse que o uso das Forças Armadas para reprimir protestos é “alarmante” e pode contribuir para o agravamento da situação.

Atrito com Colômbia

Já o presidente colombiano, Juan Manuel Santos, pediu que os canais de comunicação entre as diferentes forças políticas da Venezuela sejam restabelecidos para garantir a estabilidade do país. A declaração irritou Maduro.

“O presidente Santos quer me dar lições de democracia, quando o que estou fazendo é defender a Venezuela”, afirmou o chavista. “Os problemas dos venezuelanos são resolvidos pelos venezuelanos!”

Discurso similar ao de Santos foi adotado por Peru e Chile. O presidente chileno, Sebastián Piñera, fez um apelo para que os direitos humanos fossem respeitados durante os protestos contra Maduro, iniciados há duas semanas em meio à insatisfação popular com a violência crescente, a economia frágil e a pressão do governo sobre a imprensa.

“A defesa dos direitos humanos em todo o tempo, em todo o lugar e em toda circunstância são valores que hoje são universais e que não reconhecem fronteiras”, disse Piñera.

Na terça-feira, o ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, disse que o Brasil espera “uma convergência dentro de um respeito à institucionalidade e à democracia” na Venezuela e demonstrou preocupação com a situação no país vizinho.

No fim de semana, em comunicado conjunto, os países-membros do Mercosul repudiaram a violência na Venezuela e condenaram o que consideraram ameaças de quebra da ordem democrática feitas por opositores. A organização de direitos humanos Human Rights Watch também se manifestou e criticou severamente a detenção de López.

RM /dpa / ap / rtr / efe

Físicos tentam atribuir valor à soma infinita de números

Você poderia pensar que, se simplesmente comesse a somar os números naturais – 1 mais 2, mais 3 e assim por diante, até o infinito –, acabaria com um número bastante grande. Mas, num recente vídeo, uma dupla de físicos dispõe-se a provar que essa série, na verdade, tem como resultado... menos 1/12.

Texto: jornal The New York Times

Cerca de 1,5 milhão de pessoas já viu esse cálculo, que desempenha um papel crucial na teoria quântica. A resposta já foi verificada até muitas casas decimais em experiências de laboratório. Até mesmo os realizadores do vídeo, o jornalista Brady Haran e os físicos Ed Copeland e Antonio Padilla, da Universidade de Nottingham, na Inglaterra, admitem que há uma dose de “truque” na

sua apresentação.

Mas existe um amplo consenso de que uma abordagem mais rigorosa do problema dá o mesmo resultado, conforme demonstra uma fórmula em “String Theory” (Teoria das cordas), livro texto em dois volumes da autoria de Joseph Polchinski. “Este cálculo é um dos segredos mais bem

guardados na Matemática”, disse Edward Frenkel, professor de Matemática e autor de “Love and Math: The Heart of Hidden Reality” (Amor e Matemática: o coração da realidade oculta).

O grande matemático Leonhard Euler, do século 18, foi o primeiro a trilhar esse caminho. Euler queria saber se seria possível encontrar uma resposta para as somas infinitas de números como 1 mais 1/2 mais 1/3 mais 1/4, até o infinito, ou os quadradinhos dessas frações. São todas versões diferentes daquela que se tornou conhecida como função zeta de Riemann, em homenagem a Bernhard Riemann, que apareceu cerca de um século depois de Euler.

A função zeta é um dos assuntos mais misteriosos e celebrados da Matemática, importante na teoria dos números primos, entre outras coisas. Foi uma das tramas, por exemplo, do romance “Contra o Dia” (2006), de Thomas Pynchon.

O método no vídeo não envolve nada mais complicado do que adição e subtração e um pouco de álgebra que um aluno de sexto ano pode resolver.

Como explicou Frenkel, a parte essencial dos cálculos pode ser interpretada dizendo que a soma infinita se compõe de três partes separadas: uma que dispara quando você vai ao infinito, uma que vai até zero e o menos 1/12. O termo infinito, disse ele, é simplesmente ignorado. E funciona.

O processo conhecido como regularização, parte de muitos cálculos na teoria quântica, é semelhante, chegando a um número real que corresponde à quantidade que os físicos querem saber e a um termo infinito, que é desprezado. O processo funciona tão bem que previsões teóricas

na electrodinâmica quântica concordam com as experiências numa precisão de uma parte em 1 trilhão.

Isso é notável, tendo-se em conta que as quantidades infinitas foram desprezadas, ou “varridas para baixo do tapete”, nas palavras do físico Richard Feynman, do Instituto de Tecnologia da Califórnia.

Da mesma forma, não surpreende que o factor 1/12 apareça bastante nas equações da teoria das cordas, segundo Frenkel. Ainda é um mistério como tudo isso funciona.

Porque conceitos tão enrolados e abstractos como as funções zeta ou os números imaginários, que são nas nossas mentes os produtos de um jogo de xadrez, têm tanta relevância para descrever o mundo?

As explorações de Riemann acerca da geometria dos espaços curvos, em 1854, lançaram os fundamentos para a teoria da gravidade de Einstein, a relatividade geral, meio século depois.

Hoje os matemáticos concordam com o facto de que há um número infinito de números naturais (1, 2, 3 e assim por diante) no escalão inferior do infinito. Acima disso, no entanto, há outro escalão dos chamados números reais, que é maior, no sentido de que há um número incontável deles para cada número natural. E assim sucessivamente.

Os cosmólogos não sabem se o universo é fisicamente infinito no espaço ou no tempo, ou o que significa ele ser ou não. Ou mesmo se essas perguntas fazem sentido. Eles não sabem se algum dia vão descobrir que ordens maiores do infinito são desrazoavelmente efectivas para a compreensão da existência, seja lá o que isso for.

Publicidade

RECRUTA-SE

Empresa moçambicana admite impressor com experiência em impressora rotativa de marca Solna

Interessados devem contactar o telefone
864503076

ou responder para o email

centralgraficamoz@gmail.com

Mundo

As dalit, abusadas intocáveis no Nepal

Maya Sarki, moradora em Belbari, no leste do Nepal, voltava para casa uma noite do último Verão boreal quando foi atacada. Foi atirada para o chão e tentaram violentá-la. Gritou e os vizinhos ajudaram-na e evitaram que a agressão se consumasse. A mulher reconheceu a voz do seu atacante como sendo de um vizinho e denunciou-o à Polícia.

Texto: Mallika Aryal/IP

No dia seguinte, Sarki foi questionada por uma multidão, encaçada pelo seu suposto atacante, no mercado da aldeia. Insultaram-na, rasgaram as suas roupas e lambuzaram a sua cara com fuligem. Depois bateram nela e fizeram-na desfilar pelo povoado. Após o incidente, Sarki fugiu da aldeia.

Em Dailej, no ocidente do Nepal, Sushila Nepali, de 28 anos, foi violada durante anos por um professor da escola local. Obrigaram-na a abortar duas vezes, mas voltou a engravidar e deu à luz duas crianças. Repudiada pela sua família, Nepali vive nas ruas e mendiga para conseguir abrigo e comida.

Sarki e Nepali são de diferentes partes desse país do Himalaia, mas têm em comum a sua casta. Ambas são dalit, a casta mais baixa e marginalizada da sociedade, os chamados intocáveis. Tanto o atacante de Sarki como o violador de Nepali são da casta hindu, considerada superior.

Estima-se que no Nepal haja 22 comunidades dalit. Pesquisadores e organizações dessa casta dizem que constituem 20% dos 27 milhões de habitantes do país. Considera-se que os dalit estão no degrau mais baixo das castas e dos grupos étnicos do Nepal. Também são os mais pobres: 42% dos dalit vivem abaixo da linha de pobreza, contra 23% do resto dos nepaleses.

As eleições de Novembro no Nepal puseram fim a um longo bloqueio político e, após dois meses de negociações, os membros da nova Assembleia Legislativa redigiram, finalmente, uma nova Constituição. Porém, especialistas afirmam que, inclusive nesta Assembleia, a comunidade dalit é a menos representada, com apenas 38 parlamentares num total de 575.

Rajesh Chandra Marasini, director de programas do Jagaran Media Centre, uma aliança de jornalistas dalit formada para combater a discriminação com base nas castas, inquieta-se com o facto de assuntos relacionados com os dalit voltarem a ser desprezados na nova Constituição. “Preocupa-me que os novos membros dalit da Assembleia adotem a linha do partido e se convertam numa mera presença física”, declarou à IPS.

O Código Civil do Nepal de 1854 legalizou o sistema de castas e declarou a comunidade dalit como intocável. Numa estrutura hierárquica hindu, esse rótulo determina onde os dalit podem viver, estudar e onde se podem socializar. Em 1963, foi abolida a discriminação por castas no Nepal e criada a Comissão Nacional Dalit. Em 2011, foi aprovada a Lei Contra a Discriminação com base na Casta e Intocabilidade.

No entanto, os dalit continuam marginalizados. “A violência contra a comunidade dalit é ignorada, ou frequentemente fica sem denunciar, e passa inadvertida no Nepal”, apontou Padam Sundas, presidente da Fundação Samata Nepal, uma organização de investigação que trabalha pelos direitos da marginalizada comunidade.

Os dalit também são proibidos de participar de actividades comunitárias, como rezar nos mesmos templos onde rezam os nepaleses de castas superiores, sendo que estes não comem alimentos que tenham sido tocados por um dalit ou não usam as mesmas torneiras públicas que eles para beber água. E as mulheres são as mais discriminadas e vulneráveis.

“As dalit estão no nível mais baixo da hierarquia de castas e de género no Nepal”, destacou Bhakta Bishwokarma, presidente da Organização Nacional de Bem-Estar Social Dalit do Nepal, que procura eliminar a discriminação de castas no país. “As mulheres dalit sofrem triplamente: a sociedade discrimina-as por serem mulheres, por pertencerem à comunidade dalit e, dentro da sua própria comunidade, voltam a sofrer por serem mulheres”, acrescentou à IPS.

“Estudando os casos de mulheres acusadas de serem bruxas, observa-se que habitualmente são mulheres dalit. São elas as

traficadas facilmente, as que trabalham em condições terríveis”, disse Durga Sob, da Organização Feminista Dalit, que coopera com o governo em assuntos de género dalit. Segundo activistas, as dalit vítimas de violência são induzidas a não apresentarem denúncia à polícia.

“Dizem-lhes que envolver as autoridades que aplicam a lei perturbará a harmonia social, e as vítimas são pressionadas informalmente a resignarem”, contou Bishwokarma. “Ninguém é responsabilizado por uma acção discriminatória contra os dalit”.

O ataque contra Sarki recebeu ampla cobertura da Imprensa e foi severamente repudiado. Poucos dias depois de noticiado o caso, activistas humanitários protestaram diante dos escritórios de políticos na capital, empunhando cartazes que pediam medidas para não se deixar o caso impune. “Os activistas permaneceram ali durante dias, entregaram um memorando ao Governo e a situação acalmou-se”, explicou Bindu Thapa Pariyar, da Associação para a Promoção das Mulheres Dalit do Nepal (Adwan).

Os investigadores consideram que há motivos importantes pelos quais os problemas dos dalit passam despercebidos. “Temos todo o tipo de normas e leis, mas nunca são aplicadas, e, mesmo quando tentamos que sejam, as vítimas não obtêm justiça”,

enfatizou Sob. Ela recomenda que a legislação seja simples e também que as autoridades locais encarregadas do seu cumprimento sejam formadas para esse fim, para que entendam os direitos do povo dalit.

Além disso, alertam, o movimento dalit perdeu o seu impulso. “Não podemos pensar no activismo dalit baseado num enfoque de desenvolvimento de projectos apoiados por doadores”, argumentou Pariyar. “Quando o dinheiro do projecto acaba, seguimos adiante, mas isso não significa, necessariamente, que conseguimos aquilo a que nos propusemos fazer”, acrescentou.

No caso de Sarki, por exemplo, há a questão da reabilitação, os cuidados com o seu trauma psicológico, a segurança da sua família e o seu regresso seguro ao seu lar. “Os activistas pelos direitos humanos precisam de pensar no longo prazo. Um protesto só desfere um pequeno golpe nos políticos, o trabalho real tem lugar com as vítimas no terreno”, destacou Pariyar, que pediu uma liderança mais forte na defesa dos dalit.

Segundo Pariyar, “os legisladores dalit podem estar sob controlo dos seus partidos, mas precisamos de ser vigilantes fora da Assembleia, para manter a pressão sobre eles e para que tomem a decisão correcta. Se não pressionarmos agora, enquanto se redige a nova Constituição, nunca mais o faremos”.

Publicidade

KPMG

cutting through complexity

Cursos
Moçambique



Melhoria de Processos de Negócio

Os processos de negócios são o cerne das organizações, pois eles são os meios através dos quais as empresas criam valor para os seus clientes. O aumento da consciencialização dos clientes em relação à qualidade e segurança dos produtos e serviços e a forte pressão da concorrência, obrigam as organizações a serem mais focalizadas nos seus processos de negócio, assegurando que estes sejam eficientes e eficazes. É por entender esta necessidade, especificamente das organizações moçambicanas, que a KPMG apoia às empresas dos mais diversos sectores de actividade a melhorarem os seus processos de negócio através de projectos específicos e capacitação dos profissionais através de cursos práticos em Melhoria de Processos de Negócio.

A equipe de consultores da KPMG é composta por profissionais com experiência em reengenharia de processos com base em metodologias testadas internacionalmente. Os profissionais da KPMG poderão auxiliar a sua organização a:

- Identificar e mapear os processos críticos da organização;
- Identificar as ineficiências, gargalos e oportunidades de melhoria nos processos críticos;
- Analisar as causas de raiz que criam ineficiências nos processos;
- Buscar soluções para a melhoria da eficiência e eficácia nos processos;
- Modelar, documentar e implementar novos processos com base nas soluções desenhadas;
- Implementar sistemas de monitoria do desempenho dos processos críticos que irá estimular a empresa a buscar oportunidades de melhoria; e
- Capacitar os profissionais da empresa em metodologias de melhoria de processos de negócio;

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores SA

Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C

Maputo - Moçambique

Telefone: +258 21 355 200 | Telefax: +258 21 313 358 | E-mail: ctivane@kpmg.com

© 2014 KPMG Auditores e Consultores. The information contained herein is of a general nature and is not intended to address the circumstances of any particular individual or entity. Although we endeavour to provide accurate and timely information, there can be no guarantee that such information is accurate as of the date it is received or that it will continue to be accurate in the future. No one should act on such information without appropriate professional advice after a thorough examination of the particular situation.

Ténis: Cláudia Sumaia foi a grande vencedora do “Open de Moçambique”

A tenista moçambicana Cláudia Sumaia, de apenas 16 anos de idade, venceu o Torneio Internacional de Ténis, conhecido por “Open de Moçambique”, que teve lugar na cidade de Maputo. Em masculinos, Moçambique terminou na segunda posição.

Texto: Redacção • Foto: Duarte Siteo

Depois de se qualificar para o Campeonato Africano de Ténis em juniores, um feito inédito para o nosso país, a nova esperança do ténis moçambicano, Cláudia Sumaia, conquistou, no último sábado (15), no jardim Tunduru, o seu primeiro título internacional, o “Open de Moçambique”.

Numa prova que juntou atletas representantes de países da região Austral de África, cujo sistema de competição era de “todos contra todos”, a nova maravilha do ténis nacional foi protagonista de uma interessante partida da final diante da compatriota Ohmar Fernandes, que curiosamente tem o dobro da idade de Cláudia.

No primeiro set, Cláudia Sumaia entrou hesitante, distraída e foi manifestamente prejudicada por um ataque de ansiedade que sofreu minutos antes do arranque da partida. Facilitou o trabalho da veterana Ohmar Fernandes que, por sua vez, soube tirar proveito das “fraquezas” da rival para vencer pelo expressivo resultado de 6 a 1.

Na segunda etapa do confronto, Cláudia fez o chamado “jogo dos erros”, ou seja, para corrigir a prestação inicial numa altura em que Ohmar Fernandes estava decidida a vencer. Por via disso, assistiu-se a uma partida disputadíssima, intensa e muito cansativa para as duas tenistas, sobretudo pelas altas temperaturas que se fizeram sentir na capital do país na tarde daquele sábado (15).

A jovem tenista venceu por 6 a 4 e levou a decisão do jogo para o último set. Neste período, Cláudia arrasou. Dominou por completo a disputa e não deu tréguas à adversária que se ajoelhou diante do novo talento.

Ohmar só não pôde desistir porque a oponente estava quase a sentenciar a partida. Cláudia conseguiu fazer o sexto ponto contra apenas um da adversária e conquistou o seu primeiro título internacional com o resultado de 2 a 1.

Jossefa Simão foi presa fácil para Lance Cohen

Na final masculina, disputada por Jossefa Simão e Lance Cohen, a falta de rodagem penalizou sobremaneira o tenista moçambicano. O sul-africano Lance Cohen não tremeu um segundo sequer e, por via disso, conquistou o troféu.

Jossefa Simão não se fez sentir no primeiro set e Cohen, tranquilamente, venceu pelo convincente resultado de 6 a 0. No reatamento, o tenista moçambicano tentou mudar o rumo dos acontecimentos mas tinha pela frente um oponente concentrado, objectivo, talentoso e bastante tecnicista.

O representante de Moçambique perdeu na segunda etapa, por 6 a 1, e viu gorado o objectivo de conquistar um título internacional.

Na categoria dos sub-14, o moçambicano Bruno Nhavene venceu o compatriota Hélder Simão, por 2 a 0, com o duplo parcial de 6 a 0. Em femininos, ainda nesta categoria, Marieta Nhamitambo derrotou Elisabeth, por 6 a 0 no primeiro set, e por 6 a 1 no segundo.

Cláudia triunfa também na prova de pares mistos

A inspirada Cláudia Sumaia não ganhou apenas a prova em singulares, como também subiu ao pódio em pares mistos ao fazer dupla com Armindo Nhavene. Os dois te-



nistas moçambicanos venceram a final, por 2 a 0, com os parciais de 6 a 0 e 6 a 1, diante das sul-africanas Elisabeth e Frank.

Em pares senhoras, Cláudia Sumaia e Marieta Nhamitambo terminaram na segunda posição depois de serem derrotadas na final pela dupla Narcisa e Ohmar.

Em masculinos, conforme se esperava depois do confronto entre Cohen e Jossefa, foi inevitável o triunfo de Lance e Jerónimo sobre Eldorado e Jonas, por 2 a 1, com os parciais de 6 a 2, 3 a 6 e 6 a 1.

Não houve equidade na hora dos prémios

O tenista sul-africano Lance Cohen, que venceu a prova em masculinos singulares, recebeu das mãos da organização um cheque no valor de mil dólares norte-americanos sendo que Cláudia Sumaia, que venceu a mesma competição em femininos, beneficiou de apenas 700 dólares, o que levou o público a considerar ter havido injustiça por, manifestamente, desincentivar as mulheres à prática do ténis e à disputa de provas do género.

Os 300 dólares de diferença entre o prémio de Lance e o de Cláudia Sumaia, oferecidos pela Federação Moçambicana de Ténis, difundiram a mensagem de que os homens são sempre superiores comparativamente às mulheres, o que abre um debate desnecessário.

Jossefa Simão, finalista vencido em masculinos, auferiu 700 dólares, o mesmo valor que da campeã Cláudia e mais 300 do que Ohmar Fernandes, a vice-campeã em femininos.

Em pares, a dupla vencedora em masculinos ganhou 800 dólares, mais 300 do que as triunfantes em femininos. As finalistas vencidas arrecadaram 400 e 200 dólares norte-americanos, respectivamente.

Cláudia Sumaia festeja em lágrimas

Depois de derrotar Ohmar Fernandes na final da prova em femininos, Cláudia era uma menina que não cabia em si. As lágrimas não conseguiram disfarçar a emoção pela conquista do primeiro título internacional. Inicialmente faltaram-lhe palavras quando abordada pelo colectivo de jornalistas que se fez presente no court de ténis do jardim Tunduru.

“Estou muito feliz pela conquista do título. É o primeiro da minha carreira”, disse Cláudia tendo, logo a seguir, tecido elogios à finalista vencida, Ohmar Fernandes, a quem considera uma das referências do ténis moçambicano. “Ela venceu-me na final do Campeonato Nacional e não acreditei quando consegui ganhar hoje”.

Por outro lado, Cláudia dedicou o título ao seu treinador e à sua mãe, “por me terem dado forças e por terem acreditado em mim. Disseram que eu era capaz de vencer este torneio, bastando manter a concentração e pôr em prática tudo aquilo que aprendi ao longo destes anos”.

A jovem prodígio do ténis moçambicano afirmou também que o “Open de Moçambique” serviu de preparação para o Campeonato Africano de Ténis que se avizinha, prova na qual pretende fazer história por se tratar do seu último ano a competir no escalão júnior. “Quero trazer medalhas ao país e entrar em grande nos seniores. Aqui tive a oportunidade de defrontar as melhores tenistas que estarão presentes nesse ‘Africano’”, afirmou.

“Precisamos de mais competições do género”, Lance Cohen

De acordo com o sul-africano vencedor na prova em masculinos, o “Open de Moçambique” foi uma excelente prova, apesar de não ter sido bastante competitiva. Cohen não escondeu a felicidade por ter conquistado o pódio em singulares e em pares.

“Espero que este tipo de competições não pare por aqui. Os tenistas precisam destes intercâmbios internacionais para a aquisição de experiência e de rodagem. Hoje foi Moçambique. Amanhã que seja a África do Sul ou outro país da região Austral.

Sobre Jossefa Simão, Cohen revelou que “ele é um bom tenista e com um futuro risonho pela frente. Porém, deve continuar a treinar muito e a dar o ‘litro’ pelo ténis, o que é mais importante”.

“Estou apto para vencer o Campeonato Nacional”, Jossefa Simão

Apesar da derrota consentida na final da prova em masculinos, o tenista moçambicano não escondeu a sua felicidade por ter alcançado a segunda posição. Explicou que perdeu a final diante de Cohen porque, “tratando-se de um adversário de alta qualidade e bem rodado, era minha obrigação acompanhar o seu ritmo e saber defender. Não consegui, infelizmente, mas não deixo de estar feliz e orgulhoso da prestação que tive neste campeonato”.

Jossefa Simão disse, ainda, que não vai parar por aqui e, seguindo as recomendações do sul-africano, vai trabalhar bastante para vencer o Campeonato Nacional de Ténis que terá lugar no próximo mês de Março na cidade de Nampula.

Desporto

Cláudia Sumaia: a menina maravilha do ténis

Em quase todas as modalidades são raros os casos de atletas dos escalões inferiores que conseguem transpor etapas para singrar como seniores. Todavia, quando há essa excepção, as questões que se colocam são complexas.

Texto: Redacção • Foto: Duarte Siteo

A 20 de Maio de 1998, na cidade de Maputo, nascia Cláudia Sumaia. Porém, nove anos mais tarde, no Clube Ténis da mesma urbe, brotava uma tenista que, longe do pensamento dos instrutores, se tornaria um talento.

A sua infância está inteiramente ligada ao bairro de Malhamp-sene, no município da Matola, onde reside actualmente com os seus pais e irmãos. Divertida e irrequieta, Cláudia foi sempre considerada uma pessoa próxima dos amigos. Conta, por exemplo, que a mãe queixava-se, amiúde, dela pelo facto de, inúmeras vezes, dispensar a alimentação para se divertir.

“Guardo boas recordações do tempo que era mais nova. Brincava muito. Quem me dera se o tempo voltasse atrás”, lamenta a tenista, sempre que fala do seu passado.

Aos seis anos foi assolada por um misto de sentimentos quando, pela primeira vez, ingressou na escola. Aquele era um mundo novo para uma menina que sempre gostou de brincar. O tempo de duração das aulas seria, para Cláudia, um martírio. Tinha uma enorme vontade de brincar. “Eu via os meus irmãos mais velhos a irem à escola. Chorava bastante porque queria poder segui-los. Mas fizeram-me compreender que a minha idade impedia-me de estudar”, narra.

Cláudia não soube gerir a ansiedade e, quando entrou pela primeira vez numa sala de aulas, viu que já não podia continuar a brincar com os amigos como sempre.

Os primeiros momentos da tenista

Em 2009, fruto de um programa de descoberta de novos talentos, Cláudia Sumaia foi recrutada para formação no Clube Ténis da Cidade de Maputo. A distância entre a sua residência, na Matola, e a quadra do jardim Tunduru, na capital do país, tratou-se de uma menor na altura, por pouco pôs em causa o início da sua carreira.

“O ténis é uma modalidade complexa e difícil. Muitas coisas levaram-me a pensar em desistir. Mas, graças ao apoio incondicional da família, mantive-me firme até os dias que correm”, revela.

Cláudia Sumaia não aprendeu a jogar ténis num só dia. Passou por todas as etapas de formação de um tenista, como é característica daquela modalidade. Conta que teve sérias dificuldades no domínio do raquete, mas, graças à paciência dos professores, soube ultrapassar todos os obstáculos.

Um ano depois de ingressar no clube, Cláudia disputou a sua primeira partida de ténis. “Não quero falar dos primeiros jogos. Apenas posso afirmar que temia bastante as minhas adversárias e nunca consegui ganhar”, declara.

Um prodígio pentacampeão nacional

Cinco anos depois de ter disputado o seu primeiro confronto, Cláudia tinha conquistado um surpreendente número de títulos nacionais de ténis de juniores: cinco. Figura no topo do *ranking* desta modalidade em Moçambique, naquele escalão de formação.

Mesmo júnior, Cláudia Sumaia conta com um título nacional de seniores e três medalhas de prata equivalentes à condição de finalista vencida deste mesmo escalão. Por inúmeras vezes foi campeã da cidade de Maputo.

No “Open de Moçambique”, que terminou no último sábado (15) na cidade de Maputo, ela conquistou a sua primeira prova internacional.

O maior segredo de Cláudia reside nos treinos

Todo o campeão tem o seu segredo. Cláudia não foge à regra. O sucesso dentro das quadras depende unicamente dos treinos, orientados pelo treinador João Paulo Lobo.



“Ele sempre ensina que, para além da preparação, é preciso ser-se humilde e concentrado. Nos treinos aprendo com ele que ninguém nasce campeão, que para isso é preciso dar o nosso máximo no combate. Só assim poderemos ser felizes. Foi desta forma que consegui qualificar-me para o Campeonato Africano de Juniores e vencer o ‘Open de Moçambique’”, conta.

Por outro lado, a tenista agradece o apoio que o treinador e a sua mãe têm prestado à sua carreira.

Qual é a fonte de inspiração de Cláudia Sumaia?

A nova maravilha das *courts* nacionais inspira-se na grande referência e tida como a melhor tenista moçambicana de todos os tempos: Laura Nhavene. Para Cláudia, “a veterana tem uma forma de jogar espectacular. Se conseguir fazer metade daquilo que ela fez, penso que terei feito muito na minha carreira”.

A nível internacional, Cláudia Sumaia admira bastante a norte-americana Serena Willians, a actual “número um” do *ranking* mundial.

Quero trazer uma medalha do Campeonato Africano de Ténis

O grande objectivo de Cláudia Sumaia, que curiosamente vai marcar a transição de um escalão para o outro, é conquistar a medalha de ouro no Campeonato Africano de Ténis de juniores que terá lugar no próximo mês de Março em Nairobi.

“Sendo o meu último ano nos juniores, pretendo conquistar medalhas. Vou lutar até ao fim. Já conheço a forma de jogar das minhas adversárias, algumas delas jogaram comigo no africano passado. Espero que desta vez possa trazer, no mínimo, uma medalha para Moçambique, mas o meu objectivo é trazer o título africano, como fez a Laura Nhavene”.

Cláudia está ciente de que conseguir esse feito não será fácil, mas garante que presentemente está concentrada nos treinos, para poder lutar de peito aberto com as suas rivais

Em Moçambique há muito talento mas faltam-nos competições

Segundo Cláudia, Moçambique possui talentos nesta modalidade mas o calcanhar

do Aquiles reside na insuficiência de competições no país.

“Em Moçambique temos muitos talentos nesta modalidade, mas isso só não basta, temos que ter competições como acontece nos outros países onde um tenista, por norma, tem mais de 20 competições por ano. Por isso, quando saímos para as competições internacionais não conseguimos ombrear com os nossos adversários porque eles competem com alguma regularidade”.

Continuando, Cláudia afirmou que espera que 2014 seja diferente de 2013, ano em que em termos de competições quase nada se viu.

Quero ser advogada

Cláudia, que também divide a sua vida desportiva com a escolar, estando neste momento a frequentar a 11ª classe (Ciências com Matemática) na Escola Secundária Francisco Manyanga, sonha, desde a infância, ser advogada.

“Quero ser advogada, este é o meu sonho. Vou lutar com todas as minhas forças para concretizar esse sonho, mas com os pés bem assentes no chão como tem dito a minha progenitora, a quem agradeço pelo apoio que me tem dado, sobretudo quando perco” finalizou Cláudia.

“Falta de competições no país contribuiu para o fraco desempenho no “Regional” de Gaberone”

Nas eliminatórias regionais de Gaberone, apontou como razões do insucesso a falta de competições no país, apesar de se ter qualificado para o campeonato africano pela terceira vez consecutiva.

“Éramos onze, mas somente eu transitei para a fase seguinte. Isso mostra que o nosso ténis não está bem, muitos dos atletas que estavam nesta selecção são campeões nacionais. Fiquei triste por não terem conseguido o apuramento, mas já estou habituada. Na primeira e segunda qualificação para o africano também fui a única moçambicana a conseguir o apuramento”.

Publicidade

Mecânico de Máquinas Industriais PRECISA-SE

Empresa moçambicana procura um Mecânico de Máquinas Industriais, de preferência com residência em Nampula, afim de integrar uma equipa de trabalho.

Interessados devem contactar o telefone
864503076

ou responder para o email
centralgraficamoz@gmail.com

Desporto

Ferrovário de Maputo confirma contratação de Victor Pontes

Depois de várias incertezas, que culminaram com a ida da equipa principal de futebol a um estágio pré-competitivo em Namaacha sem a figura do treinador, o Ferrovário de Maputo confirmou, finalmente, a contratação do técnico português Victor Pontes.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguzeu

De acordo com Delfino Aleluia, vice-presidente daquela colectividade para a alta competição, a quem foi incumbindo o anúncio à Imprensa, Victor Pontes vai assumir o comando técnico daquele emblema com os olhos postos no título.

“Os 14 meses de experiência no futebol moçambicano são bastantes para se exigir dele a conquista do título nacional. Ele é competente e reúne todas as qualidades que achamos necessárias para se devolver a mística desta marca que é o Ferrovário”, afirmou Delfino.

“Temos capacidade para conquistarmos o Moçambola”

Falando pela primeira vez à Imprensa na qualidade de trei-

nador do Ferrovário de Maputo, Victor Pontes não escondeu o desejo de conquistar o Moçambola com a locomotiva, lembrando a época brilhante que fez ao serviço do Chibuto.

Contudo, avança o técnico, “caso não se concretize esse objectivo, não há que considerar que houve fracasso”, em virtude de muitas equipas lutarem pelo mesmo propósito. “Nós vamos demonstrar que temos capacidade para lutarmos pelo título e para estarmos no comboio das posições cimeiras ao longo da prova”, assegurou Victor Pontes.

De 55 anos de idade, natural de Leiria, em Portugal, Victor Manuel Pereira Pontes será coadjuvado, nos próximos dois anos, pela dupla da “casa” Danito Nhampossa e Victor Magaia.



Afrotaças: Liga Muçulmana e Ferrovário da Beira seguem em frente



Os dois representantes de Moçambique nas Afrotaças carimbaram, neste domingo (16), as passagens para as primeiras eliminatórias da prova. A Liga Muçulmana eliminou o CNAPS, enquanto o Ferrovário da Beira tirou do caminho o Azam FC.

A Liga Muçulmana foi a primeira a entrar em campo, e soube gerir a magra vantagem de um golo do jogo da primeira mão realizado em Maputo.

Neste desafio, apesar do intenso domínio dos malgaxes, os muçulmanos tiveram duas oportunidades para abrir o marcador, uma grande penalidade desperdiçada por Jerry e a trave a negar o golo a Liberty, quando o guarda-redes estava completamente batido.

Na Beira o Ferrovário local eliminou o Azam da Tanzânia com um agregado de 2 a 1. Depois de ter perdido por 1 a 0 na Tanzânia, os locomotivos conseguiram virar a eliminatória com dois golos de Mário.

Na próxima eliminatória, a Liga Muçulmana defronta o Kaizer Chiefs da África do Sul, enquanto o Ferrovário da Beira vai medir forças com Zesco United da Zâmbia.

Basquetebol: Ferrovário de Maputo derrota Universidade Pedagógica

A contar para a segunda jornada do Torneio de Preparação da Liga Nacional de Basquetebol, o Ferrovário de Maputo, em masculinos, derrotou a Universidade Pedagógica, por 59 a 53.

Duas vitórias, em igual número de jogos, é o rescaldo do percurso do Ferrovário de Maputo nesta prova de preparação para o “Nacional” de Março próximo. No último fim-de-semana, os locomotivos da capital do país venceram a Universidade Pedagógica, por 59 a 53, em partida da segunda jornada.

Ainda nesta ronda, o Costa do Sol venceu o Maxaquene por 61 a 54, enquanto o jogo entre as formações do Aeroporto e da A Politécnica foi adiado por falta de árbitros.

Na mesma competição, em seniores femininos, o Ferrovário de Maputo venceu o Costa do Sol, por 46 a 45, momentos após a humilhação do Maxaquene pela A Politécnica pelo expressivo resultado de 92 a 41.

KPMG

cutting through complexity

Cursos
Moçambique

KPMG Moçambique starts 2014 Training Calendar hosting one of the best IT Audit Training with Attendance Certificate

4, 5 and 6 March 2014

Place: KPMG Building in Maputo
Training Language: English

Price: 40 000.00 MT (IVA included)



Trainer: Tichaona Zororo, CIA, CRMA, CISA, CISM, CRISC, CGEIT

For Information and Booking: mtaverna@kpmg.com (82 317 6340)

Desporto

NBA: Leste quebra sequência de derrotas e bate Oeste no Jogo das Estrelas

A equipa da Conferência Leste – liderada pelo armador australiano Kyrie Irving, do Cleveland Cavaliers – desfez uma desvantagem de 18 pontos e venceu, neste domingo, a do Oeste na 63ª edição do Jogo das Estrelas da NBA, por 163 a 155. A vitória da equipa do Leste representou a quebra de uma sequência de três derrotas consecutivas que tinha sofrido frente à do Oeste.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Irving, nomeado Jogador Mais Valioso (MVP) da partida, surgiu como o grande trunfo da equipa do Leste no segundo tempo e conseguiu um duplo-duplo de 31 pontos e 14 assistências.

O armador dos Cavaliers tornou-se o primeiro jogador da equipa a conseguir o prémio de MVP desde o ala LeBron James, no Jogo das Estrelas de 2008, que também foi disputada em Nova Orleans.

Enquanto isso, o ala Carmelo Anthony, do New York Knicks, que tentou um cesto de três pontos nos últimos segundos da partida para se tornar o melhor marcador da equipa do Leste e ficar com o prémio de MVP, conseguiu 30 pontos.

James, estrela do Miami Heat, marcou 22 pontos, pegou sete ressaltos, deu sete assistências e fez três roubos de bola.

Os destaques do Oeste foram o ala Kevin Durant, do Oklahoma City Thunder, e o ala-pivô Blake Griffin, do Los Angeles Clippers, que conseguiram 38 pontos cada um. Durant também obteve um duplo-duplo ao pegar dez ressaltos e dar seis assistências, enquanto o ala-pivô Kevin Love, do Minnesota Timberwolves, chegou aos 13 pontos.



O armador Stephen Curry, do Golden State Warriors, conseguiu um duplo-duplo de 12 pontos e 11 assistências. A equipa do Oeste conseguiu bater a marca de todos os tempos do All-Star Game para um primeiro tempo com 89 pontos, mais um que os conseguidos em 2012 (88), em Orlando.

Pelo menos outras quatro recordes foram batidos durante o primeiro tempo de um Jogo das Estrelas, incluindo a do total de pontos combinados convertidos (163) e de pontos combinados totais (318). O novo comissário da NBA, Adam Silver, que substituiu no cargo David Stern, após uma gestão de 30 anos, entregou o troféu de MVP a Irving, que agradeceu à cidade de Nova Orleans pela noite.

John Wall é o novo campeão do concurso de afundações



O armador John Wall, do Washington Wizards, proclamou-se novo campeão do concurso de afundações no último evento deste sábado do All-Star Weekend da NBA, realizado neste sábado em Nova Orleans (EUA).

Wall realizou uma jogada espetacular: tomou a bola que estava sobre a cabeça da mascote da equipa e passou-a entre as pernas

para fazer o cesto de costas.

A sua acção permitiu vencer os companheiros da equipa da Conferência Leste, o ala Paul George (Indiana Pacers) e o ala-armador Terrence Ross, do Toronto Raptors, que defendia o título de campeão, conseguido no ano passado em Houston.

Os juizes que pontuaram as acções dos jogadores foram os lendários Dominique Wilkins, Magic Johnson e Julius Erving e os três deram a vitória a Wall no seu duelo com o ala novato Ben McLemore, que fez o cesto ao saltar sobre a cabeça do lendário Shaquille O'Neal, sentado num trono.

Wilkins, Johnson e Erving consideraram melhor o afundação realizado por Wall e também superior ao realizado por George contra o ala Harrison Barnes (Golden State Warriors) e Ross contra o armador Damian Lillard (Portland Trail Blazers), que completou três actuações em quatro dos concursos que aconteceram neste sábado.

Lillard, que também participou na sexta-feira no Desafio dos Iniciantes, deve ser reserva da Conferência Oeste na 63ª edição do All-Star Game, do domingo, primeiro jogador na história da NBA que participou em cinco dos seis eventos programados.

O armador dos Trail Blazers venceu o concurso de habilidades ao ter como companheiro o armador novato Trey Burke, do Utah Jazz.

Bundesliga: Bayern humilha o Freiburg

O Bayern de Munique, líder do Campeonato Alemão de futebol, goleou o Freiburg, por 4 x 0, no passado sábado, chegando ao recorde de 13 vitórias consecutivas na Bundesliga e estendendo a sua sequência invencível para 46 jogos.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



Dante ter colocado o Munique à frente, aos 19 minutos, com uma cabeçada.

Claudio Pizarro foi às redes após boa jogada individual pela esquerda, a dois minutos do fim, e colocou o Bayern com 16 pontos de vantagem em relação ao Bayer Leverkusen, na liderança da tabela, com 59 pontos em 21 jogos.

O terceiro classificado, o Borussia Dortmund, derrubou o Eintracht Frankfurt, por 4 x 0, e a fase do Hamburgo continua má, com a oitava derrota consecutiva, 2 x 4, frente ao Braunschweig.

Liga Portuguesa: Benfica vence Paços de Ferreira e mantém o primeiro lugar

Texto: Redacção/Agências

O Benfica venceu neste domingo o Paços de Ferreira, fora de casa, por 2 a 0, e continua tranquilo na liderança do Campeonato Português de futebol. Os dois golos da partida foram marcados na segunda etapa, primeiro por Ezequiel Garay, aos 9 minutos, e depois por Lazar Markovic, aos 23 minutos. Com a vitória, a equipa encarnada saltou para os 46 pontos.

O FC Porto, por sua vez, mante-

ve a distância de quatro pontos em relação à equipa de Lisboa, ao derrotar, longe dos seus domínios, o Gil Vicente, por 2 a 1. O destaque do jogo foi o atacante Silvestre Varela, que anotou um golo em cada tempo. Hugo Vieira reduziu para os anfitriões. O resultado fez o FC Porto manter a vantagem de um ponto em relação ao Sporting, que ontem venceu o Olhanense, por 1 a 0.

La Liga: Real junta-se ao Barça e Atlético no topo da tabela

O Real Madrid ampliou para 25 a sua sequência de partidas invictas e juntou-se ao Barcelona e ao Atlético de Madrid no topo do Campeonato Espanhol de futebol no domingo (16), quando Jesé, Karim Benzema e Luka Modric marcaram na vitória de 3 x 0 sobre o Getafe. O Barça, que procura o seu quinto título em seis anos, e o Atlético obtiveram vitórias fáceis em casa no sábado.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Real Madrid.com



O actual campeão massacrrou o Rayo Vallecano por 6 x 0, enquanto o Atlético bateu o Real Valladolid por 3 x 0, num dia em que o Lionel Messi passou a ser o terceiro melhor marcador da história da prova.

O argentino marcou dois golos, aos 36 minutos, com um espectacular “chapéu”, depois de um passe de Cesc, e aos 68, assistido por Alexis, passando a somar 228 na prova, apenas menos 23 do que o recordista Zarra e menos seis do que o mexicano

Hugo Sanchez (234).

A corrida pelo título continua a ser um embate de três concorrentes, faltando 14 jornadas para a decisão. O Barcelona está à frente do Real, com o Atlético em terceiro, quando o saldo de golos é tido em conta, mas o trio, cada um com 60 pontos em 24 jogos, será separado pelo histórico geral se ainda estiver empatado no final da campanha.

O Real não perde na liga espanhola desde uma derrota de 2

x 1 frente ao Barça no final de Outubro. O clube tinha perdido por 1 x 0 com o Atlético um mês antes, e o Barça e o Atlético fizeram um empate sem golos no mês passado.

O Atlético de Bilbao vem em quarto bem atrás, com 44 pontos, e pode obter sete de vantagem sobre o quinto classificado Villarreal, que perde por 2 x 0 em casa frente ao Celta Vigo no sábado, com um trunfo no próprio campo sobre o Espanyol ainda neste domingo, antes de o Sevilha receber o Valência.

O Real não contou com Cristiano Ronaldo, melhor marcador do campeonato, na viagem para Madrid, e foi seu substituto Jesé que abriu o marcador aos seis minutos. O médio-atacante francês Benzema finalizou uma jogada com um remate cirúrgico aos 27 minutos, e o meio-campista croata Modric marcou o terceiro golo perto da entrada da área, aos 21 minutos do segundo tempo.

DDB Moçambique e MMA burlam Gabriel Chiau

Desde Outubro de 2013 que – num evento público – a DDB Moçambique, no contexto do Mozambique Music Awards, resolveu prestar homenagem ao conceituado músico moçambicano, Gabriel Chiau, e, ao mesmo tempo, oferecer-lhe 50 mil meticais a fim de apoiá-lo no tratamento do cancro de próstata de que sofre. O problema é que o artista ainda não recebeu o dinheiro, decorridos cinco meses. @Verdade conversou com o compositor e intérprete de “Wene a Uni Tenderi” sobre o assunto. Acompanhe...

Texto & Foto: Redacção

@Verdade: Uma das razões que me fazem visitá-lo tem a ver com o facto de, em Outubro de 2013, Gabriel Chiau ter sido homenageado pela DDB Moçambique, no âmbito do programa Mozambique Music Awards, tendo-lhe sido feita a promessa de que iria beneficiar de 50 mil meticais. Fiquei a saber que ainda não recebeu o dinheiro. É verdade?

Gabriel Chiau: Quais foram as vias que lhe possibilitaram saber que o prémio ainda não me foi entregue? Eu não trabalho às escondidas. Tens toda a razão, ainda não recebi o dinheiro. Realmente, em Outubro do ano passado, essas organizações criaram um evento – onde fui homenageado – em que me entregaram um cheque gigante. Mas até os dias actuais, Fevereiro de 2014, ainda não recebi o montante. Eu não queria que se explorasse a minha situação como doente, porque estou a padecer de um mal que me apoquento continuamente. Felizmente, tenho tido o apoio de gente que – sempre que aparece na minha casa – me dá o calor que me fortalece mais do que a medicação. Daí que constato que há pessoas que possuem um sentimento de boa comunhão na vida.

Nesse sentido, não gostaria que houvesse gente que – possuindo más intenções – se aproveita da minha situação de enfermo para materializar os seus intentos. Não digo essas palavras para denegrir a imagem de ninguém – porque quem promete, efectivamente, deve. Além do mais, a par desse evento, há uma causa abraçada que tem a ver com a necessidade de se apoiar o doente que sou. Infelizmente, nem sempre podemos entender as reais intenções das pessoas para poder inibi-las de certas práticas.

De todos os modos, é preciso que fique claro que não estou desesperado com a situação. Quero acreditar que terá havido uma situação que deturpou estas boas intenções da DDB. Mas, de facto, até aqui, ainda não recebi nada. A realidade é preocupante porque não sei o que está por detrás disto. Eu já vi muitos artistas como, por exemplo, Fany Mpfumo, Alexandre Langa, ainda que postumamente, a serem homenageados a fim de que esse gesto favorecesse os seus familiares. Portanto, em qualquer circunstância da vida, quando praticada, a solidariedade é sempre bem-vinda.

Não posso dizer que eu sou o primeiro a ser vítima de situações similares, mas isso de se aproveitar de alguém, enganando-o, é muito baixo, reles, rudimentar e sem nenhum para garantir a sua segurança. Portanto, estamos numa vida a boiar de um lado para o outro.

@Verdade: Desde Outubro de 2013 a esta parte tem havido alguma comunicação entre a DDB e Gabriel Chiau sobre o assunto? Qual tem sido?

Gabriel Chiau: Eu coloquei-te uma pergunta. Como é que chegou, até vós, a informação de que eu ainda não havia recebido o dinheiro?

@Verdade: Nós somos um órgão de comunicação cuja especialidade é fazer pesquisas sociais. Nesse sentido, é natural que informações desta ou de outra natureza nos cheguem à Redacção.



Gabriel Chiau: Está bem! Eu quero saber porque, finalmente, ainda se pode denegrir a minha imagem dizendo-se que eu coloquei a informação na Imprensa, lamentando a falta da entrega do dinheiro. De facto, esse valor está a fazer-me falta, porque não se deve prometer algo para depois não se cumprir. Mesmo que alguém diga que te vai dar porrada, muitas vezes costuma-se ficar à espera, embora não se saiba de onde é que a pancada há-de vir. Ou seja, há sempre uma expectativa.

De qualquer modo, eu não queria que se usasse o meu nome como se eu tivesse recorrido à Imprensa para publicar essa informação. Não tenho essa ousadia de proliferar esse facto a nível da comunicação social porque, penso, isso seria absurdo.

Recordo-me de que – e isso é uma das coisas que eu não gostaria de dizer – uma mulher me telefonou a informar que eu seria homenageado pela DDB. Mas também quem me garante que a pessoa é dessa instituição? Não me lembro o nome da moça porque eu estava conturbado por causa da doença. Mas ela pediu o meu número de conta bancária e o NUIT. Disse que era para enviar o dinheiro.

Entretanto, porque eles fizeram uma cerimónia pública que foi vista por várias pessoas – incluindo a comunicação social – recordo-me de que eu disse palavras e palavras de gratidão naquele dia. Para quê? Para nada, porque quando penso nas coisas que me aconteceram, mais adiante, percebo que se acabou por criar as condições para aumentar a minha dor. É o mesmo que prometer uma medicação a uma pessoa agonizada, mas, na prática, fazendo-a uivar. Isso é grave.

Agora a verdade vai ser publicada, embora eu não queria que se envolvesse o meu nome no assunto, porque as pessoas que – dentro dessa minha situação – se prontificaram a apoiar-me, e não são poucas, têm-me ajudado muito. E estou grato a elas. Agradeço e peço a Deus para que lhes conceda bênçãos, multiplicando a sua riqueza. Somos humanos, por isso, eu também gostaria de poder ajudar aos outros sempre que puder.

@Verdade: Quero perceber se desde Outubro de 2013, quando se realizou a cerimónia pública, até os dias actuais, a DDB terá telefonado para si para falar sobre o assunto?

Gabriel Chiau: O pessoal da DDB nunca mais me telefonou. Recordo-me de que na altura recebi o – primeiro e único – telefonema de uma senhora cujo nome não me lembro.

@Verdade: Só para ter uma ideia: a pessoa que lhe solicitou o número da conta bancária e o NUIT disse-lhe quanto tempo levaria o processo para que se disponibilizasse o dinheiro?

Gabriel Chiau: Não faço ideia porque os mecanismos de transferência bancária são feitos e regidos por eles. Mas é um processo que leva algumas horas. Por isso, esse procedimento não devia levar muito tempo – como está a acontecer. Provavelmente, alguém, com más intenções, acabou por desviar o rumo dos acontecimentos.

@Verdade: Pensa que a organização lhe terá “explorado” para – ao realizar o referido evento – projectar a sua imagem, como uma instituição socialmente responsável?



Gabriel Chiau: Não sei. Não sei qual é que foi a intenção. Eu sou doente e foi a propósito da minha doença que eles quiseram contribuir para que, efectivamente, me pudesse safar do mal que tenho. Até agora estou em tratamento. Há muita gente que me está a assistir.

A situação em que me encontro é muito difícil porque estou em tratamento médico. Não consigo locomover-me. Por isso, penso que esse dinheiro iria ajudar-me de certa forma – para o transporte daqui para o Hospital Central de Maputo – porque não tenho meio de transporte pessoal. É a partir daí que começo a pensar que há pessoas que atentam contra a vida de outrem dessa maneira.

De uma ou de outra forma, eu não gostaria que se criasse polémica sobre isso, envolvendo o meu nome. Penso que se houvesse uma forma de fazer com que – pacificamente – se fizesse chegar o dinheiro às minhas mãos seria bom, porque, de facto, estou a necessitar dele.

Centro Nairuco: O espaço (abandonado) das artes

O Centro Nairuco – Artes, localizado no distrito de Rapale, província de Nampula, um local onde os artistas desta parcela do país desenvolviam e expunham as suas obras, encontra-se abandonado à sua própria sorte. O facto deve-se à falta de fundos para apoiar os criadores. Os que financiavam as actividades artísticas abandonaram o projecto.

Texto: Redacção • Foto: Cristóvão Bolacha

Localizado numa região tipicamente turística, o Centro Nairuco – Artes tem vindo a regredir desde os meados de 2011. Os dirigentes daquele centro de arte apontam como principal causa a escassez de visitas por parte de turistas nacionais e estrangeiros.

A galeria do Centro Nairuco – Artes juntava artistas de diversos pontos e turistas provenientes de vários países, com o objectivo de promover a cultura local. @Verdade soube que, devido à situação, o centro viu-se obrigado a dispensar alguns escultores. Nos tempos em que o maior local de produção de obras de arte da região norte era movimentado por turistas, este empregava pelo menos 30 pessoas em diversas áreas, nomeadamente oleiros, artesãos, escultores, entre outros.

O Centro Nairuco – Artes, que anteriormente acolhia importantes exposições, vai ficando para a história. Os artistas que trabalhavam na imortalização das artes passaram a reprimir o seu talento. Naquele local, os profissionais tinham acesso ao mercado, onde vendiam diversas peças tipicamente moçambicanas.

Nos dias que correm o mercado da arte em Nampula, que era representado pelo Centro Nairuco – Artes, tornou-se uma dor de cabeça para os artistas. Presentemente, os criadores passam os dias apenas a produzir obras. Os cidadãos de nacionalidade estrangeira que visitavam o centro para apreciar e adquirir alguns objectos de arte deixaram de fazê-lo, ou seja, a afluência de turistas ao atelier já não se faz sentir nos dias de hoje.

“Velhos tempos”

Fazendo uma retrospectiva sobre o impacto do Centro Nairuco – Artes, os artistas que ainda persistem guardam boas recordações. Na altura, os objectos artísticos rendiam bastante. As entidades patronais daquele espaço de produção artística envidavam esforços no sentido de promover exposições todas as semanas. Em cada excursão, pelo menos 90 por cento das obras eram adquiridas pelos turistas.

Flores Horácio, de 45 anos de idade, é artista há mais de vinte anos e um dos fundadores do Centro Nairuco – Artes. Nos primórdios da actividade, o negócio era rentável, uma vez que os turistas visitavam com frequência a galeria. “Quando os turistas visitassem o centro, saíam com pelo menos duas peças de cada género produzido com na base de material local. Dentre vários trabalhos que eram expostos, as esculturas e os objectos de cerâmica eram os mais procurados”, conta.

O escultor que, apesar de falta de mercado, garante que jamais irá abandonar o ofício, continua a produzir objectos de pau-preto na sua residência. Segundo Horácio, o facto de o mercado das artes na cidade de Nampula estar, cada vez mais, a decrescer, não significa que os escultores e os demais artistas devam reprimir o talento.

Antigamente, os artistas filiados ao Centro Nairuco - Artes tinham direito a um subsídio que variava entre 500



e 1.500 meticais por mês, além de comissões na venda de cada artigo, na ordem de 50 por cento.

Refira-se que a galeria do Centro Nairuco – Artes empregava pouco mais de 20 artistas que? devido ao fenómeno, abandonaram o espaço e, actualmente, persistem no ofício duas oleiras, quatro escultores e dois artistas plásticos.

Olaria

No que tange à olaria, o Centro Nairuco – Artes era considerado o celeiro das artes da cidade. Porém, as situações difíceis que assolaram aquele centro das artes obrigaram os oleiros a abandonar a actividade, uma vez que os nativos não têm

o hábito de adquirir aqueles objectos.

O que se constata actualmente é que poucas pessoas se interessam por objectos de cerâmica. Os turistas, que compravam os utensílios domésticos, deixaram de o fazer. Naquela galeria, persistem no ofício duas oleiras que, desde à regressão do centro, ainda se dedicam à produção de obras de artes.

Marina Amade, de 61 anos de idade, natural da vila municipal de Mueda, província de Cabo Delgado, disse ao @Verdade que a actual situação em que o Centro Nairuco – Artes se encontra está a desencorajar os oleiros, pese embora realce que mesmo com a falta de clientes não se deve parar. Oleira desde a sua infância, a actividade já serviu de fonte de renda para o sustento da sua família.

Escultura

Os escultores que trabalhavam no Centro Nairuco – Artes acabaram por desistir do projecto, na medida em que o mercado da arte em Nampula desapareceu. Actualmente, a venda de objectos em pau-preto, entre outras variedades, reduziu significativamente. Segundo os escultores, eles passam mais de uma semana sem receber clientes.

Artes plásticas desaparecidas

Expressar os sentimentos através das artes plásticas passou para a história. Com o desaparecimento do Centro Nairuco – Artes, a pintura ficou abandonada. Esta actividade que pouco se fala na cidade de Nampula era imortalizada naquele espaço onde se envidavam esforços no sentido de torná-la conhecida.

Centro abre uma loja de arte na cidade de Nampula

Uma das estratégias definidas pelos artistas, com o apoio dos dirigentes do Centro Nairuco – Artes, foi a criação de uma loja de arte. O objectivo era aproximar, cada vez mais, os objectos artísticos do público em geral. Situado no recinto do Museu Nacional de Etnologia em Nampula, o estabelecimento continha diversas obras em cerâmica e pau-preto, porém, subitamente, o projecto fracassou.



Satisfação incondicional condicionada!

Compreenda as razões que tornam a segunda edição do Moments of Jazz – a primeira ocorreu em 2013 – uma fonte artística de satisfação musical incondicional condicionada.

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Era uma vez, em 2013, na cidade de Maputo, um grupo de produtores de eventos culturais – incluindo algumas empresas – compreenderam que havia a necessidade de trazer conceituados artistas mundiais na área do Jazz a Maputo, a fim de que os apreciadores desse género musical, neste País da Marrabenta, consumissem as suas actuações. Nesse mesmo ano, criaram o conceito Moments of Jazz e arrancaram com as actividades. Em Maio, o norte-americano Gerald Albright inaugurou a primeira edição.

Em resultado do sucesso do arranjo, neste 2014, a iniciativa retoma as actividades e prossegue. Dada a intimidade que Albright já possui em relação à organização – pensa-se – bem como a necessidade de homenageá-lo, nesta segunda edição em que se promete trazer muitos artistas, Gerald, com o amigo Kirk Whalum – este actuou pela primeira vez em África –, protagonizaram o concerto. Também, pela primeira vez, nós, do @Verdade, tivemos convite para ver o “show”.

Gabriela, a conceituada intérprete moçambicana, cuja carreira – já há bastante tempo – mostra sinais de maturidade, estando, neste momento a enfrentar novos desafios na sua experiência artística como, por exemplo, a produção de músicas Jazz, realizou a actuação de abertura do Moments of Jazz 2014. No palco, fez-se acompanhar pelo saxofonista Orlando da Conceição, o famigerado professor de música, e realizou uma actuação esplêndida. Com uma voz poderosa, forte e presente, além da beldade das suas composições, a artista conseguiu atrair a atenção do público para o seu “show”.

De todos os modos, apesar de ser louvável a inclusão de artistas moçambicanos em eventos típicos – algumas correntes de opinião questionam os critérios. Mas a inclusão, em si, já é um bom começo. Entretanto, porque os argumentos que levaram o público local a superlotar o Centro Cultural Universitário são os norte-americanos Kirk Whalum e Gerald Albright, o nosso comentário irá recair, acentuadamente, sobre as suas actuações e sobre as reacções do público. Este é o primeiro concerto a que, no contexto do Moments of Jazz, tivemos a oportunidade de assistir. Por isso, não temos muitas variáveis para analisá-lo, pelo menos sob o ponto de vista de comparação. Constatámos, porém, que em relação a arranjos de iluminação e do trabalho cenográfico, o palco não possuía nenhum conceito específico. A luz presente foi a necessária para garantir a materialização de um concerto comum. O mesmo aplica-se em relação ao cenário. De todos os modos, não dá para ignorar – e, consequentemente, não elogiar – a boa qualidade de som que os sonoplastas Filipe Mondlane e Paulo David Sithoe nos proporcionaram.



Obrigado Kirk Whalum

Diante da experiência que Kirk Whalum nos propiciou – incluídos o repórter e o público – começámos a pensar na palavra “Obrigado”, enquanto expressão de gratidão. Kirk não tinha razão nenhuma para nos agradecer pelas sensações agradáveis que estava prestes a proporcionar-nos. Até porque, normalmente, o ser humano só agradece depois de receber algo. Mas este artista maduro e experiente entrou no palco a dizer “muito obrigado”.

Incondicional

A partir daí e porque, com esta manifestação, se desvia um pouco do habitual, o termo ganha um sentido complexo, de difícil percepção imediata. Mas Kirk sabia – e a experiência de muitos e longos anos serve para isso – que, incansável e incondicionalmente, o público iria aplaudi-lo, em resultado da satisfação total e completa que – com a composição “Unconditional” – lhes estava a criar. Para Kirk Whalum, as razões para o bem-estar que – através da música, do Jazz – se estava a instalar, naquele Centro Cultural Universitário, no seio daquelas pessoas, não eram e não são diminutas: “Finalmente, estamos juntos. Com tudo bom. Vamos ter bons momentos”, prometia o artista que se congratula por, pela primeira vez, pisar o solo deste país africano.

E a ideia de acordo com a qual “Finally, we gonna have good times” não é casual. Há muitas coisas – a partir do alinhamento, ou da sequência temática das músicas que foram apresentadas – incríveis no trabalho deste artista. Estávamos diante de um concerto progressivo, ou melhor “um espectáculo em desenvolvimento”, ou, acordando ao sentido do tema seguinte – Ascencion – um “show” ascendente.

É incrível a harmonia que existe no seio da banda, dos instrumentistas – o baixista Mark Walker, o guitarrista Adam Hawley, o teclista Arlington Jones e o percussionista Joel – que acompanham Kirk Whalum e Gerald Albright. Cada um dos músicos, com um gesto e estilo próprio, conecta-se ao outro e, todos, como um conjunto, ao mesmo tempo, formam uma família com o público. Percebemos que eles perseguem um objectivo comum. O que se quer é que todos – através da música, do Jazz – experimentemos, vivamos, ou tenhamos bons tempos. Depois de todos os presentes, induzidos por Kirk, ascenderem a uma dimensão – que só eles, em dimensão individual, podem explicar, mesmo em forma de música – não haveria uma questão pertinente, por formular, diferente desta: “Do you feel me?” Ao interpretar esta composição, consciente de que a música também atrai a atenção das pessoas, e porque queria que o público entrasse na sua adrenalina e “o sentisse”, Kirk Whalum esclarece a sua pergunta: “Não estou a perguntar se vocês estão a escutar-me. Mas se estão a sentir-me”.

Não havia nem podia haver dúvidas de que, conforme prometeu, “I’ll be there” – Kirk já estava connosco em Moçambique. Por essa razão, e sempre de forma alegre e animada, na composição seguinte, “Africa Jesus Africa”, o instrumentista fez preces para que Deus abençoasse o encontro que, finalmente, pela primeira vez, se estava a materializar. Trata-se, aliás, de uma música que produziu uma espécie de comunhão entre os músicos

e o público.

Kirk Whalum é um intérprete que consegue estabelecer uma forte conexão com as pessoas, sobretudo as que demandam e consomem as suas obras. Por exemplo, este instrumentista é capaz de se introduzir, naturalmente, nos rituais africanos e, de certa forma, tornar-se africano. Só um artista com esta sensibilidade – este sentido muito alto – quando afirma que “I will always love you”, é convivente. Esta música é uma plena declaração de amor entre os Homens – enquanto humanidade – e o seu Criador.

A menos de uma música para terminar a sua actuação, Kirk Whalum apresentou a composição “Falling in love with Jesus”, a partir da qual, ao garantir que o público combinasse as suas vozes em coro, produziu a harmonia capaz de fazê-los compreender que – todos –, independentemente do lugar onde se encontram ou têm origem, são seres humanos e têm a mesma origem. A música – indiscriminadamente – é uma linguagem universal e uma como o Criador.

A actuação de Kik Whalum é uma narrativa única que, fazendo jus ao “All I do”, o seu último tema exposto, não somente merece um tratamento isolado – cada concerto é um concerto –, como também, primeiro, explica a exclusão, nessa matéria, da análise em relação ao “show” de Gerald Albright. Faltam-nos, mais uma vez, espaço e tempo neste jornal para o efeito. Segundo e último, o mesmo concerto é um argumento para se compreender a dualidade de sentido que se produziu nesse artigo – essa ideia da satisfação (in)condicional.

Mas tem condição

No Moments of Jazz – até porque essa é a sua missão –, incondicionalmente, os artistas proporcionam aos presentes pleno apazimento. Compreende-se, talvez, por aí, as razões de – para a ala VIP – os ingressos custarem quatro mil meticais, enquanto o bilhete normal estava condicionado ao desembolso de dois mil meticais. A pergunta que se coloca é quem, entre a maioria dos moçambicanos, está em condições de pagar pelo concerto.

Educar o povo com base no canto e nas danças tradicionais

Os antepassados aplicavam critérios diversificados em circunstâncias diferentes para fazer chegar mensagens educativas a um determinado grupo alvo. Foi com base dessas crenças que, na cidade de Nampula, surgiu o grupo de canto e danças tradicionais denominado “Ikano”, que na língua local significa “os ensinamentos”. As canções típicas da região, onde predomina a cultura “macua”, são entoadas em ocasiões propícios, pois cada uma corresponde ao evento que se celebra no momento.

Texto & Foto: **Sérgio Fernando**

De acordo com o presidente do grupo, actualmente constituído em associação, Raibo Francisco, “Ikano” surgiu no período pós-independência. A ideia foi harmonizar o comportamento entre as pessoas, ou seja, a população devia comportar-se como mandam as regras sociais. Na verdade, pretendia-se (e pretende-se ainda), como é natural, que os jovens respeitem os mais velhos. Igualmente, a atitude de indivíduos adultos deve ser exemplar no sentido de servir como guião para os adolescentes.

A preservação dos valores sociais era (e continua a ser) o principal objectivo deste agrupamento. Francisco explica também que a questão de atitude e decisão de raparigas sobre a sua vida sexual faz parte das áreas de abrangência das canções entoadas pelo grupo. A satisfação deste conjunto atinge o seu pico quando se verifica na mudança de comportamento por parte do público-alvo. Contudo, nos dias que correm, as pessoas revelam-se “impermeáveis”, porque são raras as vezes em que as mensagens são acatadas, o que resulta num fracasso total.

Diga-se de passagem que, quando as meninas mantêm relações sexuais e engravidam precocemente, tal facto constitui exemplo de fracasso das campanhas de sensibilização ou educação através de canções e danças tradicionais.

Normalmente, os cânticos transmitem determinadas mensagens com vista à mudança de comportamento do público, porém, a dedicação dos “Ikano” não é uma questão particular, pois inclui a sensibilização de dirigentes ou gestores das instituições públicas para a necessidade de trabalharem para o bem-estar comum.

Por isso, a maior parte dos eventos do Estado, os “Ikano” são convidados a animar as cerimónias, onde têm a oportunidade de fazer passar algumas mensagens educativas. Para os membros do grupo, tal facto constitui também um ensejo para ganhar algum dinheiro para as despesas das suas famílias e a sustentabilidade da associação. Neste contexto, segundo a fonte, aos dirigentes são instados a pautarem por uma governação participativa, respeitando o princípio da inclusão e distribuição equitativa dos recursos.

“Ikano” é um – senão o único – dos grupos mais solicitado para actuar nos distritos de Nampula. O público gosta das canções, porque reflectem o seu quotidiano. Elas abordam aspectos que constituem as vivências das pessoas. Quando os espectadores são residentes das zonas rurais, normalmente, transmitem-se mensagens que apelam a população a apostar na produção agrícola para superar as dificuldades da vida, e nunca enveredar por práticas perniciosas, porque se trata de uma atitude que não dignifica o ser humano.

Francisco refere que a cultura de trabalho é uma qualidade intrínseca dos antepassados e, por essa razão, não se pode ignorá-la, porque é disso que depende a economia doméstica. A educação engloba também o encoraja-



mento das crianças para a necessidade de frequentarem a escola para se formarem e garantirem o seu futuro.

A sociedade caminha para o abismo

Ao longo da conversa com o @Verdade, Francisco fez uma análise sobre a situação actual da nossa sociedade, tendo afirmado, sem excluir nenhum aspecto, que ela caminha rumo a um precipício. Segundo as suas palavras, isso está a concorrer para a perda de valores morais. O nosso interlocutor não hesitou em comentar que os princípios sociais estão a sucumbir devido, em parte, à negligência da geração actual. Ele não descarta a possibilidade de a futura geração ser herdeira de comportamentos desonrosos e referiu-se ainda, com alguma tristeza, situações relacionadas com as questões de criminalidade praticada por adolescentes e jovens.

As raparigas que muito cedo se envolvem em relações sexuais é um exemplo da perda de valores morais. A melhor via para a construção de uma sociedade digna seria, de acordo com Fernando, primeiro, as pessoas pautarem pelo abandono de actividades perniciosas e, segundo, dedicarem-se aos estudos. Mas, no seu entender, tudo isso é ignorado para dar lugar à prostituição, ao consumo de drogas, entre outros males que apoquentam as comunidades.

Outra característica de uma sociedade que caminha para o abismo, segundo classificou o nosso entrevistado, é a violência doméstica praticada contra os idosos acusados de prática de actos de superstição.

“Não se justifica que uma mãe ou pai tenha interesses maléficos contra o seu filho depois de tantos anos a criá-lo com todo o carinho e atenção”, afirma, manifestando com veemência a sua preocupação no que toca à situação que coloca em risco os valores das comunidades. “É importante que haja amor mútuo entre as pessoas”, considera.

A reciprocidade no processo de partilha de sentimentos está a perder lugar na sociedade em que vivemos. Os acontecimentos contemporâneos são exemplo disso, em que a violência doméstica é algo frequente. Na verdade, refere, há pessoas que investem as suas energias em actos para, simplesmente, prejudicar outrem. “E onde é que está a graça nisso tudo?”, questiona.

Segundo o artista de música tradicional, não há necessidade de esse facto acontecer, pois estamos numa altura em que todos os indivíduos defendem o respeito mútuo. Não deixou de criticar, também, os divórcios entre casais, na sua maioria jovens que se relacionam com determinada rapariga e, num piscar de olhos, decidem romper com o casamento.



Kerygma

Cremildo Bahule
cremildo.bahule@gmail.com

A excisão não possui nada de faraónico

Terminei de ler, no domingo, a obra “Cicatrices de Mulher”, de Sofia Branco. O livro tem como abordagem principal a excisão feminina ou mutilação genital. Com este livro, percebi que o machismo é muito mais possante do que aquilo que as mulheres desejam para elas. É perturbador saber que as pessoas recorrem a práticas diabólicas para controlar e perpetuar a dor sob a capa da tradição e de hábitos seculares. Com que iluminação se cortam os lábios vaginais de uma mulher de forma artesanal – com facas e paus – com o objectivo de conter a sua sexualidade? Que tradição é essa que fere o corpo da mulher? Desprover o outro do prazer é crime.

Percebi, para a pequenez da humanidade, que os números contam mais do que os sentimentos. Todos os dias ouvimos falar de numerosas pessoas consideradas as mais ricas do mundo. Inúmeras pessoas que são mortas em conflitos armados em Darfur, Costa de Marfim, Uganda, Ruanda e República Democrática do Congo. Quando ligamos a televisão assistimos a reportagens de acordo com as quais muitos cidadãos vivem com o rendimento mínimo de trinta e cinco meticais por dia. Escutamos na rádio – embora esse hábito esteja a morrer nas zonas urbanas – informações segundo as quais as pessoas ficam apinhadas em camionetas (agora chamadas de “my love”) porque há falta de transporte e são chamadas, insultuosamente, “a thi homo” (“olhem os bois”, numa tradução contextual de Xichangana para a língua portuguesa). Pessoas catalogadas de bois, porque elas se transformam em animais que se comportam como se fossem ao matadouro. Até é divertido dizer “a thi homo” ou chamar bois a pessoas iguais a nós. Notícias como em Muxúnguê morreram centenas de pessoas por causa de uma paridade que nunca reflectirá a equidade que desejamos, também são comuns. De modo similar, ficamos a saber que se deitam toneladas de batata e tomate no lixo, enquanto milhares e milhares de pessoas morrem de fome. Sem ironia, até aqui, ainda se fala de números que só reflectem a vergonha da humanidade.

Focalizando-se nos números, ninguém tem a coragem de falar, com profundidade, acerca do tráfico de mulheres, da lapidação de mulheres que são acusadas de adultério como se o homem não fosse adúltero. Ninguém tem a coragem de falar sobre a mutilação genital que é usada como prática tradicional, cultural ou religiosa, enquanto, na verdade, o objectivo é controlar a sexualidade da mulher. Podemos quantificar o sofrimento das mulheres em números? Para o caso da excisão, podemos dizer que, em cada minuto que passa, quatro raparigas são sujeitas à mutilação genital. Mas devemos ter em conta que além das estatísticas, dos números e dos gráficos que enchem alguns relatórios, existe a dor. Repito, além dos números e estatísticas, existe a dor. A excisão é a amputação da vida. Os homens – com o consentimento de algumas “mamanas” – acreditam que perpetuando a extirpação vão controlar a mulher e o seu prazer sexual. Contudo, esquecem-se de que por detrás dessa prática há custos que se resumem em doenças, mortes e crianças que não chegam a nascer. O pior é que o prazer é transmutado em sofrimento. Waris Dirie, modelo e atriz somali, vítima dessa obscuridade, disse: “A mutilação feminina não tem base cultural, tradicional ou religiosa. É um crime que exige justiça”.

É incrível a condição aterradora em que a excisão é feita. Algumas famílias abastadas recorrem a instalações hospitalares para fazê-la. Mas, a maioria esmagadora é constituída por mulheres mais velhas de lugarejos que fazem os cortes nas raparigas, sem anestesia, utilizando apenas uma lâmina, uma faca ou qualquer outro objecto cortante e, naturalmente, sem nenhuma esterilização. A “satura” é feita frequentemente com um pequeno fio ou apertando um ramo ou “bush torn” – uma planta com um enorme espinho encontrada nas zonas rurais. Para cicatrizar a ferida são usadas ervas ou cinzas, ficando a rapariga com uma região pélvica e as pernas enfaixadas por períodos que chegam a quarenta dias. As consequências imediatas são fáceis de adivinhar – dores e infecções que geram a morte.

Esta prática, que é um autêntico atentado aos direitos humanos, é feita de três maneiras: a “sunnah” é a forma mais leve que implica o corte da extremidade do clitoris. Na clitoridectomia, é removido o clitoris completo e os lábios menores da vulva. Já na infibulação, a operação mais violenta, retira-se todo o clitoris, bem como os lábios menores e maiores da vulva e, em seguida, trata-se o ferimento – através da cosedura – deixando-se apenas um minúsculo orifício para o escoamento da urina e do sangue menstrual. A infibulação é frequentemente designada de “circuncisão faraónica” por ter, presume-se, a sua origem no Egipto. Como uma maldade destas pode ter uma característica faraónica? Ser faraónico é perpetuar mágoa, pesar e tirar alento aos inocentes? Usar a dor do outro para invocar a tradição é crime. Ao considerar-se isso como um ritual de passagem à idade adulta está-se diante de um crime porque muita gente morre. Se essa prática é sincrética e faz-se em lugares afastados da aldeia, entre mulheres, estas devem ser sensibilizadas de modo a mudarem de atitude, a fim de optarem por um ensinamento de ritos de iniciação mais eficaz: um aconselhamento para encerrar a vida adulta e familiar.

É por esta e outras práticas obscuras que se mutila a dignidade da mulher – praxes perpetuadas pelo machismo. Devemos marchar e erguer a bandeira para “deslobolar” o mundo das práticas masculinas e escravagistas contra as mulheres. Alguns homens conscientes estão convidados a fazer parte da nossa marcha, porque homem que é homem respeita o ventre.

P.S.: Recomendamos a leitura da autobiografia de Waris Dirie: “Flor do Deserto” e a que se assista ao filme com o mesmo título, em que a modelo somali desempenha o papel principal alertando para esse mal que define as mulheres.

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...



Há um lugar no mundo em que uma parte é território dos Estados Unidos e outra pertence à Rússia. Esses territórios estão separados por menos de quatro quilómetros. Contudo, existe outra distinção – a dos fusos horários. São as remotas e pouco conhecidas Ilhas Diómedes, no Estreito de Bering, o qual separa o Alasca do extremo oriental da Ásia.

Foi este lugar que, provavelmente, serviu de ligação aos primeiros povoadores do continente americano.

Há neste local duas ilhas, conhecidas como Grande Diómedes e Pequena Diómedes, que estão separadas por um estreito de 3.700 metros que permanece gelado durante boa parte do ano, permitindo a passagem a pé entre elas.

O curioso é que a Grande Diómedes é o ponto mais a este da Rússia, e a Pequena Diómedes é o ponto mais a oeste dos Estados Unidos.

Durante a Guerra Fria, os nativos que habitavam as ilhas antes das colonizações russa e americana estavam proibidos de circular entre elas, efectuar trocas comerciais ou qualquer outro tipo de informação. Esta zona chegou a denominar-se “Muro de Gelo”.

Ao terminar a II Guerra Mundial, todos os nativos da ilha russa foram transportados para o continente, e o arquipélago ficou só com uma pequena povoação na ilha americana. Esta tem actualmente cerca de 170 habitantes.

O mais curioso é que entre as duas ilhas não só se situa a fronteira entre a Rússia e os EUA, mas também a linha imaginária internacional de mudança de hora. Assim, enquanto na Pequena Diómedes é “hoje”, na Grande já é “amanhã”.

A diferença horária oficial entre ambas é de 21 horas.

Deste modo, quando do lado russo é meio-dia, quatro quilómetros a Este são três horas da tarde do dia anterior.

Na realidade, pela lógica, a hora solar em ambas as ilhas é exactamente a mesma.

No Inverno, quando o mar congela, as duas ilhas ficam unidas pelo gelo. Este troço do oceano converte-se no único lugar do mundo em que se pode passar a pé de ontem para hoje ou de hoje para amanhã.

Em 1987, um acontecimento emblemático levou as pequenas ilhas para as páginas dos periódicos do mundo inteiro. A nadadora americana Lynne Cox atravessou a nado o estreito entre as duas ilhas irmãs, num gesto de aproximação entre as superpotências que então se esforçavam por estreitar os laços de amizade.

RIR É SAÚDE



Um sujeito bastante preguiçoso e desempregado diz ao amigo:
– O meu trabalho mais difícil é sempre depois do almoço.
– Qual é?
– Levantar-me...

Ao mostrar a um amigo uma fotografia, o Gumende explica:
– Foi tirada na repartição quando eu estava a trabalhar...
– Então deve ter sido um instantâneo extraordinariamente rápido.

Na maternidade, o futuro papá à espera, na sala, muito nervoso, que lhe venham comunicar a chegada do bebé, que está demorada. De repente, abre-se a porta e a enfermeira apresenta-lhe dois gémeos.
Ele, no meio da sua emoção:
– É para escolher?

– Tu devias repreender o teu filho – diz um amigo a outro.
– Eu? – responde o pai –. Para quê? Ele só escuta os imbecis. Fala-lhe tu!

Uma recém-casada visita uma bruxa para saber do seu futuro. Diz a vidente:
– Até aos trinta anos há-de ser muito infeliz com o seu marido...
– E depois?
– ... depois... há-de acostumar-se...

PENSAMENTOS...



- A barriga dum não adianta ao outro.
- Um direito impõe deveres.
- Por mais que se faça fica sempre o rabo de fora.
- Ainda que não cante o galo, há-de amanhecer.
- A lagoa seca pelos lados.
- O gato e o rato não estão bem frente um ao outro.
- Quem espalha o lume espalha-o para si mesmo.
- A pele prepara-se na reunião dos velhos.

SAIBA QUE...



A liberdade de imprensa supõe a inexistência de censura política na imprensa ou noutros meios de comunicação, um conceito que se tornou fundamental nas democracias ocidentais.

Contudo, o acesso a ela e a expressão de pontos de vista pessoais encontram-se na prática restringidos, ou resguardados, por interesses comerciais dos proprietários e publicitários.

.....
Caça às bruxas é a designação que se dá à perseguição de adversários políticos pertencentes a uma minoria ou a grupos sociais não-conformistas, sem ter em consideração a sua culpa ou inocência. A caça às bruxas é, muitas vezes, acompanhada de histeria por parte da população, como aconteceu, por exemplo, com os interrogatórios anticomunistas de McCarthy, durante a década de 50 do século XX, nos Estados Unidos da América.

.....
A muralha da China ou a Grande Muralha, é um paredão defensivo contínuo que se estende desde Gansu ocidental até ao golfo de Liaodong (2250 km), mas, segundo medições mais recentes, tem 20.000 quilómetros de extensão e cerca de oito metros de altura. O monumento, construído pela dinastia Qin a partir de 214 a. C. para evitar incursões dos turcos e dos mongóis, é de tal modo grande que é possível observá-lo do espaço sideral.

.....
O positivismo é um conjunto de doutrinas que defendiam que só o conhecimento baseado na utilização das ciências experimentais é certo e verdadeiro. A experiência factual vem substituir as explicações metafísicas e religiosas na investigação científica.

HORÓSCOPO - Previsão de 21.02 a 27.02



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: As finanças poderão atravessar um momento difícil que será ultrapassado com o seu habitual optimismo e objetividade. Seja realista e não faça despesas desnecessárias que se poderão revelar prejudiciais, num futuro muito próximo.

Sentimental: O seu par é para si uma pessoa importante, assim, e para que não sucedam imprevistos, use o diálogo como forma de esclarecer o que pensa estar errado. Uma aproximação mais virada para as realidades de uma relação um pouco “cansada” será fortemente recomendada.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: No aspecto financeiro não se deverão verificar alterações dignas de relevo, no entanto, será aconselhável usar de grande prudência em tudo o que se relacionar com gastos, especialmente, os supérfluos. Este aspecto passa por um período delicado que poderá atingir qualquer um.

Sentimental: Na área sentimental, evite os confrontos, desnecessários, que lhe poderão trazer algumas situações difíceis de ultrapassar. Para os que não têm uma ligação este não será um período muito benéfico.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: Os negócios não encontram, neste período, o ambiente mais favorável. As suas finanças deverão ser bem acauteladas e não deverá proceder a qualquer aplicação de capital.

Sentimental: Na área amorosa, deverá ser, extremamente, cuidadoso. Esta semana será muito delicada, para os nativos deste signo, em tudo o que passe por relações sentimentais. Evite criar situações artificiais.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: O aspecto financeiro recomenda grande prudência, em tudo o que forem despesas. As aplicações de capital não encontram, nesta fase, a altura mais adequada. Os seus negócios ou, as suas despesas, deverão merecer a maior das atenções.

Sentimental: No amor, tente ser carinhoso e deverá evitar situações de confronto. Modere, um pouco, a sua teimosia e aceite as tentativas de ajuda que possam vir da parte de quem o ama. Uma intromissão na sua vida íntima deverá merecer a sua atenção.



toouro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: As suas finanças não deverão sofrer alterações dignas de relevo. Mantenha-se atento aos gastos, especialmente, os desnecessários. Para o fim da semana, poderá ter de encarar uma despesa, inesperada. O período que se atravessa não é o melhor e cuidadosos acréscidos são aconselháveis.

Sentimental: Relacionamento de ordem sentimental a atravessarem uma fase muito sensível em que a sua força interior terá um papel importante, no sentido de equilibrar a relação com o seu par.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: As suas finanças deverão apresentar-se regulares, durante todo este período, no entanto, não será aconselhável qualquer aplicação de capital ou, investimento; aguarde por uma altura mais favorável.

Sentimental: A sua vida amorosa, durante esta semana, aconselha a que seja gentil e carinhoso com o seu par. Não tente, durante este período, falar no passado e, de uma forma muito especial, em situações que relembram momentos menos bons.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: Serão regulares, no entanto, seja prudente em matéria de despesas. Período pouco favorecido para iniciar negócios e para investimentos, especialmente, os que envolvam aplicações financeiras de risco médio ou, elevado.

Sentimental: Na área amorosa seja realista e não crie situações artificiais. Alguma tentação para tornar atitudes mais bruscas, motivadas por ciúmes, injustificados, deverá ser muito bem acautelada.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: As suas finanças apresentam-se regulares e não deverá sentir dificuldades, de maior, durante este período. Poderá verificar-se, próximo ao fim da semana, uma pequena contrariedade que, à partida, será ultrapassada.

Sentimental: Seja direto com o seu par e não crie situações artificiais que poderão desgastar a sua relação sentimental, com consequências imprevisíveis. Para os que não têm compromissos, durante esta semana poderão conhecer alguém importante e com forte influência no seu futuro imediato.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: O aspeto financeiro deverá merecer, da sua parte, a maior atenção; não gaste mais do que deve. Toda a espécie de aplicações de capital e investimentos deverão ser, cuidadosamente, analisados; o mais indicado será adiar, para outra altura mais favorável.

Sentimental: A sua vida amorosa poderá ser influenciada por outros aspetos. Tente ser atencioso com o seu par e não crie situações de tensão que, especialmente, neste período, poderão ter consequências bem desagradáveis.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: As suas finanças poderão conhecer um período complicado, no entanto, seja positivo, use a sua força e persistência para não permitir que este aspeto possa influir, negativamente, nas suas atitudes e decisões.

Sentimental: Um pouco mais de atenção em relação ao seu par poderá ser uma forma de suavizar, um pouco, outros aspetos menos agradáveis. Alguém, muito próximo, poderá criar-lhe uma situação delicada; esteja atento a este aspeto.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: As suas finanças poderão conhecer, durante este período, uma situação de algum melindre. Não se deixe conduzir por impulsos e analise as questões antes de decidir.

Sentimental: Construa a sua própria felicidade e não permita que o seu relacionamento dependa de terceiros; mantenha-se atento em relação a esta questão. No seu íntimo e em relação a este aspeto, existe no seu interior uma grande confusão que deverá ser muito bem analisada.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: O aspeto financeiro será caracterizado pela regularidade; no entanto, deverá ter em atenção que poderá surgir uma despesa inesperada. Recomenda-se, prudência, atenção e controle nas movimentações de dinheiro.

Sentimental: A sua vida sentimental é, até certo ponto, o reflexo da forma como considera o seu par. Seja mais carinhoso e compreensivo. Para os que não têm uma relação estável este não é o momento ideal para mudanças.

Cartoon



Tornar visíveis as crianças invisíveis, usando dados

Há 25 anos, o mundo fez uma série de promessas em prol das crianças, quando adoptou a Convenção sobre os Direitos da Criança. Prometemos a cada menina e menino o direito de sobreviver e ser saudável. Prometemos à cada criança o direito à educação, a um nome e a uma identidade.

Nós prometemos que nenhuma criança deve ser submetida à violência. Será que cumprimos o prometido? A única maneira de saber é usar os dados para ver de quão longe nós viemos, e para onde ainda precisamos de ir.

As estatísticas mostram-nos que, tanto a nível mundial como em Moçambique, cada vez menos crianças morrem antes do seu quinto aniversário e mais meninas estão na escola. Embora esta seja uma boa notícia, os dados revelam também que, mesmo em Moçambique, demasiadas crianças são deixadas para trás. A sobrevivência materna e neonatal continua a ser um grande desafio e praticamente não houve nenhum progresso no que toca à diminuição da desnutrição crónica.

Apesar dos recentes progressos, apenas 64% das crianças estão totalmente vacinadas e 1,2 milhão de crianças em idade escolar está fora da escola. Finalmente, houve uma rápida melhoria do registo de nascimento, mas metade das crianças menores de cinco anos ainda não está registada.

Esta marginalização é muitas vezes escondida

por médias estatísticas que mostram melhorias a nível mundial mas que mascaram as disparidades dentro das nações. As crianças deixadas para trás tornam-se 'invisíveis'.

O novo relatório do UNICEF – *A Situação Mundial da Infância 2014 em números: Todas as Crianças Contam – Revelando as disparidades, melhoram-se os direitos das crianças – faz a exposição de algumas desigualdades marcantes* (cópia PDF do relatório em Inglês está disponível no link: <http://weshare.unicef.org/C.aspx?VP3=PSR&PSID=2AM4GJTORZF>).

As crianças mais pobres do mundo, por exemplo, têm quase três vezes menos probabilidades do que as crianças mais ricas de beneficiarem de um parto com pessoal qualificado.

Em Moçambique, persistem as grandes desigualdades geográficas, com a pobreza, o desenvolvimento humano e os resultados para as crianças sendo piores nas zonas rurais, e no norte e centro do país, em comparação com as zonas urbanas e o sul. Algumas destas disparidades são muito grandes, como, por exemplo, a mortalidade de menores de cinco anos, na Zambézia, que é mais do que duas vezes maior que a das províncias do sul.

Revelando estas disparidades, isso permite-nos compreender as barreiras confrontadas pelas crianças, e desenhar e monitorar iniciativas que

podem permitir superar tais barreiras. Investir nas crianças é crucial para um desenvolvimento equilibrado e uma redução da pobreza a longo prazo.

O relatório demonstra que as estatísticas são uma das mais poderosas ferramentas para nos conduzirem à acção, identificar lacunas, influenciar os decisores, e direccionar investimentos e intervenções para atingir as crianças mais vulneráveis.

As estatísticas tornam visíveis as crianças em maior risco – aquelas mais marginalizadas da sociedade. Cabe aos que tomam decisões a todos os níveis, do funcionalismo público até às comunidades de base, garantir que a essas crianças – e a todas as crianças – são concedidas oportunidades de desfrutar plenamente dos seus direitos.

Ao celebrarmos o 25º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança, este ano, o UNICEF desafia o mundo a utilizar dados e evidências para inspirar o pensamento criativo e encontrar soluções inovadoras para os problemas mais urgentes que afectam as crianças. Este aniversário é um alerta urgente em relação às promessas que ainda têm de ser cumpridas – promessas que podem significar um mundo diferente para as crianças.

Dr. Koenraad Vanormelingen (*)
Representante do UNICEF em Moçambique

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade



A verdade em cada palavra.

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade



© Jornal mais lido em Moçambique.

Excelentíssimo senhor provedor de bens e serviços, sabias que:

Quando, através de esquemas de corrupção, ganhas um concurso de empreitada de obras públicas e dás 30% do orçamento dessa obra aos funcionários e agentes do Estado que lhe facilitaram a adjudicação, 20% ao fiscal, metes 30% na tua conta bancária pessoal e usas apenas 20% para construir uma infra-estrutura pública mal feita, estás “a tramar” a ti mesmo porque:

a) Se for para construíres uma escola sem qualidade nenhuma, ela corre o risco de ruir por cima do teu filho ou parente. E caindo, algum primo ou familiar teu não terá escola para estudar. Fica sabendo que, por mais rico que sejas, não vais educar todos os teus filhos e parentes dentro do teu quintal luxuoso.

b) Se for para construíres um hospital ou posto médico rafeiro, ele pode desabar sobre alguém da tua família directa ou indirecta ou pode privá-los de serviços de saúde. Sem hospital, algum membro da tua família um dia precisará de assistência médica nessa zona e não en-

contrará. Por mais que sejas rico à custa da corrupção, nunca serás capaz de tratar toda a tua família no estrangeiro.

c) Se “despachares” uma ponte, estás a construir uma armadilha para ti mesmo porque com essas viaturas todo-o-terreno que comprares com os 30%, mais tarde ou mais cedo, vais cair e acabar por te esmagares de baixo dessa ponte que tiveres despachado com os 20%. Por mais que sejas folgado, não será possível construíres estradas e pontes exclusivos só para ti.

d) Etc., e por aí em diante.

2. Quando estás a fornecer papel, caneta, tinta para impressora, computadores, cafés, chás, cadeiras, mesas, carteiras escolares, quadros, veículos automóveis, serviços de limpeza e todo o material de escritório a uma instituição do Estado e inflacionas (aumentas) os preços de uma forma arbitrária e dás 10 ou 20% aos agentes e

funcionários de Estado que te facilitaram o negócio, estás a roubar a ti mesmo. O Estado tira esse dinheiro dos impostos que cobra a ti. Onde pensas que o Estado vai buscar o dinheiro para te comprar a mercadoria? De ti e dos rendimentos do teu negócio. No fim, estás a lixar a economia do teu país.

3. E quando o agente e funcionário de Estado ganha dinheiro à custa destes esquemas de corrupção, está a ajudar a afundar-se a si mesmo. Com esse dinheiro pode construir mansões e comprar um Ferrari. Mas ainda vive aqui em Moçambique. Ainda usa as mesmas estradas. Ainda frequenta as mesmas escolas e hospitais que ajuda a destruir. Ainda precisa deste país que sabota.

Em suma, quando entras em esquemas e boladas de roubo dos recursos do Estado, seja lá qual for a forma como participas nela, estás a dar um tiro no teu próprio pé.

Marques Malua

Caros leitores este espaço é para a sua opinião. Escreva-nos para o endereço Av. Mártires da Machava 905, Maputo; para o email averdademz@gmail.com ou para os números de SMS 90440. Pode também enviar-nos a sua opinião para o nosso Facebook <https://www.facebook.com/JornalVerdade>.

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, sempre indicando o nome completo do remetente, documento de identificação e o seu endereço de contacto.

A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.

Cidadania


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


CIDADÃO REPORTA:
Cadeiras do anfiteatro do centro dos estudos africanos da UEM em #Maputo





 **Americo Acrisio Aurelio** A mesma pessoa k fotografou e publicou, foi uma delas a estragar... · há 11 horas


 **Bachir Mussa** Nao entendo,alguns comentaristas so' escrevem por escrever nao sei para que'? Porque quando as pessoas nao tem nada a dizer nao se mantem no silencio. Aquele Anfiteatro e' duma maior UNIVERSIDADE do pais e da regio da A AUSTRAL, e muta gente dos paises visinhos vem ca' se formar, ali no Anfiteatro sao realizados varios eventos culturais, ha' necessidade de colocar-se akeles assentos em ordem sim. Acho muito positiva a atitude do jornal em publicar aquela imagem. · há 11 horas


 **Maritza Andrade** E dizem que Moçambique esta a desenvolver... Pessoalmente achou que não. O desenvolvimento de um país mide-se pelo desenvolvimento em: educação, habitat, saúde. · há 9 horas

 **Germano Come** ya precisa d manutencao d grand envergadura1 · há 10 horas


 **Placido Monteiro** Hehehee... ainda tem pessoas que não engolem quando lhes são mostradas que as coisas não estão bem. Como vamos melhorar se não formos apontados e ditos? Suponhamos que quem fotografou e postou foi quem estragou...hahaha apenas mostrou a quem não tinha visto essa realidade e ele ajudou a quem usa tal anfiteatro e outros anfiteatros e outros patrimônios a aprender a cuidar deles independentemente de ser usuário direto ou responsável pela manutenção. A dimensão/importância daquele anfiteatro é diferente da dum site de simples bate-papo. · há 10 horas


 **Vasco Ernesto Muando** Este anfiteatro é de muito tempo. Estas cadeiras foram aí montadas já faz tempo. Falta de manutenção preventiva. · há 11 horas


 **Geraldo Jaime Candze** Epah voces pah. Acham que as coisas nao se estragam por serem sempre usadas. O que deve acontecer e" haver manutencao sistematica. A culpa e" da UEM, nao de quem postou. talvez ainda nem sentou nessas cadeiras. Porque nao aceitam andar no chapa sem cadeirashá 5 horas

 **Toukw Gune** Onde eki vão parar as, contribuições dos, estudantes... falo das próprias... há 6 horas


 **Juvencio Valentim Jr.** Coisas de vergonha pra aquilo que é a dimensão da UEM!...há 7 horas


 **Raul Almeida** participei há 20 anos atrás um seminário do Banco Mundial e a sala estava impecável. A UEM está a precisar de quadros que queiram trabalhar, preservar e cuidar com amor e carinho o patrimônio do estado. há 7 horas

 **July Hova Carter Mukoka** Em moz apostamos em obra barrata, nao gostamos d pagar em original.vimos cadeiras d estadio d zimpeto a quebrar se, agora e anfiteatro d UEM? É difícil estragar a coisa original. Se houver paletas aí na Anfiteatro reservam este espaço pra REITOR D UEM.depois tiram a foto ele sera k vai gostar,? K horror isso acontece na melhor faculdade d MOZ o empreiteiro k fiscalizou a obra viu bem?posha pah vao ver isso rapido possivel. · há 9 horas

 **Nurdine Ibrahim** hehelele Professor Doctor Orlando Quilambo vai resolver ixohá 9 horas

 **Nelson Mulemba** Esse so poder um desonesto que nao ADMITIUhá 9 horas

 **Nercio Fernao Artur** Moçambique pobreza nunca vai acabar.há 9 horas

 **Djucks Djucks** Opha, gostei....publique-sehá 10 horas

 **Simao Nhamposse** ja passei por este anfiteatrohá 10 horas


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade 17/2 às 20:49 ·
CIDADÃO Fausto REPORTA:


O comboio de passageiros atropelou uma cidadã cerca das 5h30 na zona da Dona Alice #Maputo ate agora corpo da vítima e o comboio estão no local





Karnchickov Tufflin Seja la quais foram os reais motivos do sinistro, a este momento cabe-me(nos) desejar Paz à sua Alma e muita força à família enlutada. Ao maquinista do comboio envolvido no acidente, que Deus tenha piedade dele e o proteja, pois creio não ter sido intencional o facto! Neste tipo de situações, resta-me também sentir por aqueles que clicam em "LIKE/GOSTO" pois suponho não perceberem por que o fazem, visto que não é comportamento de humanos "apreciar/gostar" da morte de outrem... Também tentar, embora seja meio pra quem de direito, aconselhar alguns que ainda tentam criticar e/ou até insultar a um morto/cadáver para que deixem de o fazer, pois essa alma já se encontra entre nós e mal os pode ouvir. Ficou, ao menos, a intenção de ajudar. RIP9 · 17/2 às 21:45


 **Fidalgo Salomao Mauai** As vezes nos cidadãos não respeitamos a ferrovia, para além de andarem pendurados nos vagões por não quererem pagar,,, ha um comportamento negativo por parte de nos, · 17/2 às 20:51

 **Fausto Muxanga** Quando o comboio saia da Dona Alice em direcção a cidade de Maputo numa distância de 80m. O maquinista viu a senhora sentada na linha férrea, bozinou, a sra levantou afastou uns dois metros ao ver k já estava quase se lançou na linha férrea, dividindo o corpo dela mortalmente .pelo visto acho eu k se suicidou. ate as 7h, o comboio e passageiros e afalecida mantinha no local. · 17/2 às 23:14


 **Raimundo Bernardo Rafael** Lamentavel. Paz a sua alma. pelos vistos deve ser uma zona que os comboios passam a 5m das casas que nem Chimoio bairro do hotel moinho. Aquilo é muito triste. por nao ter latrinas as pessoas caçam esta hora 5 para fazer suas necessidades ao longo da linha férrea. · 17/2 às 21:20


 **Manuel Juma** Cada um d nos tem seu destino quanto a morte,o maquinista e' culpado...? nao, paz a sua alma, eu sempre digo k vc pode ver algum d olhos bem aberto pensar k xta a ver alguma coisa enquanto nao, coisas da vida! · 17/2 às 22:20


 **Aly Aluna** misericórdia meu senhor. perdoa os pecados da criança. e faga q tnh uma morada eterna. julga-a segundo suas ações1 · 17/2 às 21:44


 **Robson Mundowe** É um castigo ser trucidado pelo um comboio shiii... Agora, s o comboio continua lá, ta xperando por policia d transito?1 · 17/2 às 20:57


 **Paulo P. Matusse** Essas pessoas desprogramam OS comboios pha! · 17/2 às 20:54


 **Jeremias Nhamue** Ela morreu? Esse comboio é demais,atrocitar alguém as 5h? A malograda tbem nao tinha razao pork o comboio faz tanto barulho. Paz a sua alma · 17/2 às 20:53

 **Samuel Kamkass** Ser Humano, Principalmente África Negra têm medo ser molhada pela chuva e foge mas carro,comboio não tem medo. Medo de chuva e não tem medo combinoOntem às 4:08

 **Jorge Miguel Miguel** Estamos a tratar d uma morte. temos que respeitar a morte. Foi um suicídio voluntário briga entre irmãos , mas também pagar os CFM é absurdo. A Spornet Railway vedou todas linhas que ligam johannes burg e CFM porque não o faz?Ontem às 3:59

 **Jorge Carlos Cavele** comboio faz tanto barulho quando funciona, não faz sentido atropelar um pedestre a não ser um caso de suicídio ou um sonambulismo, o normal é atropelar veículos nas passagens de nívelOntem às 1:34

 **Tiborcio Anselmo Nhambele** k pena, as minhas condolências a família iludada. Amem 17/2 às 22:52

 **Ivanovichy Ivanilson** Poshah que mau ela atropelou o comboio que coragem. Pork sim o comboio nao saiu da via férrea ela foi ao comboio. Dispensa pra família, veja k em situacões dxax dviam pagar a empresa transportadora pelo prejuízo causado, ela atrazou a circulação d varios comboios d mercadoria. E atrazou varia gente ao posto d trabalho17/2 às 22:36

 **Manuel Gabriel Mazunga** Essa hora estava a fazer o que? Será que não ouviu o comboio a passar? Ela foi ignorante.17/2 às 22:33

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade 16/2 às 7:07 ·

Rt @DesportoMZ: #Afrotaças2014 resultado final Ferroviário da Beira 2-0 Azam FC (agregado 2-1) locomotivas do Chiveve apurados



Dinis Chirute Uauuuuuuuu parabéns ao Locomotiva de Chiveve, boa representação de Moz... · 16/2 às 7:53



Vinho Julio Francisco Parabéns as equipas Moçambicanas pela passagem à fase seguinte...! · 16/2 às 7:25



Joao Canda Parebenizar ferroviário e a liga pelo apuramento · 16/2 às 7:11



Manuel Ofece Tomé Eu já estava do resultado dos locomotivas.1 · 16/2 às 7:11



Nivaldo Maoze Parabéns ao ferroviário da beira, por este apuramento e um regresso em grande às competições africanas.1 · 16/2 às 7:08



Eddy Marchal Sochangana Estão d parabéns os locomotivas do chiveve xpero k avancem mais nas próximas batalhas também p dignificarem ainda mais o futebol moçambicano.16/2 às 21:26



Maneca Norge desde da sua primeira aparição o ferroviário tem mostrado a maturidade.16/2 às 21:20



Albano Tivana Vai FRELIMO, FERRO, FORÇA. BEIRA.16/2 às 16:17



Jose Solomone Força ferroviário da beira. E o nome de moz em alta. Parabéns16/2 às 12:53



Deco Muzonda Viva Costa do Sol16/2 às 11:08



Fernando Striker Eu amo a cidade da beira, amo tudo que se faz lá. Até o conselho municipal local já tem equipa das ferroviárias. Imagina o que vai dar. 16/2 às 10:46



Frank Junior Sopil Força e anoxxa moçambicanidade 16/2 às 10:40



Chicharito Duff Smith Dembele Belo jogo e super jogadas do #super mario16/2 às 9:55



Leticio Baptista Valeram os golos do Super Mario. Força Ferroviário e segue em frente.16/2 às 9:27



Belmiro Matavel Júnior Helêlêlê... Mx um sorriso k nos liga:-)16/2 às 9:16



Max Daniel Macuacua Essa e a vantagem de fazer o primeiro jogo fora.16/2 às 8:59



Albino Niquice O comboio apitou. Parabéns ferroviário16/2 às 8:59



Orlando Luis Nuvunga A nossa Moçambicanidade"? Força!16/2 às 8:57



Mauro Benedito Chilaule É normal é o da beira já esperava.16/2 às 8:48



Jose Office Chicuava Super Mario força16/2 às 8:33



Jorge Antonio Calane Kito Super mario na área16/2 às 8:16



Ivan Pinto Salamandane Alige Ixxo e bm16/2 às 8:11



Kaxtru Da Vinh Inrrima Tudo que é da beira é bom! Parabéns dexto o clube até ao governo local 16/2 às 8:09



Calaboco DA Silva Almeida S0u TRICOLOR,más não deixaria de parabenizar o Ferroviário da Beira e a Liga Muçulmana.Sigam frente16/2 às 8:05



Jossias Gimo Sinamunda aaaaaaaa,tu sempre tu,força ferroviário.16/2 às 8:05



Francisco Da Paz Emilio Força ferroviário todos moçambicanos ficaram felizes16/2 às 8:01



Narry Machanguele orgulho d ser moçambicano. 16/2 às 8:01



Tomas Antonio Chicote Beira xta de parabéns16/2 às 7:56



Joao Segredo Dias Ta de parabéns Moçambique16/2 às 7:49



Osvaldo Maria Eix nem o ferroviário, nem a liga tavam pra brincadeiras hoje pah16/2 às 7:39



Mbuya Chaves Dezanove Meus parabéns aos meus beirenses nos merecemos 16/2 às 7:36



Paulo Jorge Costa Correia Força Valdmar... 16/2 às 7:36



Fenorio Bernardo Chitave A locomotiva a acidentar o líder do campeonato Tanzaniano, viva Beira viva Bararicho.16/2 às 7:34



Carlos Junior Parabéns locomotiva! Comexar bem.16/2 às 7:33